ANNO LIX NUMERO 266 — DOMINGO 18 DE NOVEMBRO DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

| | |
|---|---|
| Por tres mezes adiantados | 6$000 |
| Por seis ditos idem | 12$000 |
| Por um anno idem | 24$000 |
| Cada numero avulso | $200 |

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

| | |
|---|---|
| Por seis mezes adiantados | 13$500 |
| Por nove ditos idem | 20$250 |
| Por um anno idem | 27$000 |
| Cada numero avulso | |

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

## TELEGRAMMAS

### SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

(Via Galveston e Buenos-Ayres)

BERLIM, 14 de novembro.

**O Principe de Bismark acha-se completamente restabelecido.**

SAIGON, 13 de novembro.

**As tropas chinezas concentram-se nas fronteiras do Imperio.**

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 17 de novembro de 1883.

## INSTRUCÇÃO POPULAR

### O MAR

(*Transcripção*)

PARTE II

O MAR E O HOMEM

IV

*Naufragios.—A historia tragico-maritima*

Naufragios, perdições de toda sorte,
Que o menor mal de todos seja a morte.

(CAMÕES, *Luziadas*—V, 44)

(*Continuação*)

O navio impellido pelo vento perpendicular á costa, ajudado das vagas e das correntes, vai se approximando cada vez mais d'ella; não ha luta possivel, perde se toda a esperança; bem depressa a alterosa machina, que resistio durante dias e dias aos embates das ondas no alto mar, desfaz se como brinquedo de criança de encontro aos rochedos da praia.

Este é que é o ponto perigoso para os navios; e grande numero de naufragios teem como epilogo terrivel o *dar á costa*.

Por occasião dos grandes temporaes é frequente ouvirem-se essas lugubres noticias, que nos apavoram,—de tantos navios que naufragaram, quantas vezes bem perto do porto de abrigo, quantas á vista dos parentes e amigos dos proprios naufragos!

Dissemos já que a *historia dos naufragios* era parte obrigada da historia maritima. Ha varios livros que tractam especialmente d'este assumpto, e entre elles occupa um logar distincto nos nossos monumentos historicos a «*historia tragico maritima em que se escrevem chronologicamente os naufragios que tiveram as naus de Portugal depois que se poz em exercicio a navegação da India.*»

Esta obra, publicada no seculo passado por Bernardo Gomes de Brito, é uma collecção das *relações* de differentes naufragios succedidos a navios portuguezes desde a descoberta do caminho por mar para a India.

Essas relações são escriptas umas por pessoas cultas, outras por homens do mar ou soldados, rudes e desenfeitados em suas descripções.

Mas em todas ellas se encontra uma tal verdade na narração dos factos, uma descripção tão fiel dos phenomenos da natureza, uma tão exacta traducção dos sentimentos de desalento, de desespero, de loucura, sentimentos que successivamente se apossam dos naufragos,—que a *historia tragico maritima* é a verdadeira *tragedia do mar*, descripção de horrores que esqueceram a Dante, monumento unico na litteratura portugueza e talvez em toda a litteratura europêa.

A primeira relação d'esse livro é a do *naufragio do galeão grande S. João, de que era capitão Manoel de Souza Sepulveda, succedido na costa do Natal em 24 de junho de 1552*

Este tragico acontecimento foi um dos que mais impressionaram os nossos antepassados. Camões dedica-lhe logar especial entre as horrores da ominosa prophecia de desgraças que Adamastor fiz aos descobridores do caminho da India:

Outra tambem virá de honrada fama,
Liberal, cavalleiro, enamorado,
E comsigo trará a formosa dama,
Que amor por gran mercê lhe terá dado;
Triste ventura e negro fado os chama
N'este terreno meu que, duro e irado,
Os deixará d'um cru naufragio vivos
Para verem trabalhos excessivos.

(CAMÕES, *Luziadas*, V, 46).

Nas duas estancias seguintes o poeta resume as principaes peripecias por que passaram Sepulveda e sua familia, desde que o navio deu á costa, até que morreram. Jeronymo Corte Real outro poeta portuguez, contemporaneo de Camões, fez d'este sucesso o assumpto de um poema intitulado—*O Naufragio de Sepulveda*,—que é, por assim dizer, o desenvolvimento das estancias acima citadas dos *Luziadas*.

Na *relação* d'este naufragio, que é uma das escriptas por homens de poucas lettras, encontram se apontadas as causas que tornaram tão numerosos os naufragios dos nossos navios no seculo XVI, a sua má construcção e vetustez; a excessiva carga com que os atulhavam não só nos porões e cobertas mas até na tolda, empachando as manobras e tornando os navios pesados e difficeis de governar; as viagens feitas fóra das epochas proprias; etc.

E' incalculavel quantas riquezas (trazidas muitas vezes por meios violentos dos emporios orientaes), quantas vidas, que tinham escapado a mil combates na Asia, foram encontrar sepultura nos pelagos insondaveis do oceano! E—quando veio a derrocada do nosso imperio do oriente, tão rapida quanto fora phantasmagorica sua elevação,—o povo, com a sua imaginação sempre ardente, não poude deixar de ver nos naufragios dos galeões da India o dedo de Deus que assim castigava as depredações dos portuguezes nas conquistas.

(*Continúa*).

## PARTE OFFICIAL

### Ministerio da Fazenda

Por titulos de 8 do corrente mez foram nomeados:

Terceiros escripturarios da Thesouraria de S. Paulo, os praticantes Francisco das Chagas Galvão, Antonio Gregorio do Nascimento Godoy e Antonio Wenceslau de Medeiros.

Terceiros escripturarios da Alfandega de Santos, os officiaes de descarga José Luiz Gonçalves, José Martins dos Santos Serra Junior, Antonio Augusto da Silva e Franklin Ribeiro Rego.

Praticantes da Thesouraria de S. Paulo: Antonio Augusto de Araujo Filho, Antonio Claudio de Freitas e José Rodolpho Nunes, e para a de Santa Catharina Luiz Augusto Jorge Gonçalves.

Officiaes de descarga da Alfandega de Santos: o praticante Alipio Juvencio Leite, Bernardo Ribeiro do Amaral, Joaquim Guilherme Peixoto e Antonio Vieira de Sant'Anna.

Praticante da mesma Alfandega, Manoel Martins da Rocha.

— Em 29 de agosto foi expedida a seguinte circular:

Lafayette Rodrigues Pereira, presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, tendo reconhecido que houve equivoco na citação de um artigo das disposições preliminares da tarifa das Alfandegas na circular n. 13, de 8 de março do corrente anno, declara, para os fins convenientes, aos Srs. inspectores das Thesourarias de Fazenda, em rectificação do referido equivoco, que as ordens expedidas para despachos livres de direitos nas Alfandegas do Imperio estão sujeitas ao sello indicado naquella circular, sempre que a effectividade desse favor dependa de ordem do Ministerio da Fazenda, incorrendo por isso nessa obrigação as ordens expedidas para o despacho das mercadorias mencionadas, não no art. 7°, como por engano se declarou na circular, mas no art. 6° das disposições preliminares da tarifa em vigor. —*Lafayette Rodrigues Pereira*.

### Ministerio da Marinha

Foi exonerado do commando da companhia de aprendizes marinheiros de Pernambuco, por aviso de 6 do corrente, o 1° tenente Luiz de Azevedo Costa, e por aviso da mesma data nomeado para o referido commando o capitão-tenente Joaquim Gonçalves Martins.

— Embarcaram no brigue escuna *Tonelero*, o guardião Antonio José de Souza e o enfermeiro Gregorio José Rufino; no encouraçado *Bahia* o enfermeiro Antonio Ribeiro de Andrade.

— Desembarcaram do cruzador *Almirante Barroso* o guardião Antonio José de Souza; do cruzador *Affonso Celso* o enfermeiro Deocleciano Dias de Souza; do monitor *Javary* o machinista de 4ª classe João Figueiredo de Souza; do encouraçado *Bahia* o enfermeiro Ignacio José Rufino.

### Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 16 DE NOVEMBRO

Fr. Caetano de Messina.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Ferreira Guimarães & C.—Como requerem.

Joaquim Elias de Carvalho Moura.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

João Gonçalves Pires Ferreira.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Manoel Toledo Martins.—Deferido com officio de hoje ao brigadeiro commandante das armas.

Ignacio Paes de Souza Gama.—Sim, pagando as passagens.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 17 de novembro de 1883.

O porteiro,
*J. L. Viegas*.

### Commando das Armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 17 NOVEMBRO DE 1883.

*Ordem do dia n. 1 417*

Para conhecimento da guarnição e fins convenientes, faço publico que o Exm. Sr. desembargador presidente da provincia por acto de 15, communicado em officio da mesma data, nomeou o S. tenente da guarda nacional, Augusto Cezar de Moraes Figueiredo, para agenciar voluntarios para o serviço do exercito, na comarca da Escada, percebendo, por cada um que for aceito, a gratificação de 20$000.

Outro sim, conforme communicou-me o mesmo Exm. Sr. em officio de igual data, o Ministerio da Guerra em aviso de 30 de outubro findo, declarou que o negociante Francisco Pinto de Magalhães, a que re refere o aviso de 14 de novembro do anno passado, pode ser admittido as concurrencias, a que se tiver de proceder nesta provincia, para fornecimento do exercito, attentas as razões allegadas pelo dito negociante.

(Assignado) *Agostinho Marques de Sá*, brigadeiro commandante das armas.—Conforme.— O alferes Joaquim Jorge de Mello Filho, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

### Inspectoria Geral da Instrucção Publica

DESPACHOS DO DIA 3 DE NOVEMBRO DE 1883

Clodoaldo Aristheo da Rocha Pereira, professor publico.—Venha por intermedio do delegado litterario.

Felippe Benicio Correia de Figueiredo, professor publico.— Venha por intermedio do delegado litterario com a devida informação.

— 5 —

João José Ribeiro de Moraes, professor publico.— Certifique-se.

— 7 —

Ernestina Victorina Belanger, professora publica.— Concedo, em virtude de autorisação da presidencia, de 30 de outubro findo.

Lourenço Guedes Alcoforado, professor publico.— Cumpra-se e registre-se a apostilla infonte

Manoel Ildefonso Pena Forte professor, publico.— Encaminhe-se.

— 8 —

Clodoaldo Aristheo da Rocha Pereira, professor publico.— Encaminhe-se.

Justina Anna da Silva Santos, professora publica.—Venha por intermedio do delegado litterario.

— 10 —

Amelia Maria da Conceição Ramos, professora publica.— Cumpra-se e registre-se.

Sebastião Antonio de Albuquerque Mello, professor publico.—Justifico, em virtude de autorisação da presidencia, de 8 do corrente.

— 13 —

Maria Eugenia de Carvalho Silva professora publica —Cumpra-se e registre-se.

— 13 —

Francisco Pereira do Lago.— Deferido com officio desta data ao regedor do Gymnasio.

— 14 —

Antonio das Chagas Rodrigues Machado, professor publico.— Justifico, em virtude de autorisação da presidencia, de 10 do corrente.

— 15 —

Camilla do Carmo Torres, professora publica.—Justifico, em virtude de autorisação da presidencia, de 13 do corrente.

José Ribeiro da Fonseca Braga, professor publico —Indeferido.

Antonia Faustina de Barros, professora publica.— Justifico, em virtude de autorisação da presidencia, de 8 do corrente.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 17 de outubro de 1883.

O porteiro,
*J. Augusto de Mello*.

### Repartição da Policia

Secção 2.ª — N. 1,315 — Secretaria da Policia de Pernambuco, 17 de novembro de 1883.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram recolhidos hontem á Casa de Detenção os seguintes individuos:

José Antonio de Oliveira e Garcino Marques de Oliveira, vindos da comarca de Caruarú como criminosos; Alberto Rique, por crime de roubo; Antonio das Passos, Manoel Antonio da Silva, Francisco Leite Pereira Bastos e Antonio Manoel dos Santos, por embriaguez e disturbios.

Pelo subdelegado do districto da Boa Viagem, foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Luiz Ribeiro da Cunha, como incurso nas penas do art. 219 do Cod. Crim.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.— O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva*.

### Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 16 DE NOVEMBRO

José de Albuquerque Oliveira.— Certifique-se.

Adamson Howie & C., Augusto Seixas, bacharel Manoel Joaquim Silveira, Antonio da Costa Teixeira, Affonso Chagas & C., José Domingues do Carmo e Silva e Joaquim da Silva Carvalho & C.—Informe a 1ª secção.

Joanna Maria do Carmo.—Informe a 1ª secção.

Joaquim da Silva Silva Duarte e outros.—A' 1ª secção para attender.

Pereira Lima & C.—Informe a 1ª secção para ser encaminhada a presente petição ao Thesouro Provincial.

Beltrão Junior & Rezende.—Informe a 2ª secção.

Seixas & Irmão.—Indeferido em vista das informações.

Souza Carreiro & C.—Indeferido em vista das informações.

Lima Rego & C. e José Gomes de Oliveira.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Joaquim da Silva Pereira.—Informe a 1ª secção.

Joaquim Duarte Simões.—Attendendo ao que requer e a informação, nomeio arbitros, para um novo exame aos Srs. José João de Amorim Junior, Francisco José da Silva Guimarães e ao 2° escripturario desta repartição Joaquim Tranquilino de Lemos Duarte, e marco o dia 17, ao meio dia, para o mesmo exame.

### Camara Municipal

ACTA DA SESSAO ORDINARIA DA CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE, EM 17 DE OUTUBRO DE 1883

PRESIDENCIA DO SR. CORONEL DECIO D'AQUINO FONSECA

Aos 16 dias do mez de outubro do anno de 1883, achando-se presentes as 11 horas da manhã no paço da Camara Municipal, do Recife, os Srs. presidente da mesma coronel Decio d'Aquino Fonseca, e vereadores, a excepção dos Srs. Natividade Salia, Dr. Carneiro da Cunha, e tenente-coronel Octaviano de Souza, que mais tarde compareceu, foi declarada aberta a sessão.

Lida a acta da antecedente, e posta em discussão, foi plenamente e approvada, e assignada.

Entrando se na primeira parte dos trabalhos da sessão, o secretario apresentou algumas redacções de officios dirigidos a presidencia, as quaes foram approvadas, e os despachos da anterior sendo tudo assignado. Figurando entre esses despachos um alvará mandando pagar ao escrivão João Gomes dos Santos Filho a quantia de 135$000, importancia de custas em processos decahidos por despacho do Sr. Dr. João Augusto, que então servia o lugar de commissario de policia; o Sr. tenente Viegas disse que não o assignava, porque entendia que os alvarás devem ser discutidos, e approvados pela Camara, para que possam sortir os dividos effeitos, e não pelo commissario, que n'este caso despacha sem vantagem para o serviço publico; visto que tem sempre de esperar pela reunião da Camara, para os assignar pelo que nada adianta esse despacho; e declarava que só assignará o que for discutido, e resolvido pela Camara, a qual não considera a chancellaria dos Srs. commissarios.

Apresentou mais o expediente contido na pasta, do qual foram lidas e tiveram conveniente destino as seguintes peças, a saber:

Um officio da presidencia em 11 do corrente declarando em resposta ao desta Camara de 10 do mesmo sob n. 112, que naquella data designou a capella de Nossa Senhora de Belem afim de servir de reunião para actos eleitoraes da 2.ª secção da parochia de Nossa Senhora da Graça da Capunga.—Inteirada, e foram expedidas as necessarias communicações.

Outro de mesma em 12 do corrente, transmittindo copia do aviso n. 4,083 de 28 de setembro ultimo do Ministerio dos Negocios do Imperio, solvendo as duvidas constantes do officio d'esta Camara do 1.° de agosto ultimo sob n. 89, relativamente a concessão de licenças aos empregados, declarando que á Assembléa Provincial compete regulalisal as.—Inteirada.

Outro do Dr. Praxedes Gomes de Sousa Pitanga, presidente da Companhia de Beberibe, em 8 do corrente, remettendo 2 exemplares do seu relatorio, lido em assembléa geral dos accionistas em 23 de agosto do corrente anno.—Recebido com agrado, e mandou-se archivar.

Outro do juiz de paz da freguezia de S. José em 13 do corrente, participando que foram arrematados em 5 do mesmo os 3 animaes de raça suina, que foram postos a sua disposição para serem vendidos em hasta publica na forma da lei, as quaes produziram a quantia de 13$000, dos quaes, deduzidas as despezas judiciaes, restou a de 6$700, que foi recolhida ao cofre da municipalidade.—Inteirada.

Outro do mesmo, e da mesma data, participando que foram levados a praça publica por venda 2 animaes de raça suina, que para isto foram postos a sua disposição, os quaes produziram a quantia de 5$000, dos quaes, deduzidas as despezas judiciaes, ficou a de 2$900, que foi recolhida ao cofre municipal.—Inteirada.

Outro do administrador do matadouro da Cabanga, datado de hoje, remettendo o mappa do abatimento de 609 rezes, para consumo da cidade do dia 10 a 16.—Inteirada.

Outro do procurador tambem de hoje datado remettendo o balancete da receita e despeza da Camara, relativa ao mez de setembro findo.—Ao Sr. commissario de policia.

Outro do engenheiro em data de 14 de agosto d'este anno ao Sr. vereador commissario de edificações participando que Antonio da Silva Ramos, fizera sem licença da Camara obras nos fundos de suas casas n. 23 e 25 a rua de Santa Rita, declinando o mesmo Sr. vereador para a Camara a decisão, sendo entretanto de opinião que seja demolida a obra.

Posta em discussão a materia, sobre a qual fallaram alguns Srs. vereadores, resolveu se mandar informar o fiscal de S. José sobre o que allega o engenheiro.

Outro do mesmo em 9 do corrente communicando a irregularidade da edificação de diversos predios da cidade, requerendo que seja cumprida a disposição do art. 100 da lei n. 1 129 de 26 de junho de 1873.—Ao Sr. commissario de policia.

Outro do mesmo em 16 do corrente ao secretario para trazer ao conhecimento da Camara que o mictorio, collocado ao lado direito do adro da egreja de Nossa Senhora da Penha não se acha quebrado, mais sim entupido, o qual com leves concertos ficará capaz de funccionar.—Inteirada.

Outro finalmente do mesmo em 12 do corrente, participando que o predio municipal n. 8, sito a rua das Cinco Pontas, se acha com uma das portas arrombada.—Ao procurador para mandar concertar.

Outro do fiscal da freguezia dos Afogados, em 10 do corrente, participando que a ponte da travessa do Luca acha-se com uma das traves do lastro arruinada a ponto de embaraçar o transito publico.—Ao engenheiro para com urgencia orçar a obra.

Outro do fiscal da freguezia de S. Lourenço da Matta, em 16 do corrente, remettendo o mappa das rezes abatidas n'aquella freguezia até aquella data, como lhe foi ordenado.—Inteirada.

Outro do mesmo, e da mesma data, communicando as occurrencias da semana.—Inteirada.

Finda a leitura do expediente official, o Sr. tenente Viegas, obtendo a palavra pela ordem, fez considerações sobre a proposta do Sr. Dr. José Osorio, apresentada na sessão passada, referente a questão da casa n. 1, sita á rua de João do Rego, em que justificava o procedimento do advogado da Camara, e concluio requerendo que fosse elle chamado para pessoalmente responder e informar a Camara, e sendo o seu requerimento verbal approvado, foi admittido o Sr. advogado da Camara, Dr. Gomes Parente no recinto, e sendo alli interpellado sobre a questão referente á casa n. 1, respondeu o mesmo Sr. Dr. advogado, que por ordem da Camara intentou acção de despejo da dita casa contra Machado Lopes & C., e deu todas as mais informações exigidas, não só sobre a alludida questão, como sobre outras que se agitam no fôro por parte da Camara, mostrando que ellas não se acham paralysadas, pois que correm o seu curso ordinario, e legal, deixando assim a Camara satisfeita.

Em seguida apresentou-se o Sr. solicitador Vicente Licinio da Costa Campello, ao qual foi tambem permittido ingresso e informar, não só sobre a questão de Machado Lopes & C., como tambem sobre a de Azevedo & C.; e ficando a Camara inteirada, resolveu, quanto a questão de despejo movida contra Machado Lopes & C., que o Sr. Dr. advogado requeresse desistencia da acção contra elle proposta, para propola novamente contra o verdadeiro inquilino e responsavel pelo arrendamento da casa de que se tracta.

O mesmo Sr. tenente Viegas, continuando com a palavra, fallou sobre o máo estado, em que se acha a estrada da Imberibeira, e concluio mandando á mesa o seguinte requerimento que foi plenamente approvado:

«Requeiro que o engenheiro da Camara examine a estrada da Imberibeira que se acha em máo estado e informe que é de mister fazer. S. R.—Em 17 de outubro de 1883.—*Viegas.*»

Ainda o mesmo Sr. vereador mandou á mesa este outro requerimento que foi semelhantemente approvado:

«Requeiro que se peça ao Exm. Sr presidente da provincia, para que pela repartição das Obras Publicas, seja concertado o calçamento que vai da rua Imperial ao Matadouro da Cabanga, visto o pessimo estado em que se acha. S. R.—Em 17 de outubro de 1883.—*Viegas.*»

Finalmente este mesmo Sr. vereador pedio a attenção do Sr. commissario do Cemiterio de Santo Amaro para um boi, que lhe consta alli pastar e pernoitar, entretanto que foi isto um dos artigos de accusação contra o ex administrador Sr. João Baptista do Rego, não tendo hoje explicação essa transgressão

A isto, accrescentou o Sr. padre Mello ser uma profanação alli. O Sr. commissario do Cemiterio disse que averiguaria este facto, e daria as necessarias providencias.

O Sr padre Mello obtendo tambem a palavra pela ordem, fallou sobre os terrenos que, pertencendo hoje ao patrimonio d'esta Camara, pagam entretanto foro a Camara d'Olinda em prejuizo do d'esta Camara, e concluio mandando á mesa o seguinte requerimento, que foi plenamente approvado:

«Requeiro que se officie ao Exm. Sr. presidente da provincia para que faça sentir a Camara Municipal de Olinda, que em vista do aviso n. 285, de 27 de junho de 1865, não continue a receber os foros e laudemios, que por força do mesmo aviso pertecem á Camara Municipal do Recife. Sala das sessões, 17 de outubro de 1883.—Padre *Mello.*»

O Sr. Dr. José Osorio, obtendo a palavra pela ordem, mandou á mesa o seguinte requerimento, que foi plenamente approvado:

«Requeiro que fique o Sr. commissario da limpeza publica e arborisação, autorisado á mandar collocar até 14 arvores no largo do Viveiro da Magdalena. Recife, 17 de outubro de 1883.—*José Osorio.*»

O Sr. commendador Moraes, obtendo a palavra pela ordem, mandou tambem á mesa o seguinte requerimento que foi semelhantemente approvado:

«Requeiro autorisação para mandar arborisar o pateo e rua da Santa Cruz, onde se acha o mercado da Boa-Vista. Recife, 17 de outubro de 1883.—*Moraes.*»

O Sr. Cussy do Rego, disse que fazia igual pedido para o pateo do Livramento, o que foi tambem approvado plenamente.

Passando-se á segunda parte dos trabalhos da sessão, o Sr. presidente declarou que continuava a discussão, que ficara adiada na sessão anterior, sobre a petição de mercadores de peixe no Mercado de S. José, representando contra a postura provisoria que mandou fechar o mercado de peixe ás 7 horas da noite. Depois de fallarem sobre a materia alguns Srs. vereadores, foi encerrada a discussão, resolvendo se pelo indeferimento da petição.

Em seguida declarou o Sr. presidente que continuava a discussão tambem adiada acerca da proposta do Sr. Dr. José Osorio, referente ao serviço da limpeza publica.

O Sr. commendador Moraes, obtendo a palavra, apresentou na qualidade de commissario da limpeza da cidade o trabalho de que fôra incumbido na sessão passada, offerecendo uma especie de regulamento, tabella e orçamento do serviço da limpeza publica nas quatro freguezias da cidade, nos termos seguintes:

O serviço da limpeza será dirigido pelos cabos, que serão responsaveis pelo mesmo serviço.

Aos cabos incumbe receber as ordens dos fiscaes diariamente, afim de fazer o serviço aonde for mais necessario e urgente.

Organisar diariamente a folha do pessoal empregado no mesmo serviço, que será verificado pelos fiscaes, e n'ella deitará o seu—visto.

Admittir e despedir o pessoal empregado no serviço.

Organisar no fim de cada semana a folha do pagamento, que depois de verificada pelo fiscal, será remettida ao respectivo commissario.

O cabo será de nomeação do commissario.

Aos fiscaes incumbe:

Determinar e fiscalisar o serviço da limpeza.

Verificar o pessoal empregado no mesmo serviço.

Deitar o seu—visto—não só na folha que o cabo lhe apresentar, como na folha semanal para o pagamento.

Informar no fim de cada semana as occurrencias relativas ao serviço da limpeza e ao pessoal n'ella empregado.

*Despezas*

| | |
|---|---|
| **Freguezia do Recife** | |
| Um cabo a 2$, 26 dias | 52$000 |
| Oito homens a 1$280, idem, idem | 266$240 |
| Duas carroças a 4$, idem, idem | 208$000 |
| Duas canôas a 2$, idem, idem | 104$000 |
| Extraordinarios | 19$760 |
| Somma | 650$000 |
| **Santo Antonio** | |
| Um cabo | 52$000 |
| Oito homens | 266$240 |
| Duas carroças | 208$000 |
| Extraordinarios | 16$760 |
| Somma | 543$000 |
| **S. José** | |
| Um cabo | 52$000 |
| Sete homens | 231$000 |
| Duas carroças | 208$000 |
| Extraordinarios | 15$000 |
| Somma | 506$000 |
| **Boa-Vista** | |
| Um cabo | 52$000 |
| Oito homens | 266$240 |
| Duas carroças | 208$000 |
| Extraordinarios | 15$760 |
| Somma | 542$000 |

As despezas nas quatro freguezias assim distribuidas, orçam por mez em 2:241$, e por anno 26:892$000

| | |
|---|---|
| Sete latrinas a 20$ por mez, 140$ e por anno | 1:680$000 |
| Desinfecção e concertos | 548$000 |
| Somma | 29:120$000 |
| Arborisação | 1:000$000 |
| Verba do orçamento municipal | 30:000$000 |

Recife, 17 de outubro de 1883.

Posta em discussão a materia, fallaram sobre ella alguns Srs. vereadores, entre os quaes os Srs. Drs. Goes Cavalcante e José Osorio, que concluiram requerendo a retirada de suas propostas, visto como a que acaba de apresentar o Sr. commendador Moraes é mais completa e satisfactoria.

Foram approvados os requerimentos.

Encerrada a discussão e posta a votos a proposta do Sr. commendador Moraes, foi unanimemente approvada.

O Sr. Dr. José Osorio, obtendo a palavra pela ordem, apresentou para serem despachadas pela Camara as seguintes petições, submettidas ao seu conhecimento:

A. de Faria & C. e outros, commerciantes estabelecidos com armazens de materiaes na praça do Marquez do Herval, que reclamavam contra a multa que lhes fôra imposta pelo fiscal da freguezia de Santo Antonio, por depositarem no dito largo e cáes madeiras, tijolos e outros materiaes, e intimando-os para que não continuem a depositar os nos referidos lugares—Discutida a materia, ficou resolvido que sejam arrumados os materiaes no espaço que se mede entre a Escola-Modelo e a Casa de Detenção, de modo que não embarace o transito publico.

Do commendador João Fernandes Lopes, encarregado pela Sociedade Auxiliadora da Agricultura d'esta provincia, da distribuição de sementes, machinas, etc, pedindo que seja o seu estabelecimento eliminado da collecta, visto não ser commercial ou industrial, como já foi reconhecido pelas repartições provinciaes.— Discutida a materia, concedeu-se a isenção pedida.

De José Francisco Bento, pedindo pagamento de obras que contractou com o ex engenheiro d'esta Camara, Dr. Pereira Simões, para o Mercado de S. José, na importancia de 560$.— Posta em discussão a materia, mandou-se que o secretario informasse o que constar acerca d'este assumpto.

O Sr. commendador Neves, que então presidia a sessão, apresentou as seguintes petições, de cujo despacho declinou para a Camara:

De Francelina Maria da Conceição, com taverna na freguezia de S. Lourenço da Matta, pedindo para aferir os ternos de pesos precisos para o seu estabelecimento, e para fazer a revisão d'elles independente da multa.—Posta em discussão a materia, o Sr. Cussy do Rego requereu que se mandasse ao fiscal para informar se a peticionaria vende liquidos e quaes elles sejam.

De João Correia Loureiro, estabelecido com taverna na freguezia da Varzea.— Discutida a materia, resolveu-se pelo indeferimento.

De Valente, Irmãos & C., estabelecidos com refinação na rua Marcilio Dias n. 10, pedindo para que se lhes conceda fazer a revisão dos pesos e medidas do seu estabelecimento, agora, pagando sómente a multa de 10$, como se tem concedido a outros em identicas circumstancias.

Discutida a materia, resolveu-se pelo deferimento.

De João da Rocha, pedindo para fazer a revisão dos pesos e medidas do seu estabelecimento á rua das Nymphas, visto como esteve fechado por fallencia no tempo da aferição.

Discutida a materia, resolveu-se pelo deferimento.

De José Marcelino & C., pedindo licença para rever os pesos e medidas do seu estabelecimento n. 7 á rua de Santa Rita, comprado ha pouco á Affonso Ferreira & C

Discutida a materia, resolveu-se pelo deferimento.

De Eusebio da Cunha Beltrão & Irmão, estabelecidos á rua do Barão do Triumpho n. 56 pedindo licença para fazer a aferição da balança e pesos do mesmo, visto não o ter feito no tempo devido, por não ter o empregado da revisão concordado com o numero de pesos que tem em dito seu estabelecimento. —Ao fiscal do Recife para examinar quantos são os pesos do estabelecimento dos peticionarios, declarando os seus valores.

Foram lidas as seguintes petições com despachos dos Sr. commissario de edificações, declinando para a Camara o despacho definitivo d'ellas, a saber:

De Joaquim Manoel Ferreira de Souza ponderando que os concertos para os quaes requereu licença, na sua casa n. 42 a rua do Coronel Sussuna, são da cumieira para traz, nada tendo que ver com a frente; por isso pedia que lhe fosse concedida a licença de accordo com o art. 94 das posturas municipaes.

Discutida a materia, resolveu-se pelo deferimento.

De Manoel Carpinteiro de Souza, proprietario do sobrado n. 15, sito á rua da Casa Forte, pedindo a suspensão da obra de um forno para padaria, que seu visinho está construindo na casa n. 17 porque semelhante obra o encommodava, não só pelo forno, como pelo calor.

Discutida a materia, ficou resolvido que o fiscal declare se o forno está feito de conformidade com as posturas.

De Joaquim Manoel Ferreira de Souza, reclamando contra a cobrança do imposto lançado sobre o muro de que trata o despacho de 6 de agosto ultimo; visto como não existe muro e sim uma porta com rotula.

Discutida a materia, resolveu se dar o seguinte despacho:

«Não tem lugar o que requer, devendo cumprir o primeiro despacho.»

De Manoel de Carvalho Reis, pedindo licença para fazer um telheiro com trinta palmos de comprimento e vinte de largura na travessa da Casa Forte.

Discutida a materia, resolveu-se conceder a licença de conformidade com o parecer do engenheiro, devendo o respectivo fiscal ter a obra sob suas vistas para evitar abuso da licença.

De Manoel Jeronymo Vieira, pedindo licença para fazer uma cocheira para recolher animaes, levantada sobre pilares na rua do Encanamento, freguezia do Poço da Panella, com vinte palmos de frente e tapada com tijollo a altura de dez palmos.

Discutida a materia, concedeu-se de accordo com o commissario respectivo.

De José da Assumpção Oliveira, que pedia licença para concertar o telhado de sua casa n. 143 á rua do Coronel Sussuna, ponderando não ser exacto que esteja reedificando, motivo porque lhe foi imposta a multa, pedindo em conclusão reconsideração do despacho, que o multou.

Discutida a materia, resolveu se pelo indeferimento.

De Antonio Joaquim Cascão, proprietario da casa terrea n. 17, sita á rua do Tambiá, pedindo licença para retelhal a, substituindo algumas madeiras da coberta e fazer um pequeno reboco na frente.

Discutida a materia, concedeu-se, limitando se somente ao que pede.

De Galdino dos Santos Nunes de Oliveira, pedindo licença para tomar algumas fendas e substituir a madeira que fôr precisa na coberta de sua casa de dous andares n. 4, sita á travessa da rua Domingos José Martins.

Discutida a materia, concedeu-se de conformidade com o parecer do Sr. commissario respectivo.

De João Botelho de Souza Neves, pedindo licença para levantar uma meia-agua dentro do seu cercado, onde tem planta de capim na rua do Atalho com 28 palmos de frente e 40 de fundo

Discutida a materia, resolveu-se pelo indeferimento da petição.

De Joaquim Pacheco da Silva, ponderando que a licença pedida é somente para reparar a grade de madeira do portão de sua casa n. 21 á rua da Roda.—Ao fiscal respectivo para informar.

De Antonio Ignacio Pereira Coelho, pedindo licença para reparar as contra-vergas e o telhado de sua casa n. 20, sita á rua de Antonio Henriques, freguezia de S. José.

Discutida a materia, concedeu se, lavrando-se termo de responsabilidade, procedendo avaliação do predio, por estar na planta da cidade para ser demolido.

De Luiz João Affonso, proprietario da casa n. 20, sita á rua de S. José do Marguinho, pedindo licença para fazer alguns degráos que facilitem o ingresso dos freguezes no seu estabelecimento.

Discutida a materia, concedeu-se.

Foram presentes mais as petições seguintes, de cujos despachos declinou o Sr. commissario de policia para a Camara:

De Ignacio Alexandrino Caneca, pedindo pagamento da quantia de 64$000, importancia a que tem direito como official de justiça, e por ter sido autorisado pela lei n. 1,791.—Passe mandado.

Replica do bacharel Braz Florentino Henriques de Souza, pedindo pagamento da quantia de 57$000, importancia de custas a que tem direito, como juiz substituto em processos decahidos.

Discutida a materia, mandou-se passar mandado.

Do Dr. juiz de direito Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, pedindo pagamento da quantia de 76$500, importancia de custas em processos decahidos.—Ao Sr. Dr. commissario da policia.

De Francisco de Paula Trevas, servente do mercado de S. José, pedindo 30 dias de licença para tratar de sua saúde, consideravelmente arruinada.—Ao Sr. commissario do mercado para attender.

De Manoel Anselmo Correia de Figueiredo, pedindo pagamento da importancia das prestações pelas obras, que fez no Cemiterio de S. Lourenço da Matta.—Ao Sr. commissario dos cemiterios de fóra.

Do bacharel Manoel da Trindade Peretti, pedindo que mande a Camara recompor a casa n. 2 da rua Barão de S. Borja, como se achava, se não tiver resolvido a sua prompta expropriação, ordenando logo o pagamento da quantia convencionada, protestando pelo prejuizo resultavel do retelhamento da referida casa n. 2.—Ao commissario de policia.

Ao terminar a sessão o Sr. tenente Viegas, tendo verificado não estar na pasta a informação do Sr. engenheiro por elle solicitada na sessão passada, apezar de haverem decorrido 8 dias, requereu que se fizesse menção na presente acta de semelhante falta, pois o que exigio era apenas cópia de trabalho já feito, não havendo portanto razão para essa demora.

Verificando se ao toque da campanhia não haver mais no recinto numero legal de vereadores para continuar a sessão, o Sr. presidente declarou que a levantava por este motivo, designou o dia 24 do corrente para a seguinte, lavrando se de tudo a presente acta, que eu Pedro Gaudiano Ratis e Silva, secretario, escrevi.

*Decio de Aquino Fonseca, presidente.—José Pedro das Neves.—Manoel Antonio Viegas —*

*Padre Antonio de Mello e Albuquerque. — José Osorio de Cerqueira.—José Candido da [illegible] —Francisco de Paula Corrêa de Araujo —Cussy Juvenal do Rego.—Antonio da Silva Neves — João Gonçalves Torres.—José Francisco de Góes Cavalcante.*

—

DESPACHOS DO DIA 24 DE OUTUBRO

Eusebio da Cunha Beltrão & Irmão.—Deferido de conformidade com a informação do fiscal.

Francisco de Paula T[illegible].—Indeferido.

Francelina Maria da Conceição.—Deferido, e pague a multa de 10$000.

Luiz Mari de Oliveira.—Não tem logar o que requer.

— 15 —

Adolpho Alves Guimarães, pedindo licença para proceder escavação desde o pateo da Santa Cruz até a frente de uma casa em construcção sita á rua do Barão de S. Borja afim de canalisar agua.—Sim.

— 16 —

Arthur Bastos & C. socio da firma José Rodrigues & C. pedindo que sejam collectados em seu nome os carros sob os ns. 708, 709 e 735, comprados a mesma firma.—Como pedem.

Alves Sá & C., pedindo licença para abrir um deposito de seccos na casa n. 8 a rua do Socego.—Deferido, de conformidade com a informação do fiscal.

Augusto Kruss Successores, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos, no sentido de terem comprado o Alexandre Americo de Caldas Brandão, a carroça sob o n. 320.—Sim, pagando o imposto do exercicio corrente.

Antonio Fernandes, pedindo licença para abrir uma officina de alfaiate na loja do predio n. 7 a travessa do Duque de Caxias.—Sim.

Antonio Loureiro & C., pedindo que sejam feitas as devidas notas, no sentido de terem deixado no dia 31 de outubro findo, como provam com o documento junto, o armazem de deposito de generos de estiva sito a rua da Moeda n. 11, fazendo-se o competente calculo para que o imposto do exercicio corrente seja pago na razão de 30 dias.—Concedida a baixa requerida, não tendo, porém lugar o que requerem os supplicantes quanto a isenção do imposto.

Galdino José Barity, pedindo licença para abrir uma loja de roupas feitas no predio n. 43 a rua do Bom Jesus.—Como pede.

Joaquim Jovino Honorato Bastos, pedindo baixa do imposto de sua carroça de quatro rodas sob o n. 246, matriculada na freguezia da Boa-Vista, visto achar-se a mesma inutilisada para o serviço.—Como pede, pago o imposto do exercicio corrente.

José Paulo Botelho, pedindo para pagar os impostos de muro das casas terreas n. 178 a rua do Coronel Suassuna, cujo quintal deita para outra rua e da de n. 37 a travessa dos Quarteis, da data em que effectuou a compra das mesmas, o que provam os documentos juntos.—O supplicante está apenas sujeito a imposto de dous exercicios de 1882 a 1884, ficando assim deferida a sua petição.

Joaquim Nicoláo Ferreira, pedindo licença para abrir um talho na casa n. 60 a rua do Corredor do Bispo freguezia da Boa-Vista.—Sim, observadas as posturas municipaes.

O mesmo, para abrir um outro talho junto a estação do Espinheiro, freguezia da Graça. — Como pede, observadas as posturas municipaes.

J. Ralurt, para abrir uma officina de dourar quadros no predio n. 47 a rua do Bom Jesus, freguezia do Recife.—Sim.

Luiz Eduardo de Hollanda, para concertar o encanamento d'agua de uma casa, sita a 2.ª entrada do Cajueiro.—Sim.

Vaz & Leal, pedindo modificação do valor de 400$000 que deram ao predio n. 19 a rua do Marquez de Olinda, onde são estabelecidos, provando com os recibos juntos ser o seu valor locativo de 300$000.—Attendidos.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 17 de novembro de 1883.

O porteiro.

*Leopoldino C. Ferreira da Silva.*

# EXTERIOR

## A cabotagem no Chile

(DO « COMMERCIO » DE CALLAO)

Ninguem póde pôr em duvida as vantagens que resultam para um paiz qualquer de sustentar marinha propria; igualmente ninguem ignora que as industrias maritimas geram illustração, lucro, poderio, força e labor intelligente, pois que jogam com os ramos mais elevados da mecanica, da architectura e das sciencias physicas. Do mesmo modo não se póde occultar a ninguem que um material a vapor e á vela que pertença ao commercio de um Estado, entra como elemento de força, para consolidar a paz internacional d'este Estado.

A marinha mercante é um factor interessantissimo para as guerras estrangeiras. E', mais, o elemento provedor ou de intendencia, o que serve para a mobilisação do exercito, com seu material delicado, e o que conduz á rapida execução das operações militares.

De que outro meio póde um paiz lançar mão para levar a guerra fóra do seu territorio? De que se valeu a Inglaterra, a França, a Turquia e o Piemonte na collossal guerra do Oriente? De que meio lançou mão a Inglaterra na sua recente tomada de Alexandria? De sua marinha de commercio, cujos navios carregadissimos fazem o serviço de transportes attendendo ás necessidades da empreza.

Como nos teriamos arranjado em nossos desembarques de Antofagasta, Pisagua, Ilo, Lurim, etc., e executado as grandes campanhas que nos tornaram senhores do Perú e do littoral boliviano, se não tivessemos a nossa Companhia Sul-Americana de vapores e uns quantos navios de vela?

Nos triumphos do Chile entra em grande escala o valor e a bizarria dos nossos soldados; porém, sem meios de transporte, teriamos ficado em casa, depois de estarmos senhores do mar, esperando que furtivamente do Velho Mundo nos viessem a peso de ouro, os vapores para embarcar nossas tropas e continuar a campanha.

Estas verdades que synthetizam os factos na operações bellicas, têm um alcance poderoso nos labores da paz.

Além de que a marinha de commercio promove a actividade industrial em um sem numero de ramos annexos á sua manutenção, ella tambem avigora e enriquece as povoações do littoral, abrindo lhes um campo vasto de especulação e de trabalho.

D'essa povoação ribeirinha nascem os quadros de bons marinheiros, promptos a embarcarem nos navios de guerra ao menor signal de hostilidade á patria. As boas tripolações centuplicam as forças dos navios de guerra.

O dever primordial de um governo é fazer seu paiz respeitavel. A prudencia, o desenvolvimento industrial e a força são as bases da tranquillidade, da confiança, do credito e do progresso.

O Chile, apezar de sua curta existencia, de sua favoravel situação geographica e de sua indole pacifica, tem precisado sustentar repetidas e formidaveis guerras, consumindo a flôr de sua população e lançando crescidissima divida sobre seus hombros.

N'estas guerras tem aprendido que sua defesa está no mar e que deve confiar seus destinos á marinha de guerra e á mercante de sua nação. Tem comprehendido que deve seguir as aguas da Inglaterra, de guardar suas costas.

Para este fim de méra segurança, de respeito e de paz devem convergir suas medidas de governo ao occupar-se da industria maritima e de maneira alguma para as doutrinas sentimentaes da livre troca e de outras elocubrações importadas das aulas francezas, mas não de uma legislação financeira, a qual Colbert e Thiers consideraram no protecionismo mais absoluto.

Todo o paiz que aspira ás fórças de producção é forçado a ser exclusivista. Sob esta base a França tem conseguido elaborar toda a sua materia prima e buscal-a no estrangeiro para o consumo de suas numerosas fabricas.

Este paiz sorprehendeu o mundo inteiro com o phenomeno de pagar mil milhões de pesos de contribuição de guerra em menos de um anno, deixando seus bancos cheios de metallico e tendo os particulares de pagar pelos fundos que depositavam. Esta não é theoria de livre cambio, nem o é tão pouco a assombrosa riqueza dos Estados Unidos, mas sim é theoria de livre cambio que o valor das industrias do Chile exportadas em 1881 alcançam apenas a miseravel quantia de $370.394

Esta cifra mesquinha accusa as tendencias fabris do paiz e os effeitos funestos do livre cambio, que mantem um estado sob a escravidão da industria estrangeira sem que jámais chegue a constituir fundos e reservas proprios, nem a formar uma povoação livre e intelligente pela nobreza do trabalho.

A marinha mercante é um elemento necessario para a vida pacifica do Chile.

A navegação maritima em nosso littoral entregue ao pavilhão estrangeiro têm inconvenientes de todo o genero e accusa uma imprevisão politica e economica da mais funesta transcendencia.

Si estudamos esta questão de livre cabotagem no terreno firme dos factos, surgem á primeira vista as seguintes consequencias:

1.ª Que os transportes maritimos dentro de nossas aguas nacionaes se executam fóra das garantias das leis da Republica; ficando a vida e os interesses á mercê de um paiz estranho não se pode exercer uma acção efficaz e compulsora.

2.ª Que os tristes e reprehensiveis sinistros dos vapores *Taona, Eten, Atacama, Illimani*, etc., que tantas victimas fizeram de nossos compatriotas, não tiveram para elles e para os valores perdidos, uma acção correcta e franca de uma investigação judicial que salvasse a vindicta publica e que no caso do *Tacna* teve que pagar uma indemnisação em ouro ao capitão para não cahir em complicações diplomaticas com a Inglaterra.

3.ª Que nenhuma nação renunciou suas proprias leis no movimento de seus transportes domesticos e que ha muito de anti patriotico por parte do Chile, em fazer que seus filhos sejam governados pela lei estrangeira desde o momento em que embarcam-se, podendo e devendo ao contrario empregar meios pelos quaes nossas instituições nos amparem tão longe quanto fôr possivel.

Si a todas as empresas de carris que se estabelecem no paiz para o transporte de pessoas e de mercadorias, consentimos que funccionem com a condição *sine qua non* de que se nacionalisem e renunciem a toda acção diplomatica, porque abrir uma excepção quando a carreira é feita de porto a porto, sobre aguas nacionaes levando as mesmas vidas e carregamentos?

A cabotagem de suas costas reserva-se toda a nação sabia e bem organisada para os navios de sua bandeira, como principio de soberania propria e como protecção e alento á sua marinha mercante. Posto departe o desamparo legal em que se viaja no littoral do Chile, ha a razão economica que não pode deixar de ser attendida.

Presentemente chega certo numero de navios a Valparaiso e a outros portos, carregados ou em lastro, em busca de fretes de tornaviagem. Si acham baixo o preço destes para a Europa commeçam a fazer a cabotagem em nossa costa até que conseguem um frete elevado para ultramar.

Decorre d'ahi que pelo facto de permittir-se a livre cabotagem, nossos productos para a exportação, não podem ser transportados por fretes equitativos e normaes e soffrem um gravame de consideravel valor na quantidade de 1.500:000 toneladas que emprega o paiz para a extracção dos seus artigos.

Si os navios estrangeiros não tivessem estas vantagens, que lhes permitte demorarem-se em nossas aguas o tempo que querem, pagar suas despezas e realisar lucros, se abriria entre elles a concurrencia e nossos productos seriam transportados para o estrangeiro por preços convenientes.

Si a isto accrescentar-se que esses navios não consomem nada no paiz, que chegam providos e apparelhados para dous e tres annos e que fazem contrabandos em grande escala, com defraudação da renda aduaneira, do commercio de boa fé, etc., ter se ha uma pallida imagem dos males economicos que origina a livre cabotagem.

A synthese é esta: nenhum consumo, nenhum incremento para as industrias navaes no paiz, nenhum ensino profissional á gente da Costa, exploração absoluta dos fretes maritimos do Chile e morte da marinha mercante nacional.

E, entretanto, qual é a compensação economica que offerece este singular systema que nos faz renunciar a soberania nacional sobre nossas proprias aguas? Nenhuma.

Ao contrario, ruina certa para o unico ramo de industria, que fará grande e florescente o Chile, como fez soberbos e poderosos outros estados.

Ha séria responsabilidade em questionar sobre taes assumptos por causa do doce e platonico da palavra —*liberdade*.

A França acaba de votar cinco milhões de francos para subvencionar a linha de vapores Transatlantica, depois de offerecer a sua marinha mercante todas as protecções compativeis com o direito.

# INTERIOR

## Viação-Ferrea

(*Jornal do Commercio*, da côrte)

Ha dias, apoiando a providencia pela qual o Sr. ministro da agricultura mandou graduar o trafego das ferro-vias pertencentes ao Estado pelas exigencias immediatas das zonas a que ellas servem, mostramos segundo dados officiaes como as linhas em questão, salvo unicamente a de Baturité, não tem até agora produzido senão *deficits* que nenhuma esperança ha de ver cessar em futuro proximo. Mesmo em relação á estrada exceptuada pareceu-nos perfeitamente applicavel aquella providencia, porquanto os saldos apurados nesta linha estão longe de corresponder á taxa do juro que paga o Estado pelo capital nella empregado e que deve ser assim computado, comprehendido o custo do resgate, prolongamento e consolidação do antigo leito:

| | |
|---|---|
| Em 1877—1878 | 23:422$990 |
| » 1878—1879 | 1,944:107$249 |
| » 1879—1880 | 2,039:403$269 |
| » 1880—1881 | 454:5[illegible] |
| » 1881—1882 | 300:000$000 |
| | 4,761:500$767 |

Recordando que no anno de 1882 não produzio esta linha senão a renda liquida de..... 123:880$072, resultado relativamente lisonjeiro á vista da insufficiencia da receita de todas as outras estradas congeneres, para cobrir o seu custeio, mas que apenas corresponde a pouco mais de 3 %, sobre o capital, ponderamos que se em annos anteriores a estrada de Baturité mostrara melhor aspecto foi tão sómente por avultarem na receita os transportes para o prolongamento e para soccorros publicos.

Pessoa que nos merece consideração e tem razão para conhecer a historia d'aquella estrada, indica-nos o engano em que julga termos incorrido, enviando nos os seguintes dados da receita e despeza da linha nos ultimos quatro exercicios, de onde parece inferir se que nossa apreciação não foi exacta:

| EXERCICIOS | RECEITA | DESPEZA | SALDO |
|---|---|---|---|
| 1878—1879 | 187:704$447 | 110:005$201 | 77:169$246 |
| 1879—1880 | 345:303$070 | 164:451$513 | 80:852$158 |
| 1880—1881 | 308:549$016 | [illegible] | 59:115$356 |
| 1881—1882 (até 30 de abril).... | 352:757$068 | 184:461$931 | 168:275$127 |
| | 1,052:355$091 | 650:953$204 | 395:401$887 |

Obsequiou-nos ao mesmo tempo o nosso communicante com uma publicação official pela qual se vê (o que vem em abono de nossa observação) que de 1 de setembro de 1878, dia em que passou a estrada ao dominio do Estado, até 31 de março de 1880 (um anno e sete mezes), a administração recolheu a thesouraria de fazenda do Ceará o saldo de 149:917$545 elevando-se no mesmo periodo a 290:909$023 os transportes gratuitos para o prolongamento e soccorros publicos.

Nisto mesmo vai a nossa justificação. O bom aspecto porque se tem mostrado esta linha provém em grande parte d'aquellas verbas; e dizemol-o, não porque nos pareça menos regular este modo de contabilidade, usado em todas as nossas linhas e nas de todos os paizes que as custeiam administrativamente, mas, sim porque, tendo cessado as causas d'aquella especial receita, a renda liquida tenderá naturalmente a diminuir, segundo nos consta ter occorrido no primeiro semestre deste anno em que não excedeu de 5:000$000.

Ignoramos se no quadro acima publicado está comprehendida, no todo ou em parte, a receita não arrecadada em dinheiro, e do mesmo modo não nos é dado saber se o thesouro escriptura como renda nos seus balanços tão sómente o producto assim recolhido ou tambem a receita apurada por estorno de verbas, como seria razoavel, imputando a uma parte a receita e ás verbas destinadas aos diversos serviços a despeza propria de cada uma. Seja como for, os balanços do Imperio, patenteando a liquidação definitiva de cada exercicio, estão em desaccordo com os dados acima registrados. Segundo os mesmos balanços, a renda da estrada de Baturité ha sido a seguinte nos tres ultimos exercicios definitivamente liquidados:

| | |
|---|---|
| Em 1878 a 1879 | 113:939$285 |
| » 1879 a 1880 | 151:931$772 |
| » 1880 a 1881 | 234:054$412 |
| Total | 499:925$469 |

Donde, deduzida a despeza que os balanços não descriminam, mas que o nosso communicante individua com segurança, resulta o seguinte:

| | *Saldo* | *Deficit* |
|---|---|---|
| Em 1778 a 1879 | 8:334$084 | |
| » 1879 a 1880 | | 2:519$740 |
| » 1880 a 1881 | 26:619$852 | |

Isto posto, não sendo licito duvidar da exactidão dos balanços do thesouro, o saldo dos tres exercicios, fixado em 227:126$760 pelo nosso communicante, reduz se a 27:434$116. A desproporção d'estes algarismos é tal que não achamos explicação e aproveitaremos o ensejo para pedir que em futuros balanços não permaneça como objecto de duvidas natureza da renda, se bruta, se liquida.

Ou o thesouro tratou de renda bruta e neste caso é para entristecer o resultado dos tres exercicios com o seu saldo de 27:434$196, ou tratou da renda liquida e nesta hypothese é claro que a estrada só terá produzido naquelle periodo 499.925$459, comprehendida a receita dos transportes pagos pelo Estado por estorno de verbas. N'um caso e n'outro a nossa apreciação não peccou e o facto da diminuta renda apurada no primeiro semestre d'este anno (menos de 5.000$) vem trazer lhe confirmação, até dolorosa, porque certamente não contavamos ao escrever aquellas linhas, com depressão tão consideravel na renda da estrada.

Apezar disto cumpre repetir que a estrada de Baturité é dentre todas recentemente construidas pelo Estado a que melhores resultados ha produzido. Durante a calamidade que affligio o Ceará a linha de Baturité foi activo instrumento para prompta distribuição de soccorros; o seu importante papel nessa luctuosa circumstancia é caracterisado pelo facto de haver proporcionado transporte a dezenas de milhares de emigrantes. E' por outro lado para registrar que, emquanto a estrada, no dominio da companhia produzio de janeiro de 1876 a agosto de 1878 o *deficit* de 6:875$826, começou a produzir saldos, maiores ou menores, desde que passou á administração do Estado.

Vêem o nosso communicante e todos os nossos leitores como buscamos apoiar-nos em algarismos cuidadosamente collegidos sem os encarecer nem moldar a opiniões *a priori*. Se nem sempre podemos ser tão minuciosos quanto desejamos, culpa não é nossa mas dos documentos officiaes que qualquer pode consultar para certificar-se de que estão ainda longe de offerecer todos os esclarecimentos necessarios ao exame profundo dos negocios publicos.

Concluiremos repetindo que, se a viação-ferrea é sem duvida uma das nossas grandes necessidades e se os primeiros tempos do trafego de qualquer estrada não podem offerecer base segura á estimativa do seu natural desenvolvimento financeiro, cumpre tambem não perder de vista, já que o Estado não deve encarregar-se de construir ou de auxiliar directamente a construcção de todas as linhas de que carece o Brasil, já que o amor do progresso tem o seu limite intransitavel nos recursos bem ponderados do credito que não é um thesouro senão com a condição de ser poupado. Não é pouco o que temos emprehendido e se acha em via de execução para que nos abalancemos a commettimentos novos. Por conta direta ou indirecta do Estado nivela-se neste momento para receber trilhos o solo do Rio Grande do Norte, da Parahyba, de Pernambuco, das Alagoas, da Bahia, do Espirito Santo, de S. Paulo, do Paraná, de Santa Catharina, de S. Pedro do Sul, de Minas Geraes. Será muito menos do que realmente necessitamos, mas é certamente muito mais do que permittem as circumstancias financeiras. Não somos infensos a esta ou áquella estrada; merecem n'as todas as provincias e melhor applicação não poderiam ter as rendas publicas do que na viação ferrea. E', porém, forçoso reprimir esta generosa tendencia de melhoramentos, emquanto nos é dada a liberdade de escolher dentre elles os mais uteis e menos custosos. Sem isto occasião poderá chegar em que nem essa liberdade nos resta.

—

## A' proposito do facto de 25 de outubro

(*Gazeta de Noticias*, da côrte)

III

Meu caro Sr. redactor. — Um dos mais perniciosos resultados dos excessos da imprensa é habituar o cidadão ás injurias de que ella o faz objecto.

O despreso manifestado pelo offendido de vespera gera n'outros a indifferença ao ultraje, de que possam ser victimas no dia seguinte.

A diffamação faz assim o seu caminho, poluindo os caracteres, affrontando o pundonor, e investindo contra tudo quanto a sociedade devera ter a peito resguardar e defender com as energias vivazes da dignidade e do brio.

Afrouxados, senão extinctos, os estimulos da honra, pelo funesto exemplo, os mais zelosos d'esse patrimonio, unico que, não raro, constitue a herança sagrada de mais de uma geração, acabam por perder o alto apreço em que a estimavam, desilludidos do respeito que acreditavam não lhes faltaria nunca, ou persuadidos de que, embora lancinante e desabrida, a injuria em nada prejudica as exquisitas susceptibilidades da honra e do pudor.

E', sem duvida, a essa falsa comprehensão do dever social que se deve attribuir a industria dos chamados—testas de ferro—e a impunidade da imprensa pornographica.

A não ser assim, como explicar, emquanto aquelles, a desistencia que frequentemente fazem os offendidos por elles, do processo e da pena a que a lei sujeitou o autor, responsavel pela injuria impressa?

Acaso, não tem a sociedade, senão por um dever imposto pela mais nobre das solidariedades, quando não seja como garantia contra futuras reincidencias, o direito de exigir a punição do miseravel que, a troco de escassa retribuição, investe contra a honra de um dos seus membros?

Eu não sei que razão ha para poupar o mandatario de um delicto que fere o homem no que elle tem de mais caro, quando menos facilmente perdoamos os que attentaram contra a nossa vida ou contra a nossa propriedade.

Quero crêr, por isso, que, se a propaganda da injuria, encetada no dia 20 de setembro de 1880 pelo *Corsario* enfrentasse com a resistencia que devera logo provocar dos primeiros offendidos, o immundo pasquim não teria por espaço de tres annos affrontado o pundonor dos habitantes serios d'esta capital, levado o desespero e a vergonha ao seio de tantas familias, arrancado tantas lagrimas, fornecendo o mais deploravel testemunho da decadencia dos nossos costumes e da inobservancia da lei.

Pois que!

Um scelerado da peior especie ousa atar ao poste da diffamação e da injuria o representante inviolavel do poder publico e a matrona rodeada dos respeitos e da veneração com que a sociedade se orgulha de distinguir as mais dignas, sem que, nem a acção do promotor publico, ao qual a lei incumbio o rigoroso dever de denunciar os crimes commettidos contra aquelle funccionario, ou attentatorios da moral, nem a de um só dos offendidos detivesse o miseravel n'essa obra que se propoz, da devastação da honra!

O que os impedio?

Foram as incertezas da justiça?

Mas o julgamento d'estes crimes é da alçada dos magistrados, e, para honra nossa, nenhum haveria capaz de faltar a tão imperioso dever.

Foram as delongas do processo? O temor do escandalo?

Mas o processo é dos de natureza summarissima; e, quanto ao escandalo, este não seria de fórma alguma aggravado pelo processo, sobretudo não sendo a injuria, como não é, susceptivel de prova.

Seja como fôr, eu nunca pude desculpar a conducta dos dous illustres orgãos da justiça publica, diante dos ataques á moral e ao unico cidadão d'este paiz, ao qual as leis recusaram o direito de queixa.

Ouvi dizer a mais de um estadista, que aquella abstenção lhes havia sido imposta pelo governo, que assim não só respeitava sublimes escrupulos dictados por uma consciencia afeita á magnanimidade e á clemencia, como obedecia á doutrina de que o correctivo da liberdade reside na propria liberdade.

Erronea comprehensão das verdadeiras franquezas politicas e sociaes denuncia aquelle conceito, o qual somente com reservas e limitações pode ser applicado ao exercicio da liberdade.

Efficaz, talvez, nas sociedades bastante educadas e sufficientemente moralisadas, para por si e independentemente da acção do poder publico conterem os desmandos da actividade legitima, seria simplesmente ridiculo pretender que n'um meio, como o nosso, podesse elle dispensar e supprir efficazmente a intervenção da autoridade, que não poucas vezes, carece de ser energica e decidida.

Foi, sem duvida, a desarrazoada confiança na efficacia d'aquella formula, de applicação impossivel á nossa sociedade, uma das causas a que se prende rigorosamente o crime de 25 de outubro.

O que se devera esperar que produzissem excessos que os idealistas confiavam que seriam reprimidos por meios outros que não os estatuidos na lei?

Se é, porém, exacto que o promotor se deixaram de cumprir o dever que lhes incumbe pelo art. 74 § 3º do codigo do processo, de denunciarem os crimes commettidos contra o Imperador, a Imperatriz ou algum dos principes ou princezas da Familia Imperial, sem virtude de ordem ou suggestão do governo, o caso é mais grave; já porque aquella allusão se não compadece com a exacta orientação que tem o primeiro representante da soberania nacional, das suas augustas attribuições; já porque o processo e a pena, da competencia obrigatoria de um poder independente, não impediriam o exercicio opportuno do direito de perdoar; já porque não cabe na alçada de nenhum dos poderes constituidos a faculdade de dispensar na lei; já, finalmente, porque a ordem ou suggestão importaria, para o governo, o crime do art. 142 do codigo criminal, e para o promotor que a obedecesse, o do art. 129 § 5º do mesmo codigo.

Custa a crer que haja governo tal que, por mal entendido deferencia a escrupulos que, muito embora proprios para realçarem dotes, cuja grandeza a nação admira e venera, affrontem disposições expressas da constituição e das leis, corresse o risco de ver desencadear-se, sem podel-a conter, a tempestade dos resentimentos, das magoas e dos odios legitimos que o *Corsario* diariamente accendia, aceitando alem disso a responsabilidade dos desabafos particulares, talvez á custo contidos pela esperança da legal vindicta e sómente provocados pela obstinada infracção da lei que elle recommendara ou insinuára.

Ha mais ainda.

A impunidade é a maior acoroçoadora dos crimes, e, tractando se destes que, sobre denunciarem affrontoso desrespeito á autoridade e á lei, ferem os depositarios augustos da confiança da nação, a ausencia da repressão torna a autoridade cumplice dos desmandos, e induz a suspeita do seu desprestigio, da sua impotencia, senão do total aniquillamento dos principios que ella representa.

O que todos reconhecem é que o mais valioso patrocinador de quantos *Corsarios* por ahi se publicam, tem sido o proprio governo, o qual em lugar de andar a encher a bocca de formulas ôcas de sentido e apadrinhar a sua incapacidade com a allegação de escrupulos, que, por absurdas, a ninguem illudem, deveria antes estimular os seus agentes a cumprirem o dever que a legislação lhes impõe, punindo os que a elles faltasem.

Se assim tivessem procedido, a vingança individual não houvera tomado o lugar da vindicta legal, e elle mesmo, testemunha do homicidio de 25 de outubro não teria de responder perante a Nação pela co-participação indirecta, pouco importa, n'um crime que, pelas circumstancias com que foi praticado, é ao mesmo tempo—uma atrocidade, uma covardia e a mais apparatosa affirmação do desconceito e do menoscabo da autoridade.

N mais para amanhã.

Sou Sr. redactor, etc.—*Pedro de Barros*.—S. C., 6 de outubro de 1883.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 18 DE NOVEMBRO DE 1883

## Noticias do Sul do Imperio

O paquete nacional *Espirito Santo*, entrado hontem do sul, trouxe as seguintes noticias, além das que constam da rubrica *Parte Official*:

### S. Paulo

Datas até 9 de novembro:

Pelo expresso da côrte tinham chegado nesse dia 60 immigrantes italianos.

Consta ao *Correio Paulistano* que na assembléa geral de accionistas da companhia Bragantina, feita em Bragança, resolveu a maioria não aceitar as condições de um emprestimo proposto para conclusão das obras, votando pela liquidação da empreza.

Escreve o *Municipio* de Casa Branca:

« Na noite de 28 para 29 do passado mez, deu se nesta cidade uma scena tão triste, tão sacrilega, torpe e tão revoltante, que até nos treme a mão ao tentar descrevel a! Nada mais do que o seguinte: Quatro ou seis individuos perdidos, sem fé e sem crenças religiosas, penetrando no cemiterio velho desta cidade, não só incendiaram a capella de S. Miguel, que estava sendo concertada e onde ás vezes se celebrava o santo sacrificio da missa, como ainda no furor da sanha arrancaram as pedras que cobriam as sepulturas quebraram e atiraram-as para os quintaes vizinhos, bem como as effigies de marmore, emblemas, etc. »

No municipio de Porto Feliz, o movimento dos filhos livres de escravos foi o seguinte, até 30 de junho de 1883: total da matricula 509, averbados como fallecidos 206, sahidos do municipio 75, com renuncia dos senhores 2, existentes 315.

Falleceu em S. José dos Campos, D. Eduarda Maria de Andrade, deixando livres 11 escravos e desistindo do serviço dos ingenuos. Deixou mais aos ditos escravos as terras de seu sitio, se sobrarem do pagamento de dividas que porventura appareçam.

### Minas Geraes

Refere o *Monitor Sul Mineiro* de 2 do corrente:

« A 22 do passado suicidou se com um tiro na Conceição do Rio Verde, um moço de nome José Rodrigues, casado havia dous dias com uma interessante menina, filha do Sr. J. de Paula, cidadão honrado, morador na fazenda do Sr. alferes José Theodoro Nogueira.

« Até a hora em que obsequiosamente nos foi mandada esta noticia, ignorava se na Conceição a causa determinante de tão triste successo, verdadeiramente incomprehensivel por todos que sabiam que o casamento de José Rodrigues fora o resultado de grande sympathia entre elle e a sua noiva, a qual desde os primeiros annos amava o infeliz mancebo. »

— O *Jornal do Commercio* da côrte, publicou no dia 10 do corrente o seguinte resumo da votação conhecida em 423 freguezias para a formação da lista triplice senatorial:

| | |
|---|---|
| Lima Duarte | 8,361 |
| Cesario Alvim | 6,443 |
| Evaristo Veiga | 6,297 |
| Ignacio Martins | 5,992 |
| Barão da Leopoldina | 2,612 |
| Barão de Coromandel | 2,481 |
| Gama Cerqueira | 2,483 |
| José Calmon | 2,130 |

### Rio de Janeiro

Datas até 10 de novembro:

Sob o titulo *Incidentes Maritimos* escreveu o *Jornal do Commercio* desse dia:

« Foi um tanto incidentada a viagem do paquete francez *Gironde*, entrado hontem de Bordéos.

« Principiou por fogo que se manifestou nos compartimentos de prôa, mas que felizmente pode ser extincto antes de causar damno, tendo sido preciso para isso usar de algum rigor com os passageiros de 3ª classe.

« Da Bahia sahio o paquete no dia 6 ás 5 horas da tarde. Eram 11 horas da noite quando, estando de quarto o immediato do commandante, e recolhidos a maior parte dos passageiros, sentio se violento abalo. O navio havia dado n'um banco de area a quatro milhas da costa defronte da barra do rio Doce.

« Despertado o commandante, que se havia retirado para o seu camarote depois de ter dado o rumo que devia seguir se, acudio logo com promptidão e presença de espirito a dar as ordens convenientes para safar o navio, que ás 8 horas da manhã tornava a fluctuar, tendo soffrido apenas algumas avarias no leme e atirado alguma carga ao mar.

« Nestas circumstancias, o terror que se apossa dos passageiros é uma das maiores difficuldades com que luta a guarnição, que por entre a confusão que se estabelece mal pode acudir á manobra e ao serviço que requer a salvação de todos. Felizmente não se deu isto a bordo do *Gironde*, onde o caso era mais para receiar por ser grande o numero de passageiros. Conservaram se estes constantemente socegados, contribuindo tambem para tranquillisal-os o facto de que á medida que surgiam sobre o convés, viam o mar chão e descortinavam terra perto. O commandante agradeceu lhes este louvavel comportamento, declarando que a elle era devida á promptidão com que tinha visto executadas as suas ordens para salvação do navio. Pela sua parte os passageiros assignaram um testemunho de reconhecimento e admiração da energia e pericia que no afflictivo transe desenvolvera o commandante Moreaux.

« O desvio do rumo é attribuido a variações da agulha motivadas estas pela proximidade de um novo apparelho de ferro que se assentara para governo do leme e que pela primeira vez era experimentado nesta viagem.

« O vapor deve entrar hoje no dique para reparar a avaria do leme e examinar o fundo. »

— Eis as noticias commerciaes dessa data: *Rio, 9 de novembro de 1883.*—O mercado de cambio esteve hoje completamente paralysado.

A taxa bancaria sobre Londres baixou de 1/16 d., adoptando os bancos a de 21 1/2 d., que o commercial e do commercio affixaram nas respectivas tabellas.

Na Bolsa o movimento foi pequeno.

As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde eram de 16.900 saccas.

### Bahia

Datas até 14 do corrente:

As noticias desta provincia são sem importancia.

— Escreveram de Bom Conselho á *Gazeta da Bahia*:

« Os galopins eleitoraes estão em serviço; e como se não fossem já bastantes os que por aqui ha, chegou a esta villa o ex juiz municipal e actual juiz de direito da comarca do Rio Real, em Sergipe, bacharel Napoleão, em soccorro dos seus amigos e parentes, que querem por *fas e por nefas* fazer triumphar no 1º escrutinio e por grande maioria, a candidatura do conego Agripino.

« Para conseguil-o tudo teem posto em pratica, desde a ameaça mais ridicula até as promessas mais irrisorias.

« Por aqui corre, e com bons fundamentos que em poder delle estão os livros remettidos pelo Sr. Pedro Luiz para serem extrahidos os titulos dos eleitores alistados em janeiro; mas nessa revisão a grande maioria sendo conservadora, e não tendo vingado os recursos interpostos para a Relação, elle os priva do exercicio do voto na proxima eleição, mostrando assim existir mais este recurso em favor dos que dispoem das agencias do correio.

« Não é declamação o que acima dizemos, visto como a diversos amigos nossos esse bacharel tem pedido o voto para o conego Agripino, promettendo lhes a entrega do diploma caso votem nesse candidato. »

### Alagoas

Datas até 16 de novembro:

O *Liberal* de 16 diz que a nova Assembléa Provincial se compõe de 17 liberaes e 13 conservadores, sendo elles os seguintes:

1º districto.—Major José Virgino (c), major Miranda (c), tenente-coronel Dionisio (c), tenente-coronel Vicente Aguiar (l), major Candido Calheiros (l), capitão João Alberto (c).

2º districto.—Dr. Pedro Nolasco (l), Dr. Thomaz Gusmão (l), Dr. José Felippe Uchôa (c), Dr. Jacintho Filho (c), coronel Augusto Pimentel (l).

3º districto.—Tenente-coronel Santa-Cruz (l), capitão Victor (l), coronel Apolinario (c), tenente coronel (l), capitão Maia (l), capitão Lucio (c).

4º districto.—Vigario Vital (l), José Thomaz (l), tenente-coronel Macario (l), padre Barros Loureiro (c), capitão Numa Passos (l), capitão José Correia Lima (l). José Ramalho (c)

5º districto.—Major Tertuliano Canuto (l), tenente-coronel Agapito (l), capitão José Braga (l), capitão Manoel Gomes (c), padre Soares (c) Dr. Monte (l.)

# REVISTA DIARIA

**Entrancia das comarcas**—Pela presidencia da provincia foi hontem expedida a seguinte circular:

« Palacio da Presidencia de Pernambuco, 19 de novembro de 1883.—2ª secção.—Circular.—Para dar cumprimento á circular do Ministerio dos Negocios da Justiça, de 20 de setembro ultimo, e poder-se colligir dados estatisticos que habilitem esta presidencia a propor ao governo imperial nova classificação de entrancias das comarcas desta provincia, convém que V. preste-me com o desenvolvimento possivel, os esclarecimentos que estiverem ao seu alcance, sobre os quesitos seguintes:

« 1º A posição topographica da séde da comarca, a sua importancia pelo seu commercio, industria, agricultura, população e riqueza.

« 2º A distancia em que se acha da capital, do litoral ou das estações das estradas de ferro.

« 3º Os meios de viação em facilidade de communicação, e a sua proximidade das provincias limitrophes.

« 4º Freguezias de que se compõe a comarca; povoações, com a designação da freguezia a que pertence, e a distancia da séde quer desta, quer da séde da comarca.

« 5º Descripção topographica da séde de cada freguezia, assim como de cada uma das povoações, com a designação do que houver de mais notavel.

« 6º Clima, salubridade e molestias endemicas e quaes as suas causas.

« 7º Natureza do terreno, uberdade e fertilidade.

« 8º Indole do povo, raças predominantes, costumes, etc., etc.

« 9º Principaes generos de commercio, de industria e de agricultura.

« 10. Engenhos, engenhocas e fabricas de rapaduras por freguezias.

« 11. Genero de trabalho predominante da comarca e qual o seu desenvolvimento e importancia.

« 12. Cemiterios, sua posição, quando construidos, dimensões, capella e quando inaugurados.

« 13º Agua potavel, abundancia e qualidade, fontes, açudes, etc.

« 14º Igreja matriz, capellas filiaes, suas invocações, data da fundação, por quem, e qual o seu estado actual.

« 15. Edificios publicos, importancia, fundação, etc., etc.

« 16. Confrarias e irmandades, quando instituidas e inauguradas, e a data da approvação quer das mesmas, quer dos compromissos.

« 17. Associações de qualquer natureza, seus fins e data da installação; incluindo-se as não existentes, augmentando-se nestas a data da sua dissolução.

« 18. Serras, montanhas e montes, seus nomes e origem, direcção, posição e lugares a que pertencem.

« 19 Rios e riachos, sua nascença, direcção, curso, navegabilidade e os lugares a que pertencem.

« 20. Lagôas, sua posição, diminuição e o lugar em que se acham.

« 21 Mineraes de qualquer natureza, abundancia, lugares em que se acham e a freguezia a que pertencem.

« 22. Aguas mineraes, sua natureza e onde se acham, com a indicação da freguezia.

« 23. Curiosidades naturaes, descripção e indicação do lugar, distancia, etc., etc.

« 24. Inscripções de qualquer natureza, existentes em edificios, igrejas e outros lugares, assim como as inscripções sepulchraes dos fundadores de igrejas e capellas, guardadas a orthographia e a disposição das linhas em que se acharem, com a indicação de qualquer emblema, armas, etc., etc.

« 25. Comarcas, villas e freguezias, quando foram creadas e inauguradas, e por quem.

« 26 Villas, freguezias e povoações; qual a sua origem ou começo de sua povoação e explicação dos nomes com que se denominam.

« 27. Feitos civeis, commerciaes e crimes julgados e iniciados no corrente anno.

« 28. Nucleos indigenas, nome da tribu, sua posição, numero de habitantes, meio de vida e estado de civilisação; descripção do povoado.

« Deus guarde a V... Sr... »

**Faculdade de Direito.**—Eis o resultado dos actos de hontem nesta Faculdade:

*Primeiro anno*

João de Hollanda Cunha Junior, simplesmente.
Arnaldo Novis, idem.
Adolpho Julio de Mello, plenamente.
Tres reprovados.

*Segundo anno*

Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, plenamente.
Eduardo Corrêa da Silva, idem.
Fernando de Castro Paes Barreto, simplesmente.
José Maria de Faro Rollemberg, idem.
Thomaz Soriano de Souza, idem.
Luiz de França Castro Barroca, plenamente.

*Terceiro anno*

Heraclito Diniz Gonçalves, plenamente.
Pedro José de Oliveira Pernambuco, idem.
Luiz Manoel Fernandes Sobrinho, idem.
Joaquim Francisco Villela do Rego, idem.
Liberato Magno da Silva Castro, idem.
Eduardo Frederico Carr Ribeiro, idem.

*Quarto anno*

Francisco de Assis Araujo, simplesmente.
Joaquim Ayres da Silva Costa Junior, idem.
Bertino da Silva Moraes, idem.
José Hilario da Costa Cesar, idem.
João Alfredo de Freitas, idem.
Antonio Augusto Cardoso de Castro, idem.
Dous reprovados.

*Quinto anno*

Manoel Cavalcante Ferreira de Mello, plenamente.
Manoel Ramos Moncorvo, distincção.
João Firmino Dantas Ribeiro, plenamente.
Manoel Ferreira Escobar Junior, idem.
Joaquim de Mello Rocha, idem.

Estes ultimos tomaram o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

— Serão chamados á exame oral amanhã:

*No 1º anno*

Benedicto Martins de Carvalho.
Diogo Falcão Paim.
João Machado da Silva.
Fructuoso Alves de S. Boaventura.
Jeronymo Cabral Pereira do Amaral.
Mariano Augusto de Medeiros.

*No 3º anno*

Olinto de Pina e Mello.
José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante Junior.
Antonio Francisco Xavier da Costa.
Benevides Moreira do Prado.
Jeronymo Accioli de Gusmão Lins.
Antonio Teixeira de Aguiar.

*No 4º anno*

João Alfredo de Medeiros.
Jardilino Gonçalves de Senna.
João Gonçalves de Medeiros.
Thomaz de Aquino Mindello.
José Matheus de Aguiar Cardoso.
Aureliano de Albuquerque Lima

**Mendigos**—A' falta de repressão policial, ou talvez por desidia dos agentes das autoridades districtanas, vae crescendo diariamente o numero de mendigos, que andam á esmolar pelas casas desta cidade, ou enchem as pontes e ruas á desenvolver uma catilinaria ensurdecedora para moverem a compaixão dos transeuntes.

Entretanto tem esta cidade um Asylo de Mendicidade, que é mantido por toda a provincia, mediante uns tantos por cento addicionaes ás imposições arrecadadas pela fazenda provincial; e, ao que parece, não está ainda esse estabelecimento em condições de não poder dar pousada e alimentação aos infelizes que recorrem á caridade privada, passeiando pelas ruas suas chagas e enfermidades, muitas vezes repulsivas, e offerecendo assim á todos um espectaculo contristador!

Ouvimos algures dizer que á Junta Administrativa da Santa Casa de Misericordia cabia em boa parte a responsabilidade do facto que deploramos, pela razão de que, dadas as sabidas circumstancias da diminuição de renda provincial, receiosa ella pelo futuro do estabelecimento, fechara as portas d'este á novas entradas, deixando até em claro as vagas abertas pela morte.

Em absoluto, se assim é, não se pode verberar o procedimento da Santa Casa de Misericordia, por que elle, até certo ponto, traduz se n'um pensamento de previdencia; mas no exagero deste sentimento é que enxergamos o mal, que queremos ver corrigido, para que sejam aliviados os habitantes desta cidade do cruel espectaculo da mendicidade ambulante e importuna.

E temos tanto mais razão para criticar actualmente o fechamento do Asylo de Mendicidade á novas entradas, quanto, em grande parte, se acham destruidos os receios da Junta da Santa Casa de Misericordia, não só por que novas disposições legislativas sanaram um pouco o mal que á renda provincial lançou o Poder Central, mas tambem por que a grande extensão da safra actual de assucar e algodão, fazendo entrar para os cofres provinciaes uma renda avultada, dá largas esperanças de serem bem aquinhoados os estabelecimentos da Santa Casa pelos quaes devem ser partilhados os 5%, addicionaes as imposições provinciaes, creados com esse fim especial.

Assim, cumpre que a Santa Casa de Misericordia reabra as portas do Asylo de Mendi-

ILEGÍVEL

iedade aos infelizes que atopetam as ruas e pontes com as suas miserias, e que a policia não tergiverse em fazel-os recolher á esse estabelecimento, creado exactamente para o duplo fim de amparar os desvalidos mendigos e de furtar aos olhos da população os infelizes que a importunam com as suas ladainhas de lamurias.

**Surra** – Hontem, cerca de 1 hora da tarde, apresentou-se o preto crioulo, de nome Gabino, escravo do Sr. Manoel Francisco de Mello, que é rendeiro de uma pedreira pertencente ao Mosteiro de S. Bento, sito na comarca de Iguarassú, para o fim de ser vistoriado, visto como, segundo allegava, soffrera do seu dito senhor castigo immoderado.

O digno facultativo procedeu ao exame, e verificou existirem nas costas e nadegas de Gabino grande numero de escoriações, algumas cobertas de crostas sanguineas e outras em carne viva, tendo mais o braço esquerdo inchado e o punho do mesmo lado com uma depressão circular, indicando ter ahi passado uma corda que o amarrara fortemente; do que concluio o Sr. Dr. Souza que effectivamente houvera castigo immoderado.

Referio Gabino, que, tendo amanhecido antehontem adoentado, dissera a seu senhor que não podia trabalhar nesse dia, e que insistindo seu senhor, e por sua vez tambem declarando lhe elle Gabino não poder absolutamente trabalhar, o mesmo seu senhor o amarrara pelos braços no lugar dos punhos, e lhe dera muito com um chicote.

A surra deu-se entre meio dia e 1 hora da tarde; e depois d'ella, Gabino, tendo dito á seu senhor que ia queixar-se a policia, sahio e dirigio-se ao sub-delegado da freguezia respectiva, de nome Joaquim da Motta, que o aconselhou viesse para o Recife apresentar-se ao Sr. Dr. chefe de policia.

Assim fez Gabino, que encaminhado pelo Sr. Dr. chefe de policia ao Sr. Dr. delegado do 1º districto, foi por este remettido ao Sr. Dr. Souza para a alludida vistoria.

**Honroso** – Communicam-nos:

« A Illma. junta da Santa Casa de Misericordia, em sua ultima sessão, e em nome de S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia mandou louvar o Sr. capitão Justino José de Souza Campos, director do Asylo de Mendicidade pela boa ordem e aceio em que encontrou aquelle estabelecimento por occasião da visita que alli fez. »

**Club Dramatico Familiar 24 de Maio** – Amanhã ás 7 horas da noite, faz esta sociedade uma sessão extraordinaria, para tractar se do espectaculo do corrente mez, cujos ingressos acham-se em poder do thesoureiro.

**O Rebate** – Distribuio-se hontem o n. 43 deste periodico, orgão republicano federativo.

**Exames** — Prestaram, nos dias 14 e 15 do corrente, os alumnos das escolas annexas ao curso normal, regidas pelos professores Vicente de Moraes Mello e D. Sofia Guilhermina de Mello, sob a presidencia do director da escola, servindo de examinadores os alumnos do 3º anno do curso, Ernesto da Silva Miranda, Eugenio Rodrigues Sette, Floriano Baptista de Oliveira, D. Francisca Eufrasia da Conceição e D. Joaquina Mafalda Alves de Carvalho.

*Escola do sexo masculino*

1.º grao

João Correia de Carvalho Filho, approvado com distincção.

José Jacome de Araujo, approvado plenamente.

Wandregesillo Ferreira Pinto, Manoel Felippe Santiago e Cesario Matheus de Souza Castro, approvados.

2.º grão

Leopoldo Alexandrino de Salles Dutra e Gonçalo Casimiro Jacome de Araujo, approvados plenamente.

Thomaz Antonio de Barros Campello, Antonio Nepomuceno e Geraldo Severino Bastos, approvados.

Um reprovado.

3.º grão

João de Deus da Silva, approvado plenamente.

*Escola do sexo feminino*

1.º grao

Joanna Baptista de Oliveira, Maria Guedes de Oliveira, Luiza Candida Jacome de Araujo, approvadas com distincção.

Evangelina Americana Arco-verde, Maria Joaquina da Conceição, Olympia Fernandes dos Santos Bastos, Argentina Infante Ribeiro Pessoa, Adelaide dos Guimarães Peixoto Dornellas, Luiza Candida Pessoa, Guilhermina Antonia de Miranda, Hermina Rosa Olindina Gomes, Rosa Candida da Camara Freitas, approvadas plenamente.

Maria Curcia Fernandes Chagas, approvada.

2.º grão

Obidulia Ferreira Pinto, Maria Joaquina Gonçalves das Dores, Adelina dos Guimarães Peixoto Dornellas, Umbelina Francisca Patriarcha, Maria Candida Cavalcante Barreto, Clotilde Escolastica de Souza Ribeiro, Maria Francisca de Barros Campello, approvadas com distincção.

Amelia Joaquina da Rosa, Maria Raynulpha de Jesus, Maria do Carmo Gomes de Figueiredo, Maria Augusta Pereira Magalhães, Anna Joaquina dos Santos, approvadas plenamente.

3.º grão

Maria dos Prazeres Cavalcante de Albuquerque, Julia Firma Alves Camello, Beatriz Guilhermina de Miranda, approvadas com distincção.

Achando-se adiados os exames do curso normal, os professores das escolas annexas reuniram em casa de sua residencia na noite de 15 do corrente todos os seus alumnos, fazendo o Sr. professor Mello entrega dos titulos aos alumnos approvados, pronunciando o Sr. professor Wanderley um discurso analogo ao acto, ao qual assistio o conselho do Gremio e crescido numero de convidados, aos quaes offereceram aquelles professores um modesto copo d'agua.

O novo hymno escolar composto pelo Sr. Mello Junior abrio e encerrou essa pequena festa litteraria, sendo cantado pelas alumnas e acompanhado ao piano pelo autor.

**Revista Maritima** – Recebemos hontem da côrte o n. 4, de outubro findo, desta revista cujo summario é este:

Descripção da viagem da corveta *Vital de Oliveira* ao mar do norte e Baltico com escalas pelo Cabo da Boa Esperança, S. Helena e alguns portos da Mancha, pelo capitão de mar e guerra Eduardo Wandenkolk. A respeito de canhões de costa. A respeito da guerra de costa. A cabotagem no Chile. Com relação ao cataclysmo de Java. Locomoção e governo dos navios. Avisos aos navegantes: o pharol de Sant'Anna na provincia do Maranhão; o pharol eletrico da ilha Raza, na entrada do Rio de Janeiro; a pedra Collatino. Noticias varias—Summario: Artilharia—As experiencias na armação: o paquete inglez frigorico *Doric*, pelo 1º tenente Garcez Palha.

**La Illustracion Iberica** — Recebemos hontem o n. 41, de 13 de outubro findo deste semanario scientifico, litterario e artistico, que se publica em Barcelona.

**Dinheiro**. — O paquete *Espirito Santo* trouxe do sul para:

| | |
|---|---|
| Pereira Carneiro & C. | 15:000$000 |
| Manoel Martins Fiuza | 2:000$000 |

**Jacuhype** — Este vapor da Companhia Pernambucana, tendo sahido hontem do Rio Grande do Norte, deve chegar amanhã ao porto d'esta cidade.

**Generos alimenticios**. — O vapor *Espirito Santo* e o navio *Julieta* trouxeram para o mercado d'esta praça os seguintes generos alimenticios: arroz, 400 saccos; café, 1,828 ditos: vinagre, 10 barris; vinho, 2 pipas e 26 quintos; xarque, 18,950 kilogrammas.

**English Bank of Rio de Janeiro**.—No dia 9 de dezembro vindouro, no escriptorio d'este banco, n'esta cidade, paga-se um dividendo de 8 shillings ou 4 % por acção, livre do imposto, sobre o total do valor realisado de £ 500,000.

**Os cegos no Japão**—Até ha pouco tempo, os cegos japonezes não tinham necessidade, como entre nós, de pedir esmola e de excitar a compaixão dos transeuntes; constituiam uma verdadeira hierarchia, e chegavam ás honras e a fortuna.

O Dr. Northon Whitmer, na *Philadelphia Medical Times*, dá-nos interessantes pormenores, reproduzidos pela *Union Medical*, sobre a maneira como os cegos no Japão sabiam fazer fortunas, explorando a paixão dos seus compatriotas pela amassadura e pela acupunctura.

Na Europa, quando nos sentimos fatigados depois de violentos exercicios musculares, ou depois de uma longa caminhada, procuramos repouso immediato, e algumas vezes submettemo-nos a um douche. Lá chama-se um *amna*, quer dizer um cego, que passeia pelas ruas apregoando o preço de uma maçadura.

Não tem esta só por fim tornar flexiveis os membros fatigados; emprega-se ainda no Japão contra uma immensidade de doenças e nos partos laboriosos; n'uma palavra, segundo os antigos japonezes, é o regulador do corpo.

Eram tambem os cegos que faziam a acupunctura, methodo muito antigo no Japão, e que consiste em picadas feitas em differentes partes do corpo com agulhas muito finas para a cura das doenças.

A pratica da acupunctura é toda ella uma arte. E' necessario, para se entregar a ella, conhecer a anatomia dos musculos superficiaes e a sua topographia. Exigia-se ao candidato um exame de anatomia e uma grande habilidade manual.

No museu da escola de Paris existe um manequim japonez, onde estão indicados com uma grande precisão os numerosos sitios do corpo e onde pode praticar-se a acupunctura.

O titulo mais modesto que os exames davam aos cegos eram o de *shibun*, que permittia trazer duas espadas e um vestuario particular nas festividades.

Vinha em seguida o de *ko to*, ou mestre de musica. O legislador tinha sem duvida previsto que, nos ocios da sua profissão, o *shibun* teria tempo de estudar musica. Se depois o *ko-to* dava provas da sua sciencia em harmonia, e se gastava 5,000 francos era promovido a *sten jo*, e entrava na classe das pessoas illustres.

Northon Whitmer conta que um tal Kanava Kenya, famoso mathematico e grande bibliophilo, era um *amna* celebre na historia japoneza. Dotado de uma memoria prodigiosa, dizia o titulo, a pagina, o nome do autor, a qualquer que lhe lesse uma phrase n'um dos livros da sua vasta bibliotheca. Completamente cego como era, reconhecia os nomes, a fórma, a significação dos caracteres do alphabeto chinez; emfim, maravilha ainda maior, pasmavam os olhos dos seus contemporaneos por ser um grande escriptor. Tinha o grão de *so hron*.

Em todo o imperio do Japão só havia dous *so-rohn*; mandavam em todas as hierarchias dos cegos, dispunham dos titulos e conferiam as honras e as graças.

O mais lucrativo dos privilegios do amna consistia em reclamar um presente por occasião de baptisado, de casamento ou de qualquer acontecimento de familia. Um amna não podia nunca fixar mais de tres dias na mesma localidade; findo o praso era preciso abandonar a cidade ou a villa e deixar o lugar aos outros cegos. O amna era usurario, diz-se que o dinheiro que elle emprestava nunca era perdido, porque os seus concidadãos o protegiam contra as perdas.

Se o amna era shibun, tinha o direito de se casar, mas nunca com uma mulher cega. Os amnas tinham tambem uma caixa de soccorros mutuos.

Hoje o amna desistio dos seus privilegios. Todo o mundo póde fazer o que elles faziam.

**Descoberta archeologica**—Foi ultimamente descoberto em Moscow, no Kremlin, um novo subterraneo de construcção antiga.

A descoberta foi casual e devida a umas escavações que se andavam fazendo para a canalisação da agua. Ao abrirem uma valla defronte da cathedral dos Archanjos, os trabalhadores pozeram a descoberto uma abobada de tijolo. Furada esta descubrio-se então um subterraneo semelhante a outro que se descobrira em abril ultimo entre o mosteiro de Thoudou e a caserna do Kremlin.

No subterraneo ha um ninho e uma janella. O ar é difficilmente respiravel. A abertura da abobada foi tornada a tapar e deu-se parte da descoberta á commissão archeologica que brevemente examinará o subterraneo.

Quantas sorprezas não reservará ainda o Kremlin!

**O pharol de Planier** — O pharol de Planier vai ser munido de uma busina a vapor. Ao serviço central dos pharoes francezes está affecto o respectivo projecto, cuja execução será para breve.

Quando o tempo está claro, vê-se facilmente a uma grande distancia a luz electrica do pharol de Planier; mas quando ha máo tempo e nevoeiros espessos, a luz não é sufficiente para as necessidades da navegação.

E' por isso que na base do pharol se vai instalar uma busina a vapor, cujo som poderoso se ouvirá a muitas milhas da costa. Esta busina de cobre, não terá menos de quatro metros de comprimento com uma embocadura de vinte centimetros e um pavilhão de oitenta centimetros de diametro. Será munida de palhetas vibrantes de aço de trinta centimetros de cumprimento e oito de largura, sobre uma espessura de quinze millimetros. Montada verticalmente, curvar-se-ha em angulo recto a oitenta centimetros pouco mais ou menos na sua extremidade superior de maneira a apresentar a sua abertura horisontalmente.

Ha annos que um destes instrumentos foi já collocado no castello de Douvres, em Inglaterra, por Tyndall. No principio das suas experiencias, Tyndall observou, com grande pasmo seu, que o som se ouvia muito melhor afastando-se da praia quando o ceu estava coberto, a atmosphera enevoada, e mesmo contrario o vento, do que quando o sol brilhava, o ar estava puro e o vento favoravel.

Querendo encontrar a explicação do phenomeno que o sorprehendia, o engenheiro inglez renovou as suas experiencias n'outras condições e de uma maneira mais precisa. Resultou d'essas novas experiencias que a chuva augmenta notavelmente a força das ondas sonoras, e que um nevoeiro muito espesso communica ao ar uma sonoridade notavel.

Outras experiencias foram feitas pelos engenheiros francezes do serviço maritimo, e é com toda a segurança que vai montar-se em Planier a busina a vapor, para conjunctamente com as luzes electricas, e mesmo para as substituir por occasião de nevoeiro, assegurar á navegação o meio de se orientar em todas as circumstancias.

**Preciosidades archeologicas** — As excavações a que está procedendo a escola franceza de Athenas, na ilha de Delphos, produziram já uma descoberta das mais interessantes, que deve causar sensação no mundo archeologico: trata-se dos restos d'uma casa particular do templo de Alexandre.

Estas ruinas foram descobertas nos arredores do theatro Apollo: comprehendem dous corpos separados por um espaçoso pateo, cujo pavimento é de mosaico, representando flores e peixes.

No centro do pateo ha uma cisterna ou poço de abundantes aguas.

Este edificio parece ter feito parte de um bairro da cidade, e espera-se que os trabalhos de excavações, que se hão de praticar no futuro, darão lugar a novas descobertas de outras construcções do mesmo templo.

**Os banhos frios** – Como se sabe, ha velhos com muitos annos e velhos com poucos annos, isto é, ha algumas pessoas que teem a desgraça de ser velhos, mesmo quando ainda não teem rugas e nem cabellos brancos.

E' gente que não póde viver se não no meio do algodão e da flanella, com um clyster de um lado e um caldo de gallinha do outro. Qualquer trabalho para elles é excessivo, e o respirar, o digerir e o dormir são para elles um tormento. Estão sempre com a pelle fria, os pés frios e as mãos frias: a coragem fria e o enthusiasmo gelado.

Pobresinhos! Fazem piedade, mas a culpa é de quem assim os fez.

Ha outros que são valentes homens de bem, que trabalham, e digerem, que são jovens no cerebro e no coração; mas teem a maldita desgraça de ter uma pelle e articulações feitas d'uma fórma para rebellarem-se completamente na agua fria.

Para os raivosos hydrotherapistas, estas duas classes de individuos não existem. Se alguns delles, levados por um capricho hypocondriaco, ou, obrigado pelo conselho de um medico, é atirado no banheiro gelado ou envolvido em um lençol de gelo, sae todo tremulo, e com a pelle violeta, com os beiços lividos e com a vista espantada.

Batendo os dentes como um pobresito se esforça de dizer ao director do estabelecimento hydrotherapico que se acha mal, mas o hydrotherapista enraivecido não admitte objecções e hoje lhe dá a immersão, amanhã a ducha e depois d'amanhã talvez tambem o clyster gelado.

Agua por dentro e agua por fóra, agua por cima e agua por baixo; em banho, e em chuva, em columna vertical e horisontal a circulo; uma innundação interna e externa; toda a hydraulica ao serviço de um phanatismo, uma victima consagrada ao altar da agua fria.

O' homens e mulheres, ó velhas e meninos, que sob a acção da agua viestes a ficar de côr violeta, como uma beringela, e jámais aquecestes, nem mesmo quando um cabeçudo e brutal creado hydrotherapico vos esfregava e tornava a esfregar-vos de modo a arrancar-vos a pelle, não vos deixeis embaçar, não vos offereçais em holocausto ao Deus do fanatismo hydraulico. Vós tendes mais razão do que Priessnitz e Fleury, e mais razão emfim de que todos os medicos juntos. Pedi a conta e ponde-vos ao fresco; uma honrosa retirada emquanto estaes a tempo.

Salvai a pelle que vos querem deixal-a nos asperos lençóes do estabelecimento e debaixo da metralha da ducha. Deus vos fez nascer beringela; resignai-vos a viver e a morrer desta sorte.

**O tempo**—Da estação telegraphica do Recife, recebemos as seguintes noticias:

Dia 16:

Côrte, bom.

Penedo, Maroim, Larangeiras, Parahyba, Natal, Fortaleza, e Pajeú, nublado.

Rio Formoso, Barreiros, Porto Calvo, Maceió, Bahia, Goyanna, e Itambé, chuvoso.

**Estado das linhas** — Da mesma estação recebemos a seguinte noticia:

Dia 16:

As linhas funccionaram bem.

*Sul*

Buenos Ayres.

*Norte*

Até Sobral.

**Buenos-Ayres.**—Communicam-nos:

« São bem conhecidas as republicas sul-americanas, e esta circumstancia nos dispensa d'estender nos em largas descripções. Resumir-nos-hemos, pois a dar aos nossos leitores uma noticia ligeira desta formosa cidade.

« A cidade de Buenos-Ayres deve a sua fundação a dom Pedro de Mendonça em 1535 e foi erigida a capital em 1776.

« Toda a sua importancia, explendor e riqueza datam da época da dominação hespanhola. Então se levantaram os seus estabelecimentos d'instrucção e edificios mais notaveis, entre os quaes são dignos de menção a Casa Consistorial, a Cidadela, a Camara dos Deputados, o Banco, o Observatorio, a Cathedral e varias igrejas. O porto se acha protegido e denominado por *el fuerte*, que é um agrupamento de grandes edificios, rodeados por um baluarte, e nos quaes estavam isolados n'outro tempo as officinas todas do governo.

« O conjuncto da cidade, composta de casas de pouca elevação geralmente, sobre as quaes se descobrem com profusão as cupolas, campanarios e as agulhas das igrejas apresenta um aspecto agradavel.

« As ruas rectas, e as praças largas, offerecem essa disposição americana, notavel pela regularidade, e quasi diremos por sua monotonia.

« A planta de Buenos Ayres é um taboleiro de xadrez. Cada uma das linhas que separam os quadros é uma rua; cada quadro é um grupo de casas ou uma praça publica. A mais notavel destas é a praça da Victoria, adornada no centro com um obelisco, e rodeada por porticos de enormes arcos, debaixo dos quaes se vêm luxuosas barracas. Uma serie, pois, de linhas, paralellas e perpendiculares tal é a descripção da cidade.

« Buenos Ayres possue uma Universidade com sua bibliotheca, que ha alguns annos constava de uns 50.000 volumes, numero que deve estar augmentado, muitas academias museus de sciencias physicas e naturaes, e outros estabelecimentos de instrucção.

« Sua industria, que consiste em fabricas de tabaco, sabão, pannos e couros, não alcança grande desenvolvimento; porém em troca tem Buenos Ayres grande importancia como praça commercial por ser o porto d'exportação das provincias do Plata. Suas exportações vão principalmente ao Chile e Perú, e seu commercio de importação e activo com a Inglaterra, França, Italia, Hespanha e a ilha de Cuba. Aquellas consistem em grãos, farinha, carne, lã, pennas d'abestruz, couros e pelles; e estas em vinho, azeite, tabaco em rama, ferro e outros productos.

« Sua população é de 250 a 300.000 habitantes, entre os quaes ha muitos hespanhóes, italianos, inglezes e francezes.

« As mulheres de Buenos-Ayres têm fama por sua graça e formosura, e na verdade que é merecida. Para a rua usam o chale e a mantilha hespanhola.

« Resta nos dizer que o clima de Buenos-Ayres é temperado; porém chega a ser quente quando sopra o vento dos Pampas, cujas immensas planicies s'estendem a S. e a S. O. da provincia. Nestas planicies vivem pobremente os pastores encarregados da guarda de immensos rebanhos.

« Uma das ultimas estatisticas elevou estas cifras verdadeiramente fabulosas: bois e vaccas, 12,000.000; cavallos 3,000.000. Neste numero não se poderão incluir os bois e cavallos selvagens.

« A provincia de Buenos-Ayres comprehende 600 kilometros de longitude por 400 de largura, com uma superficie de 200,000 kilometros quadrados. »

**Leilões** — Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

*Pelo agente Pestana*, ao meio dia, no trapiche da Companhia Pernambucana, de batatas; e ás 11 horas, na rua de Marcilio Dias n. 104, de moveis.

*Pelo agente Britto*, ás 10 1/2 horas, no trapiche Fiuza, de generos de estiva.

*Pelo agente Pinto*, ás 11 horas, na rua de Hortas n. 2, do estabelecimento ahi sito.

— Terça-feira:

*Pelo agente Pinto*, ás 10 horas, no caes do Apollo n. 47, de farinha de trigo.

*Pelo agente Gusmão*, as 11 horas, no 1º andar do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 14, de moveis, louça e vidros.

*Pelo agente Britto*, ás 10 1/2 horas, no 1º andar do sobrado á rua larga do Rosario n. 37, de moveis e na rua do Imperador n. 24, ás 11 horas, de predios.

— Quarta-feira:

*Pelo agente Martins*, as 11 horas, no sobrado n. 30 á rua do Aragão, de moveis.

*Pelo agente Pinto*, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 43, de fazendas limpas e avariadas.

*Pelo agente Carmo e Silva*, ás 10 1/2 horas, na rua do Bom Jesus n. 10, de moveis.

**Missas funebres**—Serão celebradas:

— *Terça feira*: ás 7 horas, na matriz do Corpo Santo, por alma de D. Maria Joaquina da Graça Soares; ás 7 horas, na matriz do Monteiro e na Conceição dos Militares, por alma de D. Anna Lustosa de Vasconcellos.

**Operação cirurgica** — Foi praticada no hospital Pedro II no dia 17 do corrente a seguinte:

Pelo Dr. Pontual:

Raspagem do osso frontal, e extracção de esquirolas osseas do frontal unguis, reclamada por necrose do osso: as incisões da pelle foram feitas com o thermo-cauterio.

**A Venturosa.**—Nesta casa loterica acham-se á venda os bilhetes da loteria de 50:000$, que corre impreterivelmente terça-feira, 20 do corrente.

**Loteria da provincia** — Terça-feira, 20 do corrente, será extrahida a loteria 374ª, em beneficio da matriz da Boa-Vista, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

**Loteria de 50:000$ do Rio, n. 137.**—Os bilhetes desta loteria, cuja extracção terá lugar no dia 20 do corrente, acham-se á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

**Grande loteria do Ypiranga.** — Corre ao dia 24 do corrente a 3ª serie desta loteria. Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

**Loteria do Ceará.**—Por telegramma sabe-se que esta loteria, cujo premio maior é 10:000$000, a beneficio da Santa Casa de Misericordia e igreja do Patrocinio, corre no dia 24 do corrente. Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

**Grande loteria da Côrte.**— Eis a lista geral dos numeros premiados com 50$000 d'essa loteria, cuja extracção teve lugar nos dias 3 e 4 do corrente:

| NUMEROS DOS PREMIOS DE 50$000 | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | 39.973 | 74.046 | 126.200 | 162.237 |
| 65 | 40.188 | 74.234 | 128.556 | 162.500 |
| 1.421 | 40.470 | 75.067 | 128.829 | 162.588 |
| 1.439 | 40.888 | 75.187 | 129.280 | 162.646 |
| 1.504 | 40.993 | 75.849 | 130.419 | 162.938 |
| 1.898 | 41.673 | 75.974 | 130.601 | 163.007 |
| 2.034 | 41.934 | 76.774 | 130.937 | 163.351 |
| 2.241 | 42.188 | 77.086 | 131.674 | 163.950 |
| 2.615 | 42.262 | 77.543 | 132.137 | 164.219 |
| 2.847 | 42.280 | 79.196 | 132.738 | 165.069 |
| 2.913 | 42.899 | 79.293 | 133.218 | 165.529 |
| 3.904 | 43.182 | 80.015 | 133.818 | 165.666 |
| 3.963 | 43.227 | 83.477 | 134.056 | 165.790 |
| 4.361 | 43.509 | 83.629 | 134.447 | 165.957 |
| 5.141 | 43.842 | 83.897 | 134.663 | 166.670 |
| 5.277 | 43.936 | 84.386 | 134.722 | 167.566 |
| 5.426 | 44.010 | 84.394 | 134.734 | 167.571 |
| 5.61[illegible] | 44.276 | 84.736 | 134.808 | 167.846 |
| 5.826 | 44.280 | 85.299 | 134.975 | 168.336 |
| 8.548 | 44.542 | 85.617 | 135.390 | 168.489 |
| 8.609 | 45.25[illegible] | 86.486 | 135.409 | 168.547 |
| 9.760 | 45.770 | 87.210 | 135.622 | 168.592 |
| 10.216 | 46.058 | 88.419 | 135.966 | 168.631 |
| 10.409 | 46.710 | 89.[illegible]16 | 136.032 | 168.681 |
| 10.866 | 46.899 | 90.059 | 136.094 | 169.921 |
| 10.893 | 46.916 | 90.514 | 137.475 | 169.951 |
| 11.980 | 47.760 | 90.569 | 137.892 | 170.626 |
| 12.639 | 48.082 | 91.025 | 139.628 | 170.871 |
| 13.011 | 49.619 | 91.345 | 139.683 | 170.928 |
| 13.323 | 50.5[illegible]4 | 91.840 | 140.211 | 170.964 |
| 13.519 | 50.939 | 92.456 | 140.632 | 171.167 |
| 14.318 | 51.818 | 92.588 | 140.683 | 171.410 |
| 15.025 | 51.867 | 94.232 | 141.031 | 171.738 |
| 16.032 | 51.910 | 94.471 | 141.689 | 171.864 |
| 16.310 | 52.280 | 96.250 | 141.819 | 171.935 |
| 16.641 | 52.367 | 96.422 | 141.988 | 172.108 |
| 16.735 | 52.494 | 96.901 | 142.090 | 172.33[illegible] |
| 16.924 | 52.834 | 96.980 | 142.228 | 172.497 |
| 17.718 | 52.926 | 97.532 | 142.890 | 173.704 |
| 18.047 | 53.074 | 97.627 | 142.949 | 173.763 |
| 19.057 | 53.210 | 97.810 | 143.088 | 174.025 |
| 19.182 | 54.283 | 99.111 | 143.114 | 174.125 |
| 20.189 | 54.686 | 99.[illegible]31 | 143.244 | 174.844 |
| 20.610 | 55.238 | 99.401 | 143.575 | 175.087 |
| 20.893 | 55.629 | 99.489 | 145.200 | 175.234 |
| 21.599 | 55.894 | 99.885 | 146.304 | 175.3[illegible]8 |
| 21.625 | 56.139 | 100.696 | 146.325 | 176.230 |
| 21.963 | 56.153 | 101.116 | 146.357 | 176.519 |
| 22.255 | 56.86[illegible] | 102.002 | 146.860 | 176.783 |
| 22.6[illegible]3 | 57.406 | 102.180 | 146.953 | 177.047 |
| 23.8[illegible]2 | 57.570 | 102.471 | 147.077 | 179.030 |
| 25.179 | 57.655 | 102.861 | 147.176 | 179.243 |
| 25.612 | 57.814 | 104.037 | 147.181 | 180.037 |
| 26.177 | 58.049 | 105.031 | 147.581 | 180.063 |
| 26.304 | 58.0[illegible]8 | 105.435 | 147.835 | 181.971 |
| 26.421 | 58.437 | 106.638 | 148.395 | 183.527 |
| 26.881 | 59.406 | 106.970 | 149.402 | 183.634 |
| 27.114 | 59.625 | 107.621 | 149.691 | 184.296 |
| 27.875 | 59.809 | 107.880 | 150.172 | 185.056 |
| 28.007 | 59.949 | 108.229 | 150.300 | 185.061 |
| 28.189 | 59.966 | 109.[illegible]94 | 150.355 | 185.763 |
| 28.738 | 60.031 | 109.421 | 150.858 | 185.973 |
| 28.903 | 60.172 | 109.630 | 151.308 | 186.080 |
| 30.528 | 60.588 | 111.424 | 151.459 | 186.456 |
| 30.576 | 60.700 | 111.803 | 152.267 | 186.527 |
| 30.728 | 62.419 | 111.842 | 152.416 | 186.534 |
| 31.141 | 62.429 | 112.041 | 152.482 | 188.530 |
| 31.753 | 62.475 | 112.962 | 153.857 | 189.088 |
| 31.858 | 62.704 | 113.317 | 154.178 | 189.249 |
| 32.12[illegible] | 63.058 | 113.653 | 154.536 | 190.710 |
| 32.255 | 63.260 | 113.667 | 154.571 | 191.088 |
| 32.419 | 63.908 | 113.920 | 154.603 | 191.223 |
| 32.563 | 64.376 | 114.0[illegible]0 | 154.951 | 191.276 |
| 32.805 | 64.449 | 114.628 | 155.000 | 192.294 |
| 32.949 | 64.619 | 115.158 | 155.186 | 192.433 |
| 33.361 | 64.714 | 116.211 | 155.371 | 192.542 |
| 33.424 | 64.804 | 116.337 | 155.886 | 192.841 |
| 33.736 | 65.448 | 116.646 | 156.074 | 193.985 |
| 34.386 | 65.498 | 117.555 | 156.097 | 194.009 |
| 34.897 | 65.669 | 119.130 | 156.158 | 194.434 |
| 35.945 | 66.038 | 119.659 | 157.134 | 195.138 |
| 35.949 | 66.804 | 120.142 | 157.228 | 195.259 |
| 37.183 | 67.225 | 120.451 | 157.292 | 195.270 |
| 37.228 | 67.874 | 120.618 | 157.293 | 195.606 |
| 37.756 | 69.653 | 121.513 | 157.846 | 195.743 |
| 37.947 | 70.367 | 121.703 | 158.714 | 196.034 |
| 38.540 | 70.810 | 122.153 | 159.054 | 196.954 |
| 38.779 | 71.743 | 122.426 | 159.278 | 197.052 |
| 38.787 | 72.261 | 122.460 | 160.606 | 197.768 |
| 38.796 | 73.625 | 12[illegible].026 | 160.784 | 198.045 |
| 39.566 | 73.664 | 124.193 | 160.833 | 198.610 |
| 39.872 | 73.738 | 125.714 | 160.987 | 199.006 |
| 39.967 | 74.030 | 125.876 | 161.885 | 199.190 |

Todas as dezenas cujo algarismo terminar em cinco, teem o premio de 20$000.

**Mercado municipal de S. José**—Para este estabelecimento entraram no dia 12 do corrente 43 bois, pesando 5,892 kilos: pertencentes a diversos.

Foram vendidos a preço de 600 até 320 réis o kilo.

— Entraram para o mesmo estabelecimento nesse dia:

| | |
|---|---|
| Farinha | 26 cargas |
| Fructas diversas | 19 « |

**Casa de Detenção.**—Movimento dos presos no dia 16 do corrente:

Existiam presos 278, entraram 7, sahiram 14, existem 271, a saber: nacionaes 227, mulheres 9, estrangeiros 11, escravos 24.—Total 271

Arraçoados 238, sendo: — Bons 221, doentes 17.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Manoel Soares da Silva, Maria Bemvinda Leal de Barros.

**Cemiterio Publico** Obituario do dia 16 do corrente:

Maria Francisca de Alcantara, Pernambuco, 77 annos, viuva, S. José; congestão cerebral.

José, Pernambuco, 18 mezes Recife; dentições.

Claudina Maria da Conceição, Pernambuco, 34 annos, viuva, Boa-Vista; variolas.

José Luiz da Silva, Pernambuco, 50 annos, casado, Boa Vista; enterite.

Manoel Joaquim Coelho, Pernambuco, 50 annos, casado, Boa-Vista; congestão cerebral.

Maria Joaquina da Conceição, Pernambuco, 40 annos, viuva, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Lourença Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira Boa-Vista; tuberculos pulmonar.

Manoel José Jeronimo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; bexigas.

Patricio José dos Anjos, Pernambuco, 60 annos, casado, Boa-Vista; enterite aguda.

Ephigenia Maria da Paixão, Pernambuco, 49 annos, viuva, S. José; derramamento cerebral.

Manoel Ferreira do Carmo Junior, Pernambuco, 18 annos, solteiro, S. José; hemorragia cerebral.

# CHRONICA JUDICIARIA

**Tribunal da Relação**

SESSÃO ORDINARIA EM 16 DE NOVEMBRO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA.

*Secretario Dr. Virgilio Coelho.*

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente Jorge Augusto de Souza Pimentel.—Mandou-se soltar o paciente, unanimemente.

Appellações crimes

De Jaboatão—Appellante o juizo, appellado José Barbosa de Lyra. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros.—Mandou-se o réo a novo jury, unanimemente.

De Buique—Appellantes João Pedro da Silva Lima, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

De Pesqueira—Appellante o promotor, appellado Manoel Cordeiro de Lyra. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. — Mandou-se o réo a novo jury, unanimemente.

De Cajazeiras—Appellante o juizo, appellado Manoel Pedro Ferreira. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Mandou-se o réo a novo jury, unanimemente.

De Nazareth—Appellante Cypriano Joaquim de Sant'Anna, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Confirmou-se a sentença contra o voto do Sr. desembargador Buarque de Nazareth.

De Palmares—Appellante João José da Silva, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Julgou-se extincta a accusação por ter fallecido o réo.

Appellações civeis

Do Recife—Appellante o promotor de capellas, appellado Claudino José de Mello. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Pires Ferreira.—Reformou-se a sentença contra o voto do relator.

Do Recife—Appellante D. Maria Luiza do Rego Barros Gomes, appellado Bernardo da Cunha Teixeira. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Revisores os Srs desembargadores Oliveira Maciel e Pires Ferreira.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

Do Recife—Appellante Francisco Vieira Perdigão, appellado José Eleuterio de Azevedo. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Oliveira Maciel.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

De Olinda—Appellante Dr. Manoel Ferreira da Silva, appellado Dr. Manoel Thomaz de Oliveira. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Revisores os Srs desembargadores Buarque Lima e Oliveira Maciel — Julgou-se por sentença a desistencia.

Do Rio Formoso—Appellante João Florentino Cavalcante de Albuquerque, appellado Perminio Francisco de Paula Mesquita. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Oliveira Maciel.—Foram desprezados os embargos contra o voto do Sr. desembargador Buarque Lima.

De Maceió — Appellante Antonio Teixeira Pinto, appellada D. Anna Paes Ferreira Pinto. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Oliveira Maciel.—Foi confirmada a sentença appellada, unanimemente.

Do Recife – Appellante Ludgero Teixeira Lopes, appellada Maria, por seu curador. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Revisores os Srs. desembargadores Buarque de Nazareth e Pires Ferreira.—Foram desprezados os embargos contra o voto do relator.

De Maceió — Appellante Manoel Casemiro Lucio de Souza, appellado José Luiz da Omena. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Revisores os Srs. desembargadores Buarque de Nazareth e Pires Ferreira. — Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Do Recife—Appellante a Camara Municipal, appellados Gratuliano, Perdigão Ferreira & C. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Revisores os Srs. desembargadores Buarque de Nazareth e conselheiro Freitas Henriques.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

De Bezerros—Appellante o curador geral de orphãos, appellado João José Ribeiro. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Revisores os Srs. desembargadores Buarque de Nazareth e Pires Ferreira.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Eugenio, escravo de José Pedro da Silva. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Revisores os Srs. desembargadores Buarque de Nazareth e Pires Ferreira.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

De Palmares—Appellante João Gomes Ribeiro, appellado José da Costa Brandão Cordeiro Junior. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth. Revisores os Srs. desembargadores Pires Ferreira e conselheiro Freitas Henriques.—Foi reformada a sentença contra o voto do relator.

Do Cabo—Appellante o juizo, appellado Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth Revisores os Srs. desembargadores Pires Ferreira e Freitas Henriques.—Deu-se provimento a appellação para se annullar o processo, unanimemente.

De Maceió—Appellante o coronel Aristides Arnaldo Bezerra Cansansão, appellado Domingos dos Santos Lima. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth. Revisores os Srs. desembargadores Pires Ferreira e conselheiro Freitas Henriques.—Foi reformada a sentença contra o voto do Sr. conselheiro Freitas Henriques.

De Mamanguape—Appellantes João Rodolpho & C., appellado Antonio Francisco Corga. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Revisores os Srs. conselheiros Freitas Henriques e Araujo Jorge.— Foi confirmada a sentença contra o voto do Sr. conselheiro Freitas Henriques.

Appellações commerciaes

Do Recife—Appellantes Joaquim Agostinho & C., appellados Leal & Irmão. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Pires Ferreira.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

Da Victoria—Appellante André Avelino Pereira da Silva, appellados Machado Lopes & C. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Oliveira Maciel. — Não se tomou conhecimento da appellação, unanimemente.

Embargos infringentes

Do Recife—Embargantes Joaquim Ferreira Campos & C., embargados Monteiro & Corrêia. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Pires Ferreira.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis

Do Bonito—Appellante João Muniz Ferreira, appellado Galdino Alves Barbosa.

De Jaboatão—Appellante Manoel Carneiro Leão, appellado Manoel Xavier Carneiro da Cunha.

Appellação commercial

De Jaboatão—Appellante o Barão de Limoeiro, appellado Luiz Cesar Pinto de Farias.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Appellação crime

De Itambé—Appellante Raphael Gomes da Silva, appellada a justiça.

Appellação civel

De Alagoas—Appellante o juizo, appellado Sarapião, escravo.

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima.

Appellação commercial

Do Recife—Appellante Izidoro Bastos de Oliveira, appellada D. Joanna Alves Pessoa da Silva.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Buarque de Nazareth.

Appellações commerciaes

Do Recife—Appellante Augusto Cahors, appellados Damasa Royquarol e outro.

Da Parahyba—Appellante Dr. Paulo Cavalcante Pessoa de Lacerda, appellado Geremias Izaias de Mattos.

Appellações crimes

Do Bom Conselho — Appellante Francisco Bento Leite, appellada a justiça.

De Pedras de Fogo—Appellante o juizo, appellado Luiz Correia de Mello Araujo.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Appellações crimes

Da Alagoa Grande—Appellante Camillo Ferreira dos Santos, appellada a justiça.

Do Bonito—Appellante Eneas de Almeida Pedrosa, appellada a justiça.

De Alagoa Nova—Appellante o promotor appellado Belbino Gomes de Araujo.

Appellação civel

Do Bom Conselho—Appellante Nicoláo Antonio Duarte, appellada D. Josepha Maria dos Santos.

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Appellação crime

De Caruarú—Appellante Herculano Sacerdote Florencio, appellada a justiça.

Embargos infringentes

Do Recife—Embargantes Ernesto & Leopoldo, embargado Guilherme Ferreira Ramos.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel;

Appellação civel

Do Recife—Appellante Ignacia Francisca da Conceição Patricia, appellado Antonio José Candido de Souza.

Diligencias

Mandou-se ouvir o Sr. conselheiro promotor da justiça nos seguintes feitos:

Appellação crime

Da Atalaia—Appellante o juizo, appellado João Evangelista da Costa Tenorio.

De Garanhuns—Appellante o juizo, appellado Nicacio Ferreira de Vasconcellos.

De S. Miguel—Appellante o promotor, appellado Felippe Marinho dos Santos.

De Taquaretinga— Appellante o promotor, appellado José Severino de Salles.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos eleitoraes

Ao Sr. desembargador Buarque de Nazareth:

De Jaboatão—Recorrente José Joaquim de Sant'Anna, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Do Cabo — Recorrente Antonio Izidio da Silva, recorrido o juizo.

Appellações civeis

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Do Brejo da Madre de Deos — Appellante Paulino Auspicio Carneiro da Silva, appellada Esperança, por seu curador.

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Do Recife—Appellante D. Joanna Francisca de Mello Cavalcante e seu filho Sebastião Antonio do Rego Cavalcante, appellados Leal & Irmão.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

De Nazareth—Appellante Antonio Xavier Carneiro de Moura, appellado Manoel Rodrigues da Silva.

Encerrou-se a sessão a 1 hora e 1/2 da tarde.

## Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 15 DE NOVEMBRO

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

*Secretario Dr. Julio Guimarães*

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos e commendador Pinto, e supplentes Figueiredo e Beltrão Junior.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

De 12 do corrente, do Dr. Ceciliano Mamede Alves Ferreira, communicando que a 6 do presente mez tomou posse e entrou em exercicio do cargo de gerente da Companhia do Beberibe, bem como a nova directoria. — Accuse-se a recepção e archive-se.

De 10 do corrente, da Junta dos Corretores d'esta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes da semana finda em 10.—Para o archivo.

Distribuiram-se á rubrica os seguintes livros:

Diario de Antonio Augusto de Lemos & C., copiador de Baltar, Oliveira & C.

O Sr. presidente communicou a Junta que a 9 do corrente assignou a carta de matricula do commerciante brasileiro Carlos de Moraes Gomes Ferreira, domiciliado e estabelecido n'esta praça; e a 10 a de José Pires Licate, subdito portuguez estabelecido e residente á cidade de Mamanguape, provincia da Parahyba.

Foi assignada a carta de matricula de Antonio Cardoso, commerciante brasileiro, domiciliado e estabelecido á cidade de Penedo, provincia das Alagoas.

DESPACHOS

Petições:

De José Bernardino Ferreira, solicitando o registro da escriptura ante nupcial que celebrara com D. Anna Maria da Fonte.—Registre-se e publique-se.

De Costa & Medeiros, para que se registre a procuração que em notas do tabellião Silveira Lobo lhe passara Antonio Bezerra Cesar de Andrade.—Registre-se.

Não havendo mais nada á despachar, o Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 10 horas 1/2 da manhã.

# PUBLICAÇÕES APEDIDO

## Cartas á pai Tobias

VI

Meu prezadissimo lente:
não sei quem foi que me disse
que agora no mez corrente
eu fosse á folhinha e visse,
percorrendo o calendario,
que no dia... não sei quantos,
entre o numero dos Santos,
era o teu anniversario;
e para certeza minha
mandei buscar a folhinha,
que se chama—de algibeira,
e, lendo apenas dois dias,
encontrei lá—*São Tobias*,
hontem mesmo, sexta feira.

Calcula a minha alegria
quando encontrei este ensejo
de dar-te, como desejo,
um penhor de sympathia!
Disse á creada:—« Maria,
« vamos fazer uma festa,
« embora um pouco modesta,
« porém que seja da moda;
« e como a copeira és tú,
« vai me comprar um perú,
« mas quero—*perú de roda!* »
E a bôa da rapariga
serve com tal rapidez,
é tão esperta pessôa,
que si eu pedi cousa bôa,
inda melhor ella fez.

Que petisqueira, doutor!
que cousa de encher o olho!
Imagina o bixo inteiro,
todo coberto de môlho,
com pimentinhas de cheiro,
sabendo um pouco á limão,
bem queimadinho no fôrno,
com grande camada em torno
de rodinhas de *mamão*...

O papo... doutor, o papo...
fazia gosto só vêl-o
na alvura do guardanapo,
todo raspado... sem pello,
intumecido e luzente,
como a *cachola* d'um lente
formado em borla e capello!
E o bico!... que grande béque!...
quando eu o vi sobre o prato,
julguei ser o teu retrato
tirado quando moleque.

Quando empregava os esforços
p'ra lhe metter o trinchante,
senti uns certos remorsos,
ao ver um teu semelhante
naquelle estado humilhante,
outr'ora tão presumido,
alardeando braveza,
agora sobre uma meza
deitado para ser comido!...

E disse com meus botões,
olhando p'ra aquelle prato:
« —como este mundo é exacto
« para acabar presumpções!
« Tobias, pae de leitões,
« o homem da populaça,
« que diz que Deus não existe

ILEGÍVEL

« e chama a lua—carcassa,
« cahio ferido de morte
« como este pobre animal,
« foi sempre muito immoral,
« ha de morrer desta sorte! »

Estava assim a pensar
nestes humanos destinos,
quando o som duro dos sinos
me fez então recordar,
que o dia em que todos juntos
saudavam teu natalicio,
A Igreja rezava officio
pelos fieis já defuntos!

Tão triste acontecimento
causou me pezar profundo,
por ver que vieste ao mundo
ao som do sacro *memento*,
e tive o presentimento
que tantos dobres de sinos
em tão festivos instantes,
eram signaes palpitantes
da sorte de alguns meninos,
que nascem feitos pedantes.

Fiquei, pois, bem compungido.
com tão lugubre verdade,
tendo afinal resolvido
não fazer festividade;
e disse:—« Que crueldade!
« *Tobias* é tão judeu,
« Tem sina tão caipora,
« que o dia em qu'elle nasceu
« e dia em que o mundo chora! »

Mas não te zangues, *Tobias*,
por ver assim transtornado
um plano tão bem formado
para um jantar de alegrias,
pois em qualquer destes dias
serás então festejado
por teu padrinho que póde
fazer um grande pagode,
quando tú fores chrismado.

Que festa então nós faremos!....
que succulenta funcção!
a sobremeza já temos,
é só—doce de *mamão!*...
e quanto as outras comidas
tu terás beilos pasteis...
lombos de *vaccas paridas*...
e *guisos de cascaveis!*...

Eu quero ver te pimpão,
de casaca domingueira,
botina de rangideira,
calça estreita de alçapão ..
—*ein stutzer* d'Allemanha,
cabello duro de banha,
lustroso, encarapinhado,
bem retorcido bigode.
no queixo—barba de bode,
lencinho derenda ao lado;
e para mais apparato,
nessa côr que Deus te poz,
em logar de pós de arroz,
botarás—pós de sapato.

E assim, meu litterato,
farás a todos inveja;
eu quero que o mundo veja
que embóra de côr escura,
sabes entrar n'uma Igreja
fazendo bella figura.

E para prova segura
de que serei bom padrinho,
no acto de ser chrismado
hei de pedir ao Prelado,
muito em segredo, em voz baixa,
que te arrume com carinho,
em vez do tal sopapinho,
uma tremenda *bolacha!*

Teu protector desvelado
LOURENÇO GOMES FURTADO

3 de novembro.
(*Da Civilisação.*)

### O Sr. D. abbade do Mosteiro de Nossa Senhora do Monte Serrat da Parahyba do Norte, ou o seu procurador, o Sr. Dr. Manoel Francisco de B. Rego

Como homem rustico e ignorado, e que só se occupa de seu trabalho, nunca me lembrei de apparecer na imprensa da minha provincia; hoje, porem, sou forçado, em vista do procedimento que, para comigo tiveram o Sr. D. abbade e o seu procurador, e com o fim de prevenir os encantos.

Já como administrador do meu finado pai, que foi rendeiro do engenho Cajabussuzinho, desde 1864, e já como rendeiro que sou do mesmo engenho, depois da sua morte, procurei sempre cumprir com os meus deveres para com os vizinhos e com o proprietario

E se ah um inquilino, que seja zeloso da propriedade alheia e que seja pontual em seus pagamentos, diz-me a consciencia que eu tenho sabido sel-o.

Ultimamente, porem, o novo rendeiro do engenho Cajabussú, o Sr. capitão Francelino Carneiro Lacerda, achou que devia perturbar a tranquillidade de que eu gozava, invadindo os limites traçados pelas escripturas de 1864 e de 1882 entre os engenhos Cajabussúzinho e Cajabussú

Dizem as escripturas citadas « que os limites dos dous engenhos Cajabussuzinho e Cajabussú serão *pela levada do meio da varzea do capim de cheiro em direitura ao lado do contra açude*, e deste lado outra linha a findar no sitio Caianna, que fica fora deste arrendamento. »

Pois bem, o Sr. capitão Francelino achou que devia entrar na primeira destas linhas, e não sei com que direito.

Com a prudencia que me é peculiar, dirigi-me a elle, e fiz-lhe sentir que aquelles terrenos pertenciam ao engenho Cajabussuzinho; e que tinham sido sempre respeitados pelos seus antecessores.

Nada, porem, demoveu o Sr. capitão que continuou a insistir no seu proposito. Vi me então forçado a entender-me com o Sr. D. Manoel Francisco de B. Rego, que, depois de me ter lembrado « que qualquer duvida suscitada sobre os terrenos dos ditos engenhos seria resolvida pelo prelado do Mosteiro, sem nenhuma forma judicial », como resam as citadas escripturas, aconselhou-me a requerer mandado de manutenção, o que eu não fiz.

Agora, porem, acabo de ser sorprehendido com uma carta do S. Dr. Barros Rego, na qual S. S. me recommenda « que não ultrapasse os limites das terras de que esteve em minha mãi de posse, porque se a minha escriptura refere-se aos limites da escriptura de 1864, todavia a solução de qualquer duvida depende do D. abbade, e este já resolveu definitivamente a questão de limites. »

Posso garantir ao Sr. Dr. Barros Rego, que não afastei-me um só palmo da linha divisoria, e por conseguinte não tem razão de ser a sua recommendação.

S. S. deve antes fazel-a ao amigo, a quem S. S. não deseja desgostar, embora reconheça o direito que me assiste.

Quanto ao appello que S. S. faz á minha consciencia, na mesma carta, devo dizer-lhe que ella está inteiramente tranquilla, o que de certo não acontece com a de V. S., que não pode deixar de estar muito atribulada.

Sou victima de uma decisão injusta, e o publico, depois da exposição franca e verdadeira, que acabo de fazer, poderá bem julgar de mim e do Sr. Dr. Manoel Francisco de Barros Rego, como procurador do D. Abbade.

Não fica ainda ahi a intenção do Sr. capitão Francelino. S. S. procura dia á dia entrar mais nos terrenos do Cajabussuzinho, mas, se encontra o apoio do seu amigo o procurador do D. abbade, lhe asseguro desde já, que não estou disposto a consentir nas suas illegitimas pretenções, porque eu tambem pago uma renda, e não posso ser prejudicado em meus direitos.

Engenho Cajabussuzinho, 17 de novembro de 1883.

*Manoel José Mendes dos Santos.*

## Poesias do Dr. Torres Bandeira

A abaixo assignada, viuva do distincto litterato e excellente cidadão Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, promovendo a impressão de um volume de poesias suas mediante assignaturas que está agenciando e constando-lhe que algumas quantias tem sido recebidas por outras pessoas, em prejuizo seu, pede que a ella sómente seja entregue a importancia com que cada um se prestar a contribuir.

Recife, 17 de novembro de 1883.

*Maria da Penha T. Bandeira.*

Srs. Redactores. — Para prova do que affirmei no *Diario* de 11 do corrente com referencia a matricula das escravas Maria, Cosme e Delfina, pertencentes a minha mãi, peço-lhes dignem-se de publicar o seguinte documento.

Recife, 17 de novembro de 1883.
*Francisco do Rego Baptista.*

Petição. Illm. Sr. Dr. administrador da Recebedoria. — Bellarmino Alves Arouxa, vem requerer a V. S. digne-se de mandar certificar quaes os nomes dos escravos vendidos a Ladisláo Rodolpho de Araujo Cesar, pelo Dr. Erminio Cesar Coutinho e constantes da declaração por este apresentada n'essa repartição em 11 de setembro de 1882 e bem assim quaes os numeros de ordem da matricula e da relação pela qual foram matriculados os sobreditos escravos.

Pede a V. S. deferimento. E. R. M.
Recife, 2 de junho de 1876.
*Rego Baptista.*

Despacho. Certifique. Recebedoria de Pernambuco, 6 de junho de 1876 - *Assis Rocha*

Certidão. Certifico em cumprimento ao despacho supra, que os escravos vendidos a Ladisláo Rodolpho de Araujo Cesar, pelo Dr. Erminio Cesar Coutinho são os seguintes: Maria, parda, de 27 annos, de filiação desconhecida e do serviço domestico; Delfina, parda de 4 annos, filha de Maria, e Cosme, pardo, de 3 annos, filho de Maria, todos solteiros, de boa aptidão, os quaes foram matriculados em 23 de abril de 1872 sob os ns. 2,785 a 2,787 de ordem na matricula e de 1 a 3 na relação n. 853.

Eu José Delfino da Silva Carvalho, 3º escripturario da Recebedoria de Pernambuco, passei a presente aos 30 dias do mez de junho de 1876. Servindo de ajudante. —*Thomaz Lins Soriano.*

### O crime da rua d'Aurora

Os jornaes desta capital tem fallado em suas gazetilhas do assassinato da preta Esperança, deixando uma impressão horrorosa na população desta cidade contra a indiciada, no inquerito policial, D. Herculina de Siqueira.

Nem uma palavra não se disse pela imprensa, em relação ao facto do assassinato e suas circumstancias, tal qual como elle se passou relativamente a D. Herculina.

Só Felisbino, sobre quem só podem cahir as presumpções de ser verdadeiro e unico autor, do nefando assassinato, é que tem sido o telephono da policia, e d'ahi para as gazetilhas:

No dia do assassinato, Felisbino, infallivelmente [illegible] pelo aguilhão da consciencia e querendo attenuar os remorsos, conta a preta Maria do Rosario, que sua senhora matara Esperança, dando-lhe uma grande surra. (sic) Maria do Rosario, tia de Esperança, denuncia o facto, tal qual, a policia.

Felisbino é preso no dia seguinte ao do crime, e conta, á seu geito, na policia a historia do assassinato da infeliz Esperança; não proveniente de uma surra, mas sim, por meio de estrangulação com o horrivel apparelho de cordas amarradas nos punhos da victima, e com a assistencia de sua senhora ou por mandado desta, como elle melhor o entende. Vejamos agora:

No dia do assassinato alguem vio D. Herculina subir ao quarto andar da casa da rua d'Aurora, especie de convento, com duas grandes salas, quatro quartos e cozinha, onde só estavão Felisbino, Esperança e a preta Martha, doente em um dos quartos, e onde deu se o assassinato, que foi por todos da casa ignorado? Não, ninguem vio D. Herculina subir ao quarto andar da casa n'aquelle nefasto dia, em que ella estava bastante incommodada de um ataque asthmatico: ahi estão os testemunhos criteriosos, de moços distinctos e independentes, um d'elles hoje bacharel, que moravam na mesma casa com D. Herculina e que se achavam com esta no 3.º andar, que não ignoravam todos as scenas de horrores que no 4.º andar se passavam, praticadas por Felisbino; pois que neste dia estes moços não sahiram de casa, e foram os primeiros que correram ao 4.º andar quando vieram dizer que Esperança tinha morrido de um ataque.

Effectivamente chegados ao 4.º andar verificaram, com sorpreza, a morte de Esperança como resultado de um ataque; dizendo Felisbino, que lá se achava junto ao cadaver: está bem morta.

Eis todo o historico da morte de Esperança, para D. Herculina e para todos da casa, que nunca julgarão na consummação de um crime.

Só Felisbino sabia do horroroso mysterio, que, depois, contou a policia, á seu geito.

Tendo sido Esperança alforriada por D. Herculina, e por ella creada desde que nasceu, tinha-lhe até certa affeição, e por este motivo suportava o genio trêfego de Esperança, pelo que não estava o Felisbino, que queixava-se sempre de Esperança porque arrombava-lhe constantemente o babú para tirar e esconder o que n'elle continha, existindo por isto odio implacavel entre os dois.

Quem acreditará que D. Herculina mandasse assassinar Esperança por Felisbino no quarto andar de sua casa a rua d'Aurora?

Esperança alforriada e creada por D. Herculina?

*Veritas.*

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
EM PÁO D'ALHO
DR. NEREU M. M. GUERRA
OCULISTA
Consultas nas quartas e sabbados, das 10 as 4 horas da tarde, rua da Viração n. 11. Chamados e consultas nos outros dias á qualquer hora, no engenho Cotunguba.

## Páo d'Alho

### Cidade do Espirito Santo

O abaixo assignado, credor do fallido tenente coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque, negociante daquella cidade, da quantia de mais de quinze contos de réis, scientifica aos Srs. Drs. juiz de direito Pires e juiz municipal Elysio Pinheiro e seus supplentes, e a quem interessar possa, que se apparecer qualquer documento em que eu der quitação ao fallido Joaquim Cavalcante, considere a minha firma como falsa, porquanto eu nunca darei quitação a tal fallido.

Recife, 14 de novembro de 1883.
*Nicomedes Maria Freire.*

## Mendicidade

A familia do bacco Bernardo, sempre acabrunhada pelas miseria, vem lembrar aos bondosos corações que não a deixem morrer a fome.

Medico e parteiro
DR. JOAQUIM LOUREIRO
Residencia temporaria no Monteiro, rua do Xisto, onde dá consultas das 7 ás 9 da manhã
Consultorio rua do Duque de Caxias n. 39, defronte do *Diario de Pernambuco*, onde dá consultas das 10 ás 2 da tarde.

A descoberta da ESSENCIA DE SANDALO para curar as molestias que eram tractadas com a copahiba e as injecções, é devida aos Chinezes, porém o seu vulgarisador na Europa foi o Sr. Midy, pharmaceutico em Paris, que distilla a madeira de Sandalo citrino importada directamente de Bombaim. Esta essencia que se apresenta pura sob a forma de capsulas esphericas, acaba em 48 horas com os corrimentos os mais rebeldes, quando com a copahiba era preciso semanas inteiras. Isto explica a aceitação universal de que hoje goza a Essencia de Sandalo.

## EDITAES

— A Camara Municipal da cidade do Recife faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que do 1º ao ultimo de novembro proximo se procederá na secção competente a aferição dos pesos, balanças e medidas das casas commerciaes das freguezias de S. José e Recife.

Paço da Camara Municipal do Recife, 27 de outubro de 1883.
*Decio de Aquino Fonseca.*
Presidente.
*Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,*
Secretario.

**O Dr. Francisco Justiniano Cesar Jacobina, cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito e de orphãos da comarca especial de Iguarassú, da provincia de Pernambuco por S. M. Imperial, que Deus guarde etc.**

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que no dia 22 de novembro proximo vindouro, na respectiva sala das audiencias, irão a praça por venda para serem arrematados por quem mais der os bens seguintes:

Um sobrado de 2 andares e sotão, sito na cidade do Recife, a rua Imperial, na freguezia de S. José, em solo foreiro e sob n. 19. com 7 metros e 50 centimetros de largura. 25 metros e 50 centimetros de fundo; 3 portas na frente do pavimento terreo, o qual não tem repartimento; 3 portas sobre varanda de ferro, que assenta em soleira de pedra na frente do 1º andar, onde ha 2 salas, 5 quartos e cosinha externa; 3 janellas de peitoril na frente do 2º andar, com 2 salas e 5 quartos, cosinha no sotão, quintal murado; avaliado pela quantia de 20:000$000.

Metade do sobrado de 4 andares, sotão e mirante, sito na mesma cidade do Recife, á rua do Bom Jesus, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, sob n. 42, com 7 metros e 5 centimetros de largura, 23 metros e 50 centimetros de fundo, com duas frentes uma das quaes deita para a rua de Domingos José Martins, 3 portas na frente do pavimento terreo, que occupa a extensão de ambas as preditas ruas, outras tantas portas sobre varandas de ferro, nos 1º, 2º e 3º andares, em cada um dos quaes ha 2 salas e 5 quartos; 3 janellas de peitoril em cada frente do 4º andar, dividido em 2 salas e 2 quartos; com cacimba e 3 quartos no sotão, com o mirante envidraçado, avaliado em 30:000$000 que é causa para que o valor da metade do predio seja de 15:000$000, cujas avaliações, servirão de base para a arrematação de ditos bens, que vão a praça em virtude de meu despacho exarado nos autos de inventario, que se procedeu por fallecimento da condessa de Gaston, a cujo espolio pertencem os referidos predios.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado n'esta villa de Iguarassú, aos 25 de outubro de 1883.

Eu, Maximiano Francisco Duarte Junior, escrivão de orphãos o subscrevi
*Francisco Justiniano Cesar Jacobina.*

Antonio Marques Correia, juiz de paz presidente da mesa eleitoral da parochia de S. Salvador da Sé de Olinda, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos os eleitores desta parochia que, de conformidade com o art. 183 §§ 1, 2 e 3 do regulamento expedido pelo decreto n. 8,213 de 13 de agosto de 1881, se acha designado o dia 29 do corrente mez, para a eleição em 2º escrutinio, de dous deputados provinciaes que completem o numero de tres que tem de dar este terceiro districto eleitoral, visto ter sido eleito somente um no primeiro escrutinio procedido no dia 20 de outubro proximo findo. A votação deve recahir nos seguintes cidadãos: bacharel Silvino Cavalcante de Albuquerque, João Antunes de Araujo Pinheiro, bacharel Augusto de Souza Leão e bacharel João Ferreira de Almeida Guimarães

Convoco, pois, os mesmos eleitores a comparecerem as 9 horas da manhã do referido dia 29, no Paço da Camara Municipal, a fim de darem os seus votos, observadas as disposições dos arts. 140 a 143 do citado regulamento, bem como os membros da mesa eleitoral da 1ª eleição á comparecerem no mesmo dia, hora e lugar para os trabalhos da eleição, de que se tracta.

Parochia de S. Salvador da Sé de Olinda, 14 de novembro de 1883. Eu, Theophilo Alves da Silva, escrivão de paz, o subscrevi.

O juiz de paz, presidente.
*Antonio Marques Correia.*

O bacharel José Francisco Ribeiro Machado, presidente da mesa eleitoral da 2ª secção da freguezia de Nossa Senhora da Graça, em virtude da lei etc.

Faz saber que o Illm. Sr. Dr. juiz de direito, presidente da junta apuradora do 2º districto eleitoral desta provincia por officio datado de hontem, 9 do corrente, lhe communicou que a mesma junta na apuração geral verificou ter sido apenas eleito membro da Assembléa Legislativa Provincial o Dr. José Maria de Albuquerque Mello, e que se procedesse á nova eleição no dia 29 do corrente mez. para mais dous membros, devendo recahir a votação nos quatro cidadãos: Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, Dr. João de Oliveira, Dr. Paulo José de Oliveira e Galdino Pio dos Santos, que foram os mais votados no 1º escrutinio; pelo que, nos termos do art. 181 do regulamento eleitoral n. 8,213 de 13 de agosto de 1881, convoca os Srs. eleitores da sobredita 2ª secção desta parochia, para se reunirem no citado dia 29 do corrente mez, ás 9 horas da manhã, na sacristia da igreja de Belém, para darem os seus votos, devendo cada eleitor votar em um só dos quatro cidadãos acima indicados e apresentar no acto da votação seu titulo, sem o qual não será admittido á votar.

Convida tambem, nos termos dos arts. 180 e 183. § 2º do mesmo regulamento, aos membros da mesa os Srs. Antonio Augusto da Frota Menezes, José Nicoláo Ferreira Gomes, Caetano Quintino G[illegible]ardo, Antonio Austricliano de Moraes da Mesquita Pimentel, para o dia e hora acima designados, afim de proceder-se á nova eleição.

E para constar mandou passar o presente edital e affixal-o á porta da igreja e publical-o pela imprensa

Parochia da freguezia de Nossa Senhora da Graça, 10 de novembro de 1883

Eu, Joaquim Clemente de Lemos Duarte, escrivão de paz, o escrevi.
*José Francisco Ribeiro Machado.*

**O capitão Juvencio Aureliano da Cunha Cesar juiz de paz do 1º anno d'esta freguezia de S. José do Recife e presidente da 1ª secção eleitoral d'esta freguezia, em virtude da lei, etc.**

Faço saber que o Illm. Sr. Dr. juiz de direito presidente da junta apuradora do 1º districto eleitoral d'esta provincia me communicou que a mesma junta na apuração geral verificou terem sido apenas eleitos membros da Assembléa Provincial os Drs. Aristarcho Xavier Lopes e Olympio Marques da Silva, e que se proceda a nova eleição no dia 29 do corrente mez de novembro para mais um deputado, devendo recahir a votação nos Drs. José Osorio de Cerqueira e Antonio Estevão de Oliveira, que foram mais votados no 1º escrutinio; pelo que nos termos da lei, convoco aos Srs. membros, que constituem a 1ª secção, assim como o presidente e mais membros da 2ª e a todos os eleitores d'esta parochia, para que se reunam no dia 29 do corrente, ás 9 horas da manhã, no consistorio da igreja dos Martyrios, os d'esta secção, e os da 2ª no consistorio da igreja matriz d'esta freguezia afim de proceder-se a nova eleição, devendo cada eleitor votar em um só dos dous candidatos acima indicados, e apresentar nesse acto os seus titulos de eleitor, sem o qual não serão admittidos a votar.

E para constar mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de S. José do Recife, aos 10 de novembro de 1883

Eu, José Gonçalves de Sá, escrivão de paz, o escrevi.
*Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.*

## DECLARAÇÕES

### Sociedade Monte Pio Popular Pernambucano

Tendo esta sociedade de solemnisar o 27 anniversario de sua fundação, no domingo 18 do corrente, com missa ás 10 horas da manhã na igreja do convento de S. Francisco, sessão magna ás 11 horas e a noite ladainha em acção de graça á sua padroeira, cujos ultimos actos terão lugar nos salões das sociedades Luso Brasileiro e Club Carlos Gomes, visto sua séde não comportar grande pessoal. Pelo presente convido a todos os socios para assistirem a ditos actos, e bem assim ao publico em geral, podendo ser visitado os mesmos salões pelas Exmas. senhoras que quizerem honrar com suas presenças.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano, 15 de novembro de 1883.

O 1º secretario.
Antonio S. das Mercês.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 16 DE NOVEMBRO DE 1883

**Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.**

Alexandre Pimentel de Barros Bittencourt, Albino Antonio Leite, Anna Joaquina de Souza, Antonio Candido Correia de Araujo, Antonio Augusto dos Santos Porto, Agostinho Ferreira, Angelico Cesar de Mello, Antonio Alves Brasil, Agostinho Ayres Sales, Antonio Gomes Pereira, Antonio Alves da Costa Moura, Antonio Fernandes Thomaz, Antonio Deoclecio do Rego, Dr. Aureliano Barbosa, Bento Manoel de Castro Amaral, Capitom Adolfo Heyson, Clemente Nunes, Domenico del Russo, Eurothides Magno de Freitas, Eloy Marques Almeida, Eugène Bertram, Epiphanio da Rocha Wanderley, Edouard Oulmann (3), Francisco Augusto de Oliveira Barros, Fulgencio da Rocha Vianna, Francisco Joaquim Pitta, Francisco Batistella, Firmino Lins, Francisco Casado da Fonseca Lima, Felippe da Silva Bandeira de Mello, Firmino Celestino de Souza, Francisca Thereza de Jesus, Francisco Cesar Cavalcante (4), Firmino Theotonio da Camara Santiago, padre Giuseppe Maria de Lore, Diovanni Kossovich, Guilhermina Maria da Conceição, Ignacio Fernandes Mondo, Dr. José Eduardo Teixeira de Souza, João Baptista Peres y Peres, José Gonçalves de Albuquerque & Irmão, João Paulo Barbosa Lima, José F. Primenio da Silva, Joanna Alves da Silva, José Fernandes Ramos, José Ernesto Correia, Joaquim José de Almeida, José Antonio Correia, Joaquim Homem de Siqueira Cavalcante, José Pereira Vianna, José Primenio, João C. de Carvalho, Joaquim Ildefonso da Motta Silveira, Juiz Municipal da 1ª vara, João Baptista da Silva Bastos, Joaquim Fortes dos Santos, Julio Cesar Gonçalves Lima, João Baptista dos Santos, Joaquim de Souza Jorge, Joaquim de Figueiredo Rocha, Juan Rollan, José Caetano Fiuza Lima, José Francisco Vieira Borges, João

## COMMERCIO

### Praça do Recife, 17 de novembro de 1883

As tres horas da tarde.

*Cotações officiaes*

Algodão do Rio Grande do Norte, 7$050 por 15 kilos posto a bordo a frete de 1/2 d. e 5 0/0 por 1$000.

Assucar bruto, 2$320 e 2$330 por 15 kilos posto a bordo, em 15 do corrente.

Café do Rio de Janeiro, 6$300 por 15 kilos, em 13 do corrente.

Sal de Cadix, 1$400 por 100 litros, em 16 do corrente

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 1/2 d. por 1$000, do banco.

Dito sobre dito, á vista, 21 1/4 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Paris, á vista, 449 rs. o franco, do banco, hontem e hoje.

Augusto P. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

### Revista commercial

### Da semana de 12 a 17 de novembro de 1883

Cambio sobre Londres, 90 d/v 21 13/16, 60 d/v 21 9/16 1$000, e do banco 90 d/v 21 5/8 21 3/4 e 21 1/2, á vista, 21 3/8 e 21 1/4 1$000 banco.

Cambio sobre Lisboa, pagavel em Londres, 90 d/v 21 13/16 e 21 1/2 1$000

Cambio sobre Paris, á vista, 446 e 449 réis o franco banco.

Cambio sobre Lisboa e Porto á vista, 146 por cento premio banco.

Cambio sobre a Bahia, 30 d/v 5/8 por cento de desconto, á vista ao par.

Venderam se 61 Apolices Geraes de 6 por cento do valor de 1:000$000 a 1:080$000 cada uma.

Venderam-se 27 Apolices Provinciaes, de 7 por cento de juros de 1:000$000 a 1:025$000 cada uma.

Desconto de lettras 9 por cento ao anno.

**Generos nacionaes**

Aguardente. — Venda a 75$000 uma pipa.

Algodão. — Entraram 5,007 saccas, venda de do sertão a 7$200 por 15 kilos.

Dito do Rio Grande do Norte. — Venda a 7$050 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 1/2 e 5 por cento por libra.

Assucar.— Entraram 60,073 saccos, aos preços seguintes:

O branco de 3.ª sorte superior vendas de 4$700 a 4$800. O dito de 3.ª sorte, boa de de 4$500 a 4$600. O dito de 3.ª sorte, regular, de 4$400 a 4$500. O dito de 4.ª sorte, de 3$900 a 4$000. O dito somenos de 3$300 a 3$400. O mascavado, purgado, bom, de 2$700 a 2$800. O dito regular de 2$600. O americano, de 2$200. O bruto regular, de 2$100, todos os 15 kilos. Canal a 1$800.

Dito do Rio Grande do Norte, venda a 2$300 os 15 kilos, posto a bordo n'este porto

Dito bruto, vendas de 2$320 a 2$330 os 15 kilos, posto a bordo.

Café. — Retalho de 6$000 a 7$500 os 15 kilos, conforme a qualidade.

Couros salgados verdes.— Nominal 370 rs. um kilo. Ditos salgados, seccos— Ultima venda a 590 rs. o kilo. Ditos espichados.— Não ha.

Fumo do Rio Novo.— Nominal de 22$ a 24$ os 15 kilos. Dito de Goyaz. - Nominal de 23$ a 26$000, os 15 kilos. Dito em rolos—Nominal de 3$000 a 14$000 os 15 kilos. Dito em latas.—Nominal de 11$ a 18$000 os 15 kilos.

Farinha de mandioca. — Retalho de 4$500 a 6$000 o sacco.

Gomma de mandioca. — Retalho 1$800 os 15 kilos.

Graxas do Rio Grande do Sul. — Cotamos a 8$000 os 15 kilos.

Mel.— Nominal a 50$000 uma pipa.

Milho. — Retalho de 70 réis por um kilo.

Pelles de cabra.— Nominal de 70$000 a 90$ um cento.

Sal do Assú.—Ultimas vendas de 1$300 os 100 litres.

Dito de Cadiz. — Venda a 1$400 os 100 litros.

Sebo. — Cotamos a 9$000 os 15 kilos, conforme a procedencia.

Sola nacional.— Nominal de 5$500 a 7$500 o meio.

Velas stearinas do Rio.— Retalho de 320 réis o masso de 6 velas.

Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito 65,400 arrobas, retalho de 6$000 a 7$000 os 15 kilos.

**Generos estrangeiros**

Alpiste. — Ultima venda de 5$250 os 15 kilos.

Arroz da India—Ultima venda a 2$500 os 15 kilos, liquido.

Azeite doce de Lisboa.— Cotamos a 3$300 um galão.

Bacalhão.—Deposito 15,000 barricas—Retalho de 19$000 uma barrica.

Breu.— Ultimas vendas de 8$ a 12$000 uma barrica.

Batatas em caixas. — Retalho de 4$000 uma caixa.

Ditas em gigas.— Retalho de a 2$000 cada uma giga.

Carvão de pedra.— Nominal de 14$ e 18$ a tonelada.

Canella.— Retalho a 1$400 o kilo.

Cimento Portland. — Retalho de 8$500 a 10$000 a barrica conforme a procedencia.

Cerveja branca, Bass.— Retalho de 9$500 a 10$500 uma duzia de botijas. Dita preta.— Retalho de 9$000 a 10$000 cada uma duzia. Dita de outras marcas.— Retalho de 6$000 a 8$500 uma duzia de grarafas, conforme o fabricante.

Cebolas portuguezas.— Retalho de 16$000 a caixa.

Chá — Retalho de 3$000 a 5$000 o kilo.

Cominhos.— Retalho de 13$000 os 15 kilos.

Herva doce.—Retalho a 12$000 os 15 kilos.

Farello de Lisboa.— Retalho a 5$200 cada um sacco.

Dito do Rio da Prata.— Retalho a 5$000 um sacco.

Farinha de trigo.— Deposito de 18,000 barricas, aos preços seguintes:

A americana, de 21$ a 22$000 uma barrica.

A de Trieste e Hungria, de 24$000 a 27$000 uma barrica.

Feijão mulatinho — Retalho a 8$ e 9$ um sacco. Dito de cores.— Retalho de 5$ e 6$ um sacco.

Kerosene. — Retalho de 3$600 cada uma lata.

Louça ingleza.— Nominal a 350 por cento de premio sobre a factura.

Massas italianas. — Ultima venda a 7$000 uma caixa.

Manteiga franceza em barril — Retalho de 1$853 um kilo. Dita em latas Inout, retalho 2$616 o kilo. Dita em latas, Italianas — Retalho a 2$616 o kilo. Dita em latas George Naux. — Retalho a 2$616 o kilo. Dita em latas Dinant Alcard. — Retalho a 2$616 um kilo.

Passas.— Retalho a 8$ e 9$ uma caixa, conforme a qualidade.

Papel de embrulho — Retalho de 700 réis a 1$200 uma resma.

Pimenta da India. — Retalho a 1$300 um kilo.

Queijos flamengos.— Retalho de 3$500 por cada um.

Phosphoros.— Retalho dos da marca Jonkopings, a 2$300 uma groza. Ditos da marca Nithedals. — Retalho de 2$000 cada uma groza. Ditos da marca Wenesborg.—Retalho de 1$600 uma groza.

Sardinhas.— Ultima venda de 340 réis uma lata de quarto, conforme a procedencia.

Toucinho de Lisboa.— Retalho a 14$000 os 15 kilos. Dito americano.—Retalho a 13$500 os 15 kilos.

Velas stearinas hamburguezas. — Retalho de 400 a 700 réis o masso de 6 velas.

Vinagres. — Nominal de 80$000 a 150$000 uma pipa, conforme a procedencia.

Vinho tinto de Lisboa.— Nominal de 220$ a 230$000 uma pipa. Dito da Figueira — Nominal de 225$000 a 235$000 uma pipa. Dito branco de Cette. — Nominal a 200$000 uma pipa. Dito tinto de Cette. — Não ha. Dito do Porto, em caixas. — Nominal de 8$000 a 20$000 a duzia de garrafas, conforme a qualidade.

Xarque do Rio da Prata. — Deposito 36,000 arrobas, retalho de 5$800 a 7$200 por 15 kilos.

### RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de novembro de 1883

| | |
|---|---|
| Alfandega—De 2 a 16 | 681:426$584 |
| Idem—De 17 | 63:799$678 |
| | 745:522$262 |
| Recebedoria—De 2 a 16 | 29:826$385 |
| Idem—De 17 | 2:518$863 |
| | 32:345$248 |
| Consulado Provincial—De 2 a 16 | 72:731$694 |
| —De 17 | 13:740$193 |
| | 86:471$887 |
| Recife Drainage—De 2 a 16 | 4:302$946 |
| —De 17 | 800$552 |
| | 5:103$498 |

### ALTERAÇÃO DA PAUTA

**Para a semana de 19 á 24 de novembro de 1883**

Algodão em rama, 413 rs. o kilo.
Assucar branco, 233 rs. o kilo.
Assucar mascavado, 140 rs. o kilo.
Assucar refinado, 300 rs. o kilo.
Café bom, 460 rs. o kilo.
Café restolho, 320 rs. o kilo.
Milho, 70 rs. o kilo.
Farinha de mandioca, 40 rs. o litro.

Alfandega de Pernambuco, 17 de novembro de 1883.

Os conferentes,
R. F. de Oliveira Mello.
A. Jeronymo de Oliveira.

### DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Espirito Santo*, entrado hontem dos portos do sul consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Arroz 200 saccos a Souza Bastos, Amorim & C., 100 a Gomes & Pereira, 100 a Joaquim Duarte Simões & C. Aço 5 volumes a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.

Cigarros 10 barricas a H. Nussch & C. Café 326 saccos a A. Loureiro & C., 162 a Joaquim Duarte Simões & C., 52 a Monteiro & C., 78 a Domingos Torres & Carneiro, 129 Gomes & Pereira, 150 a Rosa & Queiroz, 160 a Soares d'Amaral Irmãos, 100 a Manoel T. da Costa Ribeiro, 95 a Ferraz Pereira & C., 75 a Manoel dos Santos Araujo, 510 á ordem, 50 a José Joaquim Alves & C. Chapéos 1 caixa a Narciso Maia & C., 4 a Augusto Fernandes & C., 1 a Carvalho Irmão & C., 1 a Gonçalves Irmão & C., 1 a Joaquim da Silva Carvalho & C., 1 a Guerra & Fernandes, 1 a Rodrigues Lima & C., 2 a Affonso Oliveira & C., 1 a Adolpho & Ferraz, 1 a A. Maia & C., 1 a Loureiro Maia & C., 1 a Joaquim Agostinho & C.

Fumo 5 volumes a A. Machado & C., 4 a Sodré da Motta & Filho, 279 a Xavier de Simas & C., 10 a Baltar Irmãos & C. Farellos 1,000 saccos a Silva Guimarães & C., 500 a Gomes & Pereira, 200 a Dias Pinheiro & C. Fazendas 1 caixa a Cramer Frey & C. Feijão 30 saccos a Fraga Rocha & C.

Livros 1 caixa a A. D. dos Santos.

Mercadorias diversas 1 volume a estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, 38 a Capitania do Porto, 20 ao Arsenal de Guerra. Mobilias 5 volumes a Guilherme Spieler. Malas 6 a Arruda & C.

Panno de algodão 25 fardos a Rodrigues Lima & C., 5 a Machado & Pereira, 10 a Ferreira & Irmão, 20 a Agostinho Santos & C., 10 a Luiz Antonio Siqueira, 10 a Gonçalves Irmão & C., 30 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.

Salsa e caroba 50 caixas a Antonio Pereira da Cunha. Sola 3 amarrados a J. P. Pontes.

Tinta 5 caixas a Manoel Cardoso Ayres, 5 a Medeiros & C.

Velas 150 caixas a Fernandes & Irmão, 20 a J. J. Alves & C. Vinho 2 pipas e 20 quintos á ordem. Vinagre 10 barris a ordem.

Carga da Bahia

Chapéos 1 caixa a Palmeira Maia & C., 1 a Andrade Lopes & C. Charutos 4 caixas á ordem, 4 a R. de Drusina & C., 8 a Bourgard & C., 1 a Medeiros & C., 3 a A. Machado & C., 1 a Rodrigues de Faria & C.

Fio de algodão 67 saccos a J. A. Leite, 19 a J. Victor Alves Matheus & C. Fazendas 1 caixa a Cramer Frey & C.

Panno de algodão 10 fardos a Rodrigues Lima & C., 10 a Narciso Maia & C., 50 a Luiz Antonio Siqueira, 10 a Ferreira & Irmão, 45 a J. Victor Alves Matheus & C., 10 a Olinto Jardim & C. Piassava 116 molhos a R. J. Silva Marques.

Saccos 10 fardos a Asteman H[illegible] & C.

Barca norueguense *Osleraa*, entrada de Memel na mesma data e consignada a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Madeira de pinho 12,125 pranchões aos consignatarios.

Patacho nacional *Julieta*, entrado de Pelotas na mesma data e consignado a Maia Pacheco & C., manifestou

Xarque 148,950 kilos á ordem.

### DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

**Em 16 de novembro de 1883**

**Para o exterior**

— No vapor inglez *Warrior*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwell 301 saccas com 19,753 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Chrisolite*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwell 2,800 saccos com 210,000 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Argus* carregou:
Para o Canal, Amorim Irmãos & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Mary Evans*, carregou:
Para New York. J. S. Loyo & Filho 1,379 saccos com 103,425 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Losna*, carregou:
Para New York, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado; M. J. da Rocha 1,130 ditos com 84,750 ditos de dito.

— Na barca americana *Chapin*, carregou:
Para New-York Souza Moutinho & C. 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez *Ville de Pernambuco* carregou:
Para Lisboa, M. J. Vieira 24 varas de madeira.

— No brigue portuguez *Amizade*, carregou:
Para Lisboa, S. Guimarães & C. 19 pranchões de amarello, J. M. Dias 3 barricas com 339 kilos de assucar branco e 47 ditas com 5,994 ditos de dito mascavado.

**Para o interior**

— No vapor inglez *Calderon*, carregou:
Para Uruguayana, Amorim Irmãos & C. 1,550 barricas com 157,161 kilos de assucar branco e 350 ditas com 46,421 1/2 ditos de dito mascavado; J. S. Loyo & Filho 800 ditas com 76,853 ditos de dito.

Para o Rio Grande do Sul, A. Fradique 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco e 100 ditos com 7,500 ditos de dito mascavado; B. G. de Carvalho 320 ditos com 24,000 ditos de dito branco e 20 ditos com 1,500 ditos de dito mascavado

— No patacho nacional *Aliança*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, P. Carneiro & C. 110 volumes com 8,910 kilos de assucar branco

— No vapor austriaco *Thisbe*, carregou:
Para Santos, B. G. de Carvalho 100 saccos com 6,000 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,000 ditos de dito mascavado.

Para o Rio de Janeiro, B. G. de Carvalho 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:
Para Maranhão, M. F. Marques 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco; L. G. da Silva & Pinto 8 barricas com 859 ditos de dito.

Para o Pará, Baltar Irmãos & C. 600 barricas com 36 310 kilos de assucar branco; P. Alves & C. 15 ditas com 748 ditos de dito; J. B. M[illegible] 300 ditas com 21,250 ditos de dito.

### MOVIMENTO DO PORTO

*Navios entrados no dia 17*

Rio de Janeiro e escalas—7 dias, vapor nacional *Espirito Santo*, de 1,999 toneladas, commandante João Maria Pessoa, equipagem 60, carga varios generos: a Bernardino de Senna Pontual

Lisboa—28 dias, brigue portuguez *Judith*, de 273 toneladas, capitão Manoel Fernandes Pinheiro, equipagem 10, carga sal; a ordem.

Bahia—8 dias, barca americana *Neptune*, de 68 toneladas, capitão J. F. Hilies, equipagem 11, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Bahia—7 dias, barca ingleza *Meteor*, de 247 toneladas, capitão John Borland, equipagem 12, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Rio Grande do Sul—26 dias, lúgar hollandez *Kunrits*, de 123 toneladas, capitão G. E. Olthof; equipagem 5, em lastro; á ordem.

*Navios sahidos no mesmo dia*

Liverpool—Vapor inglez *Warrior* commandante H. O. Withers, carga varios generos.

Portos do sul—Vapor austriaco *Thisbe*, commandante A. Tercig, carga varios generos.

Fernando de Noronha—Vapor nacional *Mandahu*, commandante Lobo, carga varios generos.

### VAPORES ESPERADOS

| | | |
|---|---|---|
| *Ville de Pernambuco* | do sul | hoje |
| *Vinuelas* | da Europa | amanhã |
| *Reliance* | do sul | amanhã |
| *Guadiana* | da Europa | a 20 |
| *Equateur* | do sul | a 20 |
| *Merchant* | da Europa | a 21 |
| *Ville de Maranhão* | da Europa | a 22 |
| *Bahia* | do norte | a 23 |
| *Valparaizo* | do Pacifico | a 24 |
| *Advance* | de New port-Neus | a 24 |
| *Tamar* | da Europa | a 25 |
| *Magellan* | da Europa | a 25 |
| *Ceará* | do sul | a 26 |
| *La Plata* | do sul | a 29 |
| *Lalande* | da Europa | a 30 |

ILEGÍVEL

Francisco de Mattos, José Emigdio Alexandrino, Joaquim Salgado Fernandes, Jayme Gassiga, Luigi Citterio, Manoel José Fernandes, Maria Rosa de Lima, Manoel Theophilo Carn iro, Maria Isabel M. Carneiro, Manoel de Souz Galvão, Maria Francisc a da Silva, Maria Joanna do Nascimento, Mathias Jonda, Maria Amelia, Matteo Notte, Manoel Filgueiras de Menezes, Matteo Bussanich, Marcos Martini, Maria Fultzer, Notte Salvatore, Pedro Americo Bandeira, Pa-im Carlo, Pedro Augusto de Macedo, Roberto de Martino, Pacifico L. Siqueira, Rossignoli Antonio, Rosalia Traul, Rafaela Galves, Styliana J. Moscondackis, Salvatore Notte, Salvador Diano, Severa Maria Pereira, Santiago Gonzales, Thomaz Augusto Cesar, Thomaz da Cunha Reitrão, Thomaz Lins Caldas, Dr. Ursicino de Lima Godinho, Ventura Pereira Penna, Viuva Libreto.

O encarregado do registro,
Deodato Pinto dos Santos.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 18 DE NOVEMBRO DE 1883

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Espirito Santo*, esta administração expede malas para os portos do norte.

Recebem-se impressos, objectos e cartas a registrar até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas e a é 2 1/2, pagando porte duplo.

Pelo vapor inglez *Calderon*, esta administração expede malas para o Rio de Janeiro.

Recebem-se cartas ordinarias até 9 horas da manhã, ou 9 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

## Camara Municipal

Despesas feitas com o serviço da limpesa publica da cidade nas quatro freguezias, de S Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa Vista, nas semanas de 5 a 10 e de 12 á 17 do corrente.

| | |
|---|---|
| Importancia despendida com a folha da limpesa na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, na semana de 5 á 10 do corrente | 126$240 |
| Idem idem da freguezia de Santo Antonio | 121$440 |
| Idem idem da freguezia de S José | 113$760 |
| Idem idem da freguezia da Boa Vista | 121$440 |
| | 482$880 |

| | |
|---|---|
| Despendido com a folha da limpesa da freguezia do Recife, na semana de 12 á 17 do corrente | 117$440 |
| Idem idem da freguezia de Santo Antonio | 121$440 |
| Idem idem da freguezia de S. José | 112$480 |
| Idem idem da freguezia da Boa Vista | 121$440 |
| | 472$800 |

Contadoria da Camara Municipal do Recife, em 17 de novembro de 1883.

O contador,
José Maria de Souza Araujo.

IRMANDADE
DE
## Santa Cecilia

Não se tendo effectuado a mesa geral para a eleição dos novos funccionarios, no dia 15 do corrente por falta de numero, de novo convido a todos os irmãos professores para comparecerem em nosso consistorio no dia segunda feira 19 do corrente, ás 10 horas da manhã afim de dar cumprimento ao art. 25 do titulo 5º do nosso compromisso.

Consistorio, 18 de novembro de 83.
Santino Alves Carneiro Pinto,
Secretario.

## English Bank of Rio de Janeiro Limited

A directoria faz sciente que hoje tem declarado um dividendo por conta de 4 0/0 [8 chillings por acção] livre de imposto, sobre £ 500.000 capital realisado deste banco, pagavel no dia 9 de dezembro proximo futuro.

Pernambuco, 16 de novembro de 1883.
Henry K Gregory,
Gerente.

# COMPANHIA DO BEBERIBE

No escriptorio da companhia, á rua do Imperador n. 71, pavimento terreo, o Sr. caixa, Graciliano Octavio da Cruz Martins, pagará do dia 15 á 30 do corrente mez, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, o 71º dividendo da mesma companhia, na proporção de 3$000 por acção, e do dia 1º de dezembro em diante, serão effectuados nos sabbados.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 10 de novembro de 1883.

O secretario,
*J. E. F. Jacobina.*

# THEATRO SANTA ISABEL

## Club Dramatico Emancipador

**Domingo 18**

Espectaculo em favor do fundo de emancipação da sociedade musical 28 de Setembro

*Honrado com a presença*

DO EXM. SNR.
Desembargador
**Presidente da provincia**

e dos Illms. Srs.: commandante das armas, commandante do corpo de policia; sociedades: Club Borboleta, recreativa 1º de Maio, Club Carlos Gomes, Club Abolicionista, Nova Emancipadora e Beneficente Parahybana.

Subirá a scena pela segunda vez o applaudido drama de propaganda abolicionista, em 4 actos, dividido em 5 quadros, escripto pelo socio

**Livino de Carvalho**

intitulado

# O MULATO

Terminará o espectaculo com a primeira representação da chistosa comedia em 1 acto de costumes portuguezes

## José Felhudo ou mania por casar

Tocará nos intervallos as bandas de musica da sociedade beneficiada, corpo de policia e 14º batalhão; e no 4º acto, na occasião da sessão magna, tocará a banda da sociedade o hymno 28 de Setembro.

Em um dos intervallos irá uma commissão de senhoras agradecer aos seus convidados.

*A's 8 horas.*

Haverá bonds para todas as linhas.

# HOTEL ROCAMBOLE

NA

## MAGDALENA

## Mme. Albertine

E' este bem montado estabelecimento, um dos melhores no seu genero, acha-se exposto a concurrencia publica com todo asseio possivel e digno d'aquelle pittoresco arrabalde.

Falla se o allemão, francez, inglez hespanhol, e portuguez.

Garante bom tracto, agrado e limpesa na comida, pois tem excellente pessoal apto na arte culinaria.

Entrada, pela estrada da Torre

# CIRCO URUGUAYO

LARGO DO ARSENAL DE GUERRA

GRANDE COMPANHIA EQUESTRE, GYMNASTICA E ACROBATICA

DIRECTORES

***André Valentini e Luiz Cazali***

## HOJE! HOJE! HOJE!

# DOMINGO

## 18 DO CORRENTE

**HAVERA' DUAS REPRESENTAÇÕES**

**As 4 1/2 horas da tarde e ás 8 1/2 da noite**

Onde estreará o habil artista portuguez chegado da corte no paquete *Elbe*, o conhecido

## Fructuoso Pereira

que executará um grande acto equestre, dando saltos mortaes em cima de um cavallo.

Pela primeira vez se executará a jocosa entrada comica burlesca intitulada:

**OS 4 PALHAÇOS**

fazendo rir o publico.

***Duas escadas***

Os demais trabalhos serão escolhidos.

Constando o programma de 10 a 11 scenas

Finalisará o espectaculo com uma pantomima.

**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Camarote | 10$000 |
| Cadeira | 2 000 |
| Geral | 1$000 |

*N. B.*—Os bilhetes acham se á venda a rua Larga do Rosario n. 20, loja.

## MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor**
PORTOS DO NORTE

*Parahyba, Natal, Macáo, Moscoró, Aracaty, Ceará, Acarahu, e Camossim*

O vapor *Jacuhype*, commandante Silva, seguirá no dia 20 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida

ECRIPTORIO

**Caes da Companhia Pernambucana n. 12**

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação Costeira por Vapor**
PORTOS DO SUL

**Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia**

Segue no dia 26 do corrente, o vapor *S. Francisco*, commandante Telles, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25. Encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida. Tracta-se no

Escriptorio

**12-Rua da Companhia Pernambucana—12**

**Vapores Correos del Marques de Campo**

***Vinuelas***

Espera se da Europa até o dia 19 do novembro, seguindo depois da demora do costume para o Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres.

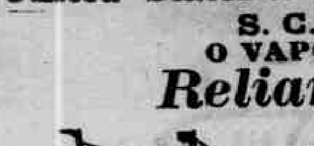
Para carga, passagens e encommendas, tracta se com os

Consignatarios
**Wilson Sons & C., Limited**
14—RUA DO COMMERCIO—14

**United States & Brasil Mail S. S. C.º**

O VAPOR

***Reliance***



E' esperado dos portos do sul no dia 19 do corrente, e depois da demora necessaria seguirá para o

**Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York**

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES
**Henry Forster & C.**
8—RUA DO COMMERRCIO—8
1º andar

## Para Lisboa e Porto

recebe carga a frete a barca portugueza *Nova S[illegible]hia*; a tractar na rua do Vigario n. 1; escriptorio de Baltar, Oliveira & C.

## Bahia

O patacho *Cincorá* segue para o porto acima nestes poucos dias, e recebe carga a frete modico; a tractar com Domingos Alves Maous á rua do Vigario n. 71.

## Barcaça Constança e Duas Irmãs

Vende se as barcaças acima, sendo a primeira de 700 saccos e a segunda de 500: á tractar na rua do Vigario Tenorio n. 33, 1º andar, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

**Companhia Brasileira de Navegação a vapor**
PORTOS DO SUL
**O vapor**

## Bahia

Commandante Silverio Antonio da Silva

E' esperado dos portos do norte até o dia 23 de novembro, e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico,

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

**44—RUA DO COMMERCIO—44**

**CHARGEURS RNEUIS**
**Companhia Franceza de Navegação a Vapor**

*Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos*

STEAMER

## Ville de Pernambuco

Espera-se dos portos do sul até o dia 18 do corrente seguindo depois da indispensavel demora para o Havre com escala por Lisbôa.

Os vapores desta Companhia entram no porto, ancorando em frente ao Cáes da Praça do Commercio, e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro dos paquetes transatlanticos, no Lamarão, e demais, devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa, em aproveitar-se dos ditos vapores, tanto mais quanto, além deserem, os preços das passagens mais modicos, as despezas de embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

STEAMER

## Ville de Maranhão

E' esperado da Europa até o dia 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS

## Augusto F. de Oliveira & C.

42—RUA DO COMMERCIO—42
(Entrada pela rua do Torres)

## Lisboa Porto

O brigue portuguez *Amisade* recebe carga e frete; a tractar com Silva Guimarães & C., a rua do Commercio n. 5.

**COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES**
LINHA MENSAL
**O paquete**

***Equateur***

**Commandante Lecointre**

E' espera do dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando

**Dakar e Lisbôa**

Os vales postaes só se dão até o dia 19, pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
**Auguste Labille**
9—RUA DO COMERCIO - 9

**Royal Mail Steam Packet Company**

**Grande reducção nos preços das passagens**

**itinerario**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Southampton | 1 | 9 | 24 |
| Bordeaux (Pauillac) | 4 | — | — |
| Vigo | — | — | 27 |
| Lisbôa | — | 13 | 29 |
| S. Vicente (Cape Verde) | * | 19 | * |
| PERNAMBUCO | 19 | 25 | 10 |
| Maceió | — | — | 11 |
| Bahia | — | 27 | 12 |
| Rio de Janeiro | 25 | 30 | 15 |
| Santos | 27 | 2 | — |
| Montevidéo | 2 | 7 | 22 |
| Buenos-Ayres | 4 | 9 | 23 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Buenos-Ayres | Dependente das ordens recebidas do Rio de Janeiro. | 15 | |
| Montevidéo | | 17 | |
| Santos | | — | 1 |
| Rio de Janeiro | | 24 | 29 |
| Bahia | | 27 | — |
| Maceió | | 28 | — |
| PERNAMBUCO | | 29 | 14 |
| S. Vicente (Cape Verde) | | 6 | * |
| Lisbôa | | 13 | 26 |
| Vigo | | — | 28 |
| Southampton | | 17 | 1 |

* Só tocará precisando de carvão

**Reducção nos preços para o Rio de Janeiro**

**1ª classe 90$000 e 3ª classe 27$000**

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

## Adamson Howie & C.

**3—Rua do Commercio—3**

# Pará

Seguirá brevemente para o porto acima a barca portugueza *Humildade*, para onde recebe carga a frete; a tractar com os consignatarios

**Pacific Steam Navigation Company**

STRAITS OF MAGELLAN LINE

## Valparaizo

Espera se dos portos do sul até o dia 24 de novembro, seguirá para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta se com os

Consignatrios
**Wilson Sons & C., Limited**
N. 14—RUA DO COMMERIO—N 12

***Magellan***

Espera se da Europa até o dia 25 de novembro, seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatari
**Wilson Sons & C., Limited**
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

# LEILÕES

## *Agente Pestana*

## LEILAO

De 350 meias caixas com batatas marca A R P vindas de Lisboa no vapor inglez *Chrysolite*, e existentes no trapiche da Companhia Pernambucana.

**Segunda-feira 18 do corrente**

**Ao meio dia**

*No trapiche do Companhia Pernambucana*

O agente Pestana competentemente autorisado fará leilão das caixas com batatas acima.

**Em um ou mais lotes, a vontade dos senhores compradores**

## Leilão

da armação e generos do estabelecimento de molhados da rua de Hortas n. 2

*Segunda-feira 19 do corrente*

**Sendo**

A's 11 horas em ponto

A armação de amarello envernisada e envidraçada.

**EM CONTINUAÇÃO**

Em differentes lotes, á vontade dos compradores, os generos; constando de cerveja, vinhos, laranginha, conservas, ameixas, genebra, manteiga, ervilhas, sardinhas, marmelada, rapé, velas, papel, louça, tijellas, charutos, phosphoros e mais pertences do mesmo estabelecimento, pertencente ao subdito portuguez Manoel José Lins Ribeiro.

## Agente Pinto

Por autorisação e em presença do Sr. Dr consul de Portugal.

## Agente Britto

## Leilão

De 10 caixas com chá verde

**Segunda feira 19 do corrente**

A's 11 horas

No Trapiche da Companhia

O agente acima competentemente autorisado venderá, no lugar indicado, 10 caixas com chá verde para fechamento de factura

## Leilão

de cerca de 250 barricas com farinha de trigo americana, descarregadas de bordo do brigue inglez *Paran*

com avaria d'agua do mar

**Terça-feira 20 do corrente**

A's 10 horas em ponto

## *Agente Pinto*

No armazem do caes do Appollo n. 47

# LEILAO

**De moveis, louças e vidros**

*Terça feira 20 do corrente*

**A's 11 horas**

No 1º andar do sobrado da rua Nova n. 14

Constando de 1 piano do fabricante Delaim, 1 mobilia a Luiz XV completa, 1 espelho dourado, 4 quadros, 1 candieiro a gaz, 6 jarros, 2 figuras, 2 bolas, lanternas, 1 tapete grande, 1 relogio de parede, 1 cama franceza, 1 toilette de jacarandá, cortinados, colxão, travesseiros, marquezão, cabide de columnas, panno de crochet, mesa de jantar, aparadores, cadeiras, marqueza, machina de costura, bancos, encerado para mesa, galheteiro de metal, palitairo de metal, apparelho de electro plate para chá, dito de porcellana para chá, dito para jantar, copos, calices, garrafas, mesas de cozinha, facas, garfos, colheres, trem de cozinha e muitos outros objectos de uso domestico de casa de familia.

O agente Gusmão competentemente autorisado por uma familia que retira-se para fora da provincia, fará leilão dos objectos acima mencionados.

Em continuação serão vendidas diversas obras de ouro e prata, pertencente a um espolio.

# LEILAO

**De moveis, um piano de Pleyel e vidros**

Sendo 1 mobilia de amarello com tampo de pedra, 1 piano de Pleyel, espelhos, quadros, jarros, figuras, diversos enfeites, camas para solteiro, 1 commoda de jacarandá, 1 sofá de amarello, cadeiras de junco, 1 mesa de costura, 1 estante para livros, 1 armario, 1 lavatorio, 1 mesa com 2 gavetas, 1 relogio de parede, louça, vidros, 1 binoculo e 1 caixa com azulejó.

**Quarta feira 21 do corrente**

A's 11 horas

*No sobrado n. 30 da rua do Aragão*

O agente Martins, fará leilão dos moveis acima descriptos e ao correr do martello.

# AGENTE PINTO

## Leilão

Segunda-feira 19 o de uma armação de amarello envernisada e envidraçada, balcão e generos.

Terça feira 20, o de cerca de 250 barricas com farinha de trigo avariadas.

Quarta-feira 21, o de fazendas avariadas d'agua do mar.

Terça-feira 27, o de bons moveis, crystaes e mais objectos da casa de residencia do Dr. Anfrisio Fialho, na Passagem da Magdalena

## Leilão

**De fazendas inglezas e francezas limpas e avariadas**

**Constando de:**

Madapolões, algodões, oxfords, casemiras, camisas de linho, lenços e outras fazendas.

QUARTA-FEIRA 21 DO CORRENTE

A's 11 horas

## AGENTE PINTO

Rua do Bom Jesus n. 43

# Leilão

**De bons moveis finos, crystaes, espelhos, dous candieiros á gaz carbonico e objectos de electro plate**

***A saber***

Um piano forte e novo, 1 cadeira para o mesmo, 1 estante para musica, 1 mobilia de Vienna com 1 sofá, 1 mesa oval, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 6 de guarnição, 2 poltronas, 2 banquinhos, 2 tamboretes estufados, 1 cadeira idem, 1 mesa de costura, 1 bibliotheca de salão com incrustações de cobre dourado, 1 espelho medalhão bisoté com moldura de massa preta e dourada, ricos quadros dourados a oleo e cromolitho-graphia, jarros para flores, 1 tapete, 1 panno de mesa, 7 lanças, 7 pares de cortinadoos novos, 2 escarradeiras, 1 lustre á gaz de crystal com 3 bicos e 1 esteira forro de sala.

Sala de jantar

Um relogio de parede, 1 mesa elastica, 1 guarda-louça envidraçado, 1 aparador grande com tampo de pedra, 2 ditos com marmore, 1 marqueza, 12 cadeiras de guarnição, 1 quartinheira, quartinhas, 1 serviço de electro plate para chá, bandejas, talheres, colheres, trinchantes de electro-plate, 2 apparelhos de porcelana para chá e jantar, 1 panno de mesa, copos, calices, garrafas, compoteiras e fructeiras de crystal, 1 licoreiro, 1 galheteiro, 1 caixa para chá, bandejas, machina para fazer café, talheres cabo de marfim, 1 guarda-comida, 1 lastre á gaz de 3 bicos.

Quartos

Tres camas inglezas de cobre dourado com redes de arame, colxões e travesseiros, 1 cama de jacarandá, colxão de mola, colxões e travesseiros, 2 cupolas, 2 mesas de cama, 1 lavatorio, 2 espelhos, cabides, mesa redonda.

Um guarda-vestidos de jacarandá com espelho bisoté, 1 guarda-roupa, 1 guarda-vestidos, 2 commodas, 1 toilette e lavatorio grande, 1 guarnição completa e 1 espelho, 1 porta-toalhas, baldes para agua, tapetes, lamparina.

Gabinete de leitura

Uma mesa de escriptorio, 4 estantes grandes envernisadas para livros, 1 espreguiçadeira, uma cadeira de balanço, 1 escrivaninha de nogueira, 1 mappa mundi, 1 globo geographico e 1 mesa redonda.

Cozinha e dispensa

Uma balança, 1 moinho, 1 lote trem de cozinha, bacias, formas para bolos, latas cylindricas, mesas e jarros.

Objectos avulsos

Uma banheira grande, 1 escada de dobrar, 1 regador, 1 registro á gaz, 1 globo idem no corredor e 4 bancos de jardim.

TERÇA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO

Na Passagem da Magdalena

Casa n. 21, posterior a do commendador Amorim

O Dr. Anfrisio Fialho, tendo de fazer uma viagem á Europa, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos da casa de sua residencia na Passagem da Magdalena.

Os referidos moveis e mais objectos tornam se recommendaveis por serem quasi novos e de gosto.

A's 10 horas e 20 minutos partirá da estação da rua do Brum o bond da linha da Magdalena, que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

**Principiará ás 11 horas**

## Carmo e Silva

## *Leilão*

## De moveis, etc.

Rua do Bom Jesus n. 10

Uma mobilia de páo carga, nova, 1 dita de amarello, 1 toilette de jacarandá, ditos de junco, 1 piano, cadeiras de junco, de jacarandá, amarello, etc., 1 guarda comida, mesa elastica, cadeiras de criança, 2 fiteiros, bancas, consolos, apparadores, camas, lavatorios, jarros, louças, bandejas, camas de ferro, machinas de costuras, 1 costureira, 1 cosmorama, e muitos outros artigos.

QUARTA-FEIRA 21 DO CORRENTE

**Para fechar contas**

A's 10 1/2 horas

## *Grande leilão*

**PREDIOS E TERRENOS**

## Carmo e Silva

Devidamente autorisado venderá os predios e terrenos abaixo mencionados, pertencentes ao espolio de

**Manoel do Nascimento e Silva**

A SABER:

Uma casa de azulejo, nova, a rua da Amisade, na Capunga, com portão de ferro ao lado, 2 salas, 2 quartos, sotão, e repartimentos com agua e gaz, cosinha féra quartos para criados, banheiro, estribaria e apparelho, jardim e grande quintal; tendo o n. 6.

Uma dita terrea, nova, a rua do Marquez do Herval n. 170, com porta e janella, 2 salas, 2 quartos, cosinha, cacimba, quintal murado, em terreno foreiro e rende 20$000 mensaes.

Uma dita na esquina da travessa do Cotovello n. 152, com 2 portas de frente, 2 salas, 2 quartos, quintal murado, cacimba, etc. e rende 14$000 mensaes.

Uma dita a rua da Via-Ferrea n. 7, em solo proprio e rende 6$000 mensaes.

Uma dita a rua do Nascente n. 16, com 2 salas, 2 quartos, sotão, cosinha, quintal e portão; e rende 12$000 mensaes.

Uma dita, nova, a rua Imperial n. 220, bem construida, com 2 salas, sendo 1 forrada, 2 quartos, quintal com portão para o rio, cacimba, etc. e rende 20$000 mensaes.

Uma dita a rua Imperial n. 171, com 2 salas e 1 quarto, tendo um terreno de 30 palmos de frente, e fundo até a estrada de ferro e rende 8$000 mensaes.

Um terreno a rua Imperial entre os predios ns. 157 e 161, de marinha, com 22 palmos de frente e 132 de fundo, até a estrada de ferro.

Um dito com 30 palmos de frente a rua do Ouro, e fundo até a rua do Marquez do Herval, no lugar Viveiro do Muniz.

**Ao meio dia**

**Sabbado 27 do corrente**

*27—Travessa do Corpo Santo—27*

Onde se dará qualquer informação.

## Agente Britto

## LEILAO

Do 1 sobrado de 2 andares e sotão na Praça do Conde d'Eu n. 7, e 1 sitio no lugar Aguazinha, n. 7, em Beberibe.

*Quarta feira 21 do corrente*

A's 11 horas

*Na rua do Imperador n. 24*

O agente acima devidamente autorisado venderá o sobrado de 2 andares e sotão na Praça do Conde d'Eu, n. 7, edificado em terreno foreiro e rende annualmente 1.400$000.

1 Sitio no lugar aguasinha com 1 grande casa de pedra e cal a moderna, tendo muitas accommodações, bem assim uma casa de banho, cacimba, estribaria, quartos para creados, banho dentro do sitio do rio que alli corre, e uma immensidade de arvores fructiferas, ficando dito sitio perto da estação da via-ferrea, e sendo edificado em terreno proprio.

## Leilão

## *Agente Britto*

De 1 piano, mobilias de jacarandá e amarello, cadeiras de balanço, quadros, espelhos, camas, marquezões, marquezas, cabides, mesa elastica, mesinhas, machinas de costura, cadeiras avulsas, bahú envernisado, quartinheiras, guarda-louça, louça fina e 1 machinismo para banho de duchas.

**Terça-feira 20 de novembro**

As 10 1/2 da manhã

Na casa n. 37, 1º andar na rua Larga do Rosario

**O fogo astronomico!**

Achando-se restabelecido do incommodo que o acomettera o eximio pyrotechnico filho da viuva Rufino, exibirá no dia 25 do corrente em Olinda o notavel fogo de artificio precedentemente annunciado. O programma será em tempo minuciosamente annunciado.

## LEILAO

De 88 saccos com arroz de casca, 9 ditas com feijão, 6 ditas com farinha e utensilios de escriptorio.

**Segunda-feira 19 do corrente**

A's 10 1/2 horas

Nos trapiches Companhia e Fiuza.

O agente Britto por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e com assistencia do mesmo, venderá em leilão as mercadorias e utensilios acima descriptos, pertencentes a massa fallida de Marques & Silva, conforme requereu o Dr curador fiscal

# AVISOS DIVERSOS

## CARDOSO & IRMÃO

Com FUNDIÇÃO DE FERRO á rua do Barão do Triumpho ns. 100 a 104 são os unicos recebedores das bem acreditadas machinas a vapor Robey & C. conforme a carta que abaixo publicam.

Traducção.—*Lincoln, 11 de outubro de 1883.*—**Srs. Cardoso & Irmão.**—Pernambuco. — *Amigos e Senhores.*—Agora confirmamos o contrato que fizemos com sua estimada casa para que sejão Vossas mercês os unicos agentes em Pernambuco de nossas acreditadas MACHINAS ROBEY & C. e bem assim qualquer outro artigo de nosso fabrico e pedimos que publiquem esta nossa carta ahi, para inteiro conhecimento dos compradores.

Somos de Vossas mercês amigos e criados.—*Robey & C.*

— Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar em casa de familia, e de um menino para criado; a tractar na rua do Hospicio numero 16

— Aluga-se e vende se por preço muito commodo a excellente casa e chacara, sita no aprasivel arrabalde do Poço da Panella, á rua do Caldeireiro, esquina da da Mangueira, com excellentes accommodações, perfeitamente cercada com muros, tendo jardim, muitas arvores de fructo, boa agua banheiro, commodos externos para criados, cocheira, etc., etc.: a tractar na rua do Apollo n. 32.

## Papeis pintados para forro

Esplendido sortimento de papeis pintados e dourados, com ricos desenhos modernos, para forro de salas de visita, gabinetes, toilettes, etc., e de paysagens interessantes para salas de jantar, de hospedarias e para corredores. Estes artigos são recebidos recentemente das principaes fabricas de Paris, Londres e Rio de Janeiro, e se acham á venda na livraria Economica á rua 1º de Março n. 2.

Preços commodos.

-- Precisa se de um criado e de uma ama: na rua da Imperatriz n. 15, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme; na rua da Palma n. 26,

**AMA** Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para pequena familia; na rua do Marquez do Herval n 71.

## Ao commercio

Marianno Joaquim Cavalcante, residente na cidade de Penedo, provincia das Alagoas, offerece ao respeitavel corpo commercial do Recife seus serviços como advogado, quer na comarca de sua moradia quer em outras proximas a ella.

— Precisa se de uma pessoa capaz, que saiba engommar e cozinhar, não sahindo á rua: tracta-se na rua de S. Francisco n. 20.

## Ao commercio

O abaixo assignado faz publico que comprou ao Sr. Manoel Ferreira dos Santos a sua taverna sita ao largo da Detenção n. 7, livre e desembaraçada de debito algum; quem se julgar com algum direito a mesma apresente-se ao abaixo assignado no prazo de tres dias. Recife, 15 de novembro de 1883.

Manoel Duarte de Azevedo.

— Antonio Ribeiro da Silva, portuguez, morador em Afogados, tendo encontrado outra pessoa com o mesmo nome, faz sciente ao publico que d'ora em diante ficará se assignando Antonio Ribeiro da Silva Guimarães.

— Alugam se as casas terreas, n. 79 á rua do Coronel Suassuna (Hortas) e n. 11 á rua de Dias Cardoso (Caldeireiro); a fallar na rua larga do Rosario n. 38, 2º andar.

ILEGÍVEL

## Mofina

A nada disso o bruto se movia.
(*Camões.*)

Ha sete annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, ha sete annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36, e não vem nem manda.

E' muita dureza de coração:
Pois devia vir ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva a saudades que S.S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada á viola, a qual logo será publicada.

— Vende-se a armação existente na casa n. 1 no pateo do Terço; a tractar no mesmo pateo n. 32.

## Ama de leite

Precisa-se na rua de Santa Thereza n. 3.

## Cozinheira

Na estrada dos Afflictos n. 32 precisa se de uma cozinheira perita, paga se bem: tracta-se na mesma casa, ou na rua do Brum n. 96.

— Precisa se de um criado e de uma criada para todo serviço de uma casa de pequena familia; na rua Duque de Caxias n. 18, primeiro andar.

— Vende se ou arrenda se um bom sitio com todos os commodos precisos, tendo boa casa, com commodos para grande familia, boa localidade, perto da estação dos bonds da Magdalena, no principio do Luca; quem pretender se dirija ao mesmo sitio.

## Ama

Na rua do Hospicio n. 28, se precisa de uma ama que seja limpa e boa cozinheira.

— AMA ESCRAVA para o serviço interno de casa de pequena familia, paga se bem; se precisa na rua da Imperatriz n. 23, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; a tractar na rua do Imperador n. 27, 2º andar.

## Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra se, vende-se, aluga se e troca-se, novos e usados.

## Attenção

Na rua do Bom Jesus n. 47, abrio se uma officina para dourar molduras e concertal-as, e botar aço novo nos espelhos estragados.

## Caixeiro

Precisa-se de um de 14 annos e que dê fiador de sua conducta; na rua Duque de Caxias numero 2.

## Grande casa para alugar

Aluga-se o 1º andar da casa á rua larga do Rosario n. 37, com grandes salas proprias para reuniões de sociedades ou escriptorio; a tractar no progresso central do pavimento terreo.

# Aviso

## Adamson Howie & C. têm para vender estopa bôa, propria para sacco. Rua do Commercio n. 3.

## Sapatos para banhos no mar

Recebeu o Chinello Turco á rua do Barão da Victoria n. 10.

**Botas para montaria**

Sortimento completo deste artigo; na rua do Barão da Victoria n. 10, Chinello Turco.

**Completo sortimento de calçados**

inglezes e francezes para homens, senhoras e meninos; ao Chinello Turco á rua do Barão da Victoria n. 10.

## Vende-se

Todo tempo é bom, um armazem de rua Imperial n. 320; a tractar no mesmo. vende se por seu dono se retirar para fóra.

## Barbeiro

Precisa-se de officiaes de barbeiro; na cabelleiraria imperial, á rua da Imperatriz numero 60.

## 16$000

Aluga-se a casa terrea n. E sita á rua do Riachuello na Boa Vista, caiada e pintada; a tractar na rua da Guia n. 62, Recife, e a chave se acha junto.

**D. Maria Joaquina da Graça Soares**

José Velloso Soares, Joaquim José Martins e Francelino Soares Martins convidam a seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar na matriz do Corpo Santo, pelas 7 horas da manhã do dia terça feira 20 do corrente, por alma de sua sempre lembrada esposa, sogra e mãi D. Maria Joaquina da Graça Soares, 1º anniversario do seu passamento; pelo que protestam desde já sua gratidão.

**Anna Lustosa de Vasconcellos**

Abdon Lustosa de Vasconcellos, sua mulher e filhos convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam resar na matriz do Monteiro e na Conceição dos Militares, na terça feira 20 do corrente, ás 7 horas da manhã, por alma de sua presada irmã, tia e cunhada, fallecida no Rio Grande do Norte, e por este acto de religião e caridade, desde já se confessam eternamente gratos.

# AMA

Na rua do Marquez do Herval n. 61, se precisa de uma ama de meia idade, forra ou escrava, para cozinhar e comprar, dando fiador de sua conducta.

— Alugam se duas casas e sitios na Torre: a tractar na rua do Imperador n. 20.

— Raymundo Carneiro da Frota, morador na fazenda Santo Izidio, termo da Palma, comarca da Granja, encarregado como procurador do tenente coronel Antonio Machado Carneiro Rios e seu irmão João Carneiro Machado Rios, morador o 1º na capital de Pernambuco e o 2º na Parahyba ou Natal, faz publico para conhecimento dos mesmos ou aos seus herdeiros que existe debaixo de seu dominio a fazenda Boassú, com trinta e tantas cabeças de gado vaccum e cavallar; e a fazenda Guribú do dito João Carneiro, com mais de 60 cabeças de gado vaccum. O annunciante pede a quem pertencer, que com a brevidade possivel o procurem para prestar-lhes restrictas contas. Palma, 16 de setembro de 1883.

## Ama

No largo do mercado n. 15, se precisa de uma ama de meia idade, para casa de pouca familia.

# PRODUCTOS ESPECIAES

DO

# DR. CARLOS BETTENCOURT

## MEDICO E PHARMACEUTICO

**Approvado pela Junta Central de Hygiene da Côrte**

# SALSAPARRILHA E CAROBA

DO

## DR. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO E PHARMACEUTICO

**GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE**

Composição vegetal feita com o extracto fluido da salsa, caroba, velame e mancás grandes depurativos e anti syphiliticos da flora americana, cuja acção é salutar e especifica sem consequencias nocivas.

Este ELIXIR DEPURATIVO é o mais agradavel, aromatico e medicamentoso que se conhece até hoje.

Não tem rival na sua perfeição e nitidez. E' um preparado tão delicado que pode ser tomado por qualquer criança, por mais nova que seja.

Reconhecido o primeiro preparado no seu genero, o mais energico depurativo, anti-rheumatico e anti syphilitico composto actualmente. E' um remedio certo no curativo de todas as molestias que tem por origem a syphilis, fonte de todos os males que affligem o genero humano e que até hoje não se tem dado importancia, porém que temos verificado n'um sem numero de factos.

A SALSAPARRILHA E CAROBA do Dr. Carlos Bettencourt é o unico especifico recommendado na syphilis, beriberi, anthrazes, rheumatismo, carbunculos, ulceras do máo caracter, empigens, darthros, erysipelas, canoros de penis ou cavallos, bubões ou mullas, linguas infartadas, gommas, papeiras, escrofulas, molestias de pelle e outras tantas molestias oriundas de um sangue impuro. A sua dosagem é feita com grande escrupulo e segundo as descobertas da pharmacia moderna.

Todos os nossos preparados tem tido uma prompta extracção por causa da veracidade nas suas virtudes therapeuticas no seu emprego em todas as molestias mencionadas. Não fazemos o papel de mercadores como muitos ao annunciarem remedios com propriedades que não possuem. E' um verdadeiro triumpho que temos alcançado, sendo felicitados de toda parte onde tem chegado os nossos preparados. Tem havido uma procura consideravel e extraordinaria, consumindo-se só o anno passado mais de sessenta mil frascos em todo o Brasil e no estrangeiro.

A SALSAPARRILHA E CAROBA do Dr. Carlos Bettencourt pode ser adquirida e usada por todas as classes sociaes em razão do seu baixo preço preço, o que não acontece com esses preparados que por ahi andam a venda exigindo por elles o duplo ou mais do que o nosso preparado.

O grande consumo que tem tido a nossa SALSAPARRILHA E CAROBA prova perfeitamente o seu maravilhoso poder curativo. Onde as outras falham ella cura e em todos os incommodos indicados, temos numerosos factos d'isso, que nos autorisam a declaral-o.

# VINHO TONICO

DO

## DR. CARLOS BETTENCOURT

Este vinho composto de lacto-phosphato de cal e ferro, coca, quina e cascas de laranjas amargas, é o melhor tonico para reconstituir o organismo fraco e debilitado. d'Ei contem todos os elementos constituintes da carne, sangue e do systema osseo. As experiencias feitas pelo seu autor nos hospitaes de Paris, tem-lhe fornecido dados positivos para o aperfeiçoamento n'esta medicação, observando attentamente os effeitos obtidos pela administração cada um dos componentes do seu producto pharmaceutico, que offerece a humanidade soffredora. Os ultimos triumphos da sciencia e da therapeutica, o autor applicou ao seu novo preparado de fórma a collocal o acima dos outros. Conscio do seu successo o Dr. BETTENCOURT, o recommenda a todos os individuos que soffrerem das doenças em seguida, garantindo a sua cura.

E' applicado as creanças debilitadas e escrophulosas; as moças pallidas e anemicas ás pessoas lymphaticas; ás pessoas esgotadas, quer por effeitos da syphilis, cachexia mercurial, quer por excessos venereos; moços e velhos recuperarão a saude primitiva, o vigor e a energia das funcções organicas. Applica-se igualmente nas digestões difficeis, convalescenças depois do parto e de qualquer molestia, pobresa de sangue; doenças da medulla e pinhal, leucorrhéa ou flores brancas e em todos os incommodos lymphaticos. As mães que desejarem crear seus filhinhos devem fazer uso d'este vinho com o qual serão fortificadas transmittindo á creança os elementos precisos para o seu desenvolvimento natural. Este medicamento é o melhor regenerador, o mais poderoso que se tem formulado até hoje, para os organismos debilitados, impotencias precoces e esterilidade da mulher devida ao seu estado de inercia por falta de um estimulante, que leve os orgãos a suas funcções naturaes e primitivas A sua acção é benefica no tratamento da epilepsia e molestias nervosas.

As pessoas que soffrem do peito devem fazer uso d'este vinho juntamente com o Xarope de Jaramacarú.

## *Xarope de JARAMACARU' composto*

DO

## Dr. Carlos Bettencourt

**Grande descoberta.—Especifico das molestias pulmonares**

Este xarope é um composto precise e o melhor peitoral conhecido até hoje nos annaes da therapeutica.

Não precisamos importar mais esses remedios estrangeiros que se dizem peitoraes, prejudiciaes á saude, e que são de nenhum valor á vista do nosso preparado.

Não tem o inconveniente de produzir nauseas, como os que por ahi se annunciam, vindos do estrangeiro.

E' mister que o publico se convença de uma vez para sempre de que não ha necessidade de recorrer a elles, porque quasi sempre são combinações que mais tarde trazem effeitos nocivos.

Não ha precisão disto, isto é, de importal-os, visto como o Brazil é opulentissimo em vegetaes medicamentosos, e pode-se affirmar que a sua flora possue especificos que levam de vencida a todos os outros paizes estranhos.

O Xarope de Jaramacarú do Dr. Carlos Bettencourt é de uma acção energica e de um effeito maravilhoso, manifestado logo com as primeiras doses.

Temos conseguido muitas curas no tratamento das seguintes molestias:

Asthma, defluxo, tosse de qualquer natureza, bronchite, catharro chronico, tosse convulsa, phtysica da larynge e pulmonar ou molestias do peito e da garganta.

## Elixir de jurubeba, quina e pegapinto

DO

**DR. CARLOS BETTENCOURT**

Não ha medicamento n'este genero de gosto tão agradavel. E' um licor, que a pessoa mais delicada apreciará quando fizer uso d'elle. E' um preparado nitido e d'uma bella cor e de transparencia agradavel. O seu aroma é apreciavel, e o doente sente verdadeiro prazer em tomal-o. Não acontece outro tanto com esses preparados que por ahi se vendem e annunciam; mal formulados, de pessima dosagem e de gosto detestavel. Quando se trata de tomar-se um preparado de jurubeba, de quina ou ferro, não menciono o pegapinto por que eu sou o unico que o tenho empregado sob esta forma, sempre dão preferencia ao meu ELIXIR. Quando se trata de combater uma affecção ou um engorgitamento do figado, baço ou outra viscera abdominal, recorre se a este especifico, este remedio popular unico no seu genero. A ictericia, o catharrho e padecimentos da bexiga, as digestões difficeis, as anemias, chloroses ou falta de sangue, as cores pallidas encontram n'este medicamento um poderoso reparador. E' igualmente empregado nas convalescenças depois do parto, em lugar da *Agua Ingleza*, tão desagradavel de tomar-se em todos os encommodos do estomago. Este medicamento pelas suas propriedades regenera o sangue e expelle do organismo os máos humores.

**Modo de administração e dóse**

Tonico, febrifugo e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado nas seguintes molestias: debilidade geral, molestias do estomago, convalescenças, febres intermittentes, antigas e rebeldes, molestia do figado e do baço, falta de apetite, anemia opilação, chlorose, cores pallidas e falta de sangue, molestia de bexiga e das ourinas.

E' um reconstituinte de energia.

*Dóse*: Um pequeno calice antes do almoço e outro antes do jantar. As creanças tomarão metade da porção indicada.

## UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

## PHARMACIA GALENO

## *N. 51 -Rua do Barão da Victoria--N. 51*

**O Dr. Carlos Bettencourt** MEDICO E OPERADOR, com pratica dos HOSPITAES DE PARIS E LONDRES pode ser procurado no seu CONSULTORIO A RUA DO MARQUEZ DE OLINDA (outr'ora da Cadeia) N. 34, onde dá consulta e pratica operações das 12 ás 3 horas da tarde. Chamados por escripto.

## Numero telephonico 79

## Ao Sr. Manoel Major

Se o Sr. Manoel Major deseja encarregar se de um negocio, que pessoalmente se lhe dirá, dirija se á rua Imperial n. 104.

— Na rua da União n. 65, se precisa de uma boa cozinheira. Na mesma casa ha para alugar-se para o serviço domestico um moleque de 15 annos, e vende-se um palanquim em bom uso.

## Cozinheira

Precisa-se de uma boa cozinheira; na rua do Barão de S. Borja, antiga do Sebo, n. .

## Por 25$000

Aluga-se a casa terrea da rua do Caldeireiro n 16; a tractar na rua da Imperatriz n. 16, primeiro andar.

## AMA

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição, para casa de familia; a tractar na rua Duque de Caxias n. 93, loja.

## Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 annos de idade e que tenha pratica de molhados: no pateo do Paraizo n. 16, esquina da rua de S. Francisco.

## ALUGA-SE BARATO

O 1º andar á rua de Pedro Affonso n. 46.

O armazem do becco do Campello n. 1 (Recife).

A casa terrea sita á rua do Corredor do Bispo n. 18 (Boa Vista).

A tractar no largo do Corpo Santo n. 19.

## Assucar

Vende-se na refinação á praça da Boa Vista n. 11, junto a um açougue:

| | | |
|---|---|---|
| Assucar branco refinado | 340 rs. o kilo | |
| Dito | someno | 280 rs. o kilo |
| Dito | mascavado | 260 rs. o kilo |

## Ao Sr. Antonio Elisiario da Silva Camões

Pede se a este senhor que venha á rua da Imperatriz n. 37, loja, afim de pagar o que deve.

## Costureiras

Na rua larga do Rosario n. 36, 2º andar, se precisa de costureiras.

— Precisa se de uma ama para comprar e cozinhar: a tractar na rua Duque de Caxias numero 64.

## Chapéos para senhoras e meninas

O que ha de mais moderno, grande liquidação para acabar; na rua do Barão da Victoria numero 69.

## Sobrado em Olinda

Aluga se por festa o sobrado á rua de Fernandes Vieira n. 49, com commodos para grande familia: a tractar na rua da Estação do Carmo n. 1.


BROMURO DE POTASSIO
Granulado
DE
FALIÈRES
APPROVAÇÃO
da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
Contra as
AFFEIÇOES NERVOSAS, INSOMNIAS, NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÃO, EPILEPSIA, HYSTERIA, ETC.
N. B. — Cada frasco está acompanhado de uma colher-medida e basta para tratar-se durante um mez inteiro.
XAROPE DE FALIÈRES
Com CASCA de LARANJAS AMARGAS e
BROMURO de POTASSIO
absolutamente puro e o unico approvado.
PARIS — 6, AVENUE VICTORIA, 6 — PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Arrebiques Vermelhos & Brancos
Para USO ORDINARIO e para o THEATRO
CASA DORIN
H. MONIN, Succr, 27 rue Grenier-St-Lazare, PARIS
Preparados Especiaes Dorin
Deposito em Pernambuco: FRANco da SILVA & Co.

XAROPE de BUCHU
do Dor ADEL
CONTRA TODAS AS
MOLESTIAS das VIAS URINARIAS
ESPECIALMENTE
Catarro chronico da bexiga,
Irritação do Canal da uretra,
Molestias da prostata,
Incontinencia da Urina,
Areia na urina, etc.
SWANN, Pharmaceutico-Chimico,
PARIS, 12, RUA CASTIGLIONE, 12, PARIS

XAROPE E MASSA
DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO
de LAGASSE, pharmaceutico em Bordeos
A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Ronquidões, Extincção da voz*, e *Asthma*, podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos de pinho marinho, concentrados no **Xarope** e na **Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.**
Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cia e o sello do governo frances
PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

XAROPE
FERRUGINOSO
de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga
ao PROTO-IODURETO de FERRO
Preparado por J.-P. LAROZE, Pharmaceutico
PARIS — 2, Rue des Lions St-Paul — PARIS
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRASIL
O Proto-Iodureto de Ferro, bem preparado, bem conservado, principalmente no estado liquido é de todas as preparações ferruginosas, a que produz os melhores resultados. Sob a influencia dos principios amargo e tonicos, da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral restituindo ao sangue, a força; ás carnes, a dureza; aos differentes tecidos, a actividade e energia necessarias ás suas funcções diversas.
Porisso, o Xarope Ferruginoso de J.P. Laroze, é considerado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o especifico mais acertado para as Doenças de langor, Chlorose, Anemia, Chlori-Anemia, Fluxos brancos com dixestoes demoradas, Molestias escorbuticas e escrofulosas Rachitismo, etc.
No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:
XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas TONICO, ANTI-NERVOSO
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras do Estomago
XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com IODURETO DE POTASSIO
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez do Sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.
XAROPE SEDATIVO de cascas de laranjas amargas com BROMURETO DE POTASSIO
Contra Epilepsia, Hysterico, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a Dentição.
DEPOSITO EM TODAS AS BOAS DROGARIAS DO BRASIL

Cuidado com as Falsificações
AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico Successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS
Contra a Apoplexia, a Cholera, o Enjôo do mar, os Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a assignatura:
Depositos em todas as Pharmacias das Americas.
Boyer

FERRO BRAVAIS
(GÔTTAS CONCENTRADAS)
Chlorose Anemia
Pallidez
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE
Cada frasco é acompanhado de um prospecto detalhado indicando o modo de usar deste precioso ferruginoso.
VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS
Venda por atacado em casa dos Srs BOUTRON & Cia, Rua St-Lazare, 40 & 42, PARIS
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
SABÃO ........ ao CORYLOPSIS do JAPÃO | PÓ de ARROZ ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILHANTINA .. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA DE TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO | OLEO ........ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VINAGRE ....... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | POMADA ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

VINHO DEFRESNE
TONICO-NUTRITIVO
COM PEPTONA
(Carne assimilavel)
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES
Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago (Gastralgia, Gastritis e Dysenteria), e debilidade, a anemia e consumpção.**
DEFRESNE: Fornecedor dos Hospitaes, Paris, Autor da Pancreatina
Em todas as Pharmacias
PEPTONA DEFRESNE
A primeira admittida, depois de analyse, nos hospitaes de Paris
Os trabalhos de M. DEFRESNE foram apresentados ao Instituto por M. CHATIN, director da Escola de Pharmacia, e á Academia por M. BECLARD, decano da Faculdade de Medicina.
Foram inseridos nos relatorios d'estas sabias companhias, e foram nomeadas quatro commissões para verificar as experiencias.

Phcia F. M. da SILVA & Ca
MEDALHA DE HONRA
O OLEO CHEVRIER
desinfectado pelo Alcatrão, tónico e balsamico, é que muito augmenta as propriedades do oleo.
O OLEO de FIGADO DE BACALHAO FERRUGINOSO
é a unica preparação que permitte administrar o ferro, sem cansar o estomago.
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
BRANCO, LOIRO
E FERRUGINOSO
AO ALCATRÃO
de CHEVRIER, Paris
Pharmaceutico de 1a Classe, Commendador da Legião de Honra, Commendador da Real Ordem de Isabel a Catholica.
DIPLOMA DE HONRA
RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA NAS MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, RHEUMATISMOS, ...
Vinho de Coca
DEPOSITO geral em PARIS
21, rua do Faubg-Montmartre, 21
Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Co, e nas principaes Pharmacias.

O Vigor do Cabello de Ayer
(Ayer's Hair Vigor)

RESTAURA AO CABELLO GRISALHO SUA VITALIDADE E CÔR NATURAES
PREPARAÇÃO SEM IGUAL PARA O CABELLO, TORNANDO-O
MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO.
Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E. U. A.
DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 3—Rua do Commercio—N. 3
Venda em todas as boticas e drogarias


# CASA DE OURO

## aos 4:000$

## Bilhetes garantidos

**Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume**

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes o inteiro de n. 483 com a sorte de 800$000, e outro dito de n. 2647 com a sorte de 100$000 e diversos premios de 32$, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 11ª parte das loterias a beneficio da matriz da Boa-Vista do Recife, (374ª) que se extrahirá na terça-feira, 20 do corrente.

**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 4$000 |
| Meio | 2$000 |
| Quarto | 1$000 |

**Em porção de 100$000 para cima**

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 3$500 |
| Meio | 1$750 |
| Quarto | $875 |

*João Joaquim da Costa Leite.*

# CASA DA FORTUNA

## Aos 4:000$000

**BILHETES GARANTIDOS**

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTRA-ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes o inteiro n. 1115 com a sorte de 4:000$000, o inteiro n. 3778 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria [373.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 11ª parte das loterias a beneficio da matriz da Boa-Vista do Recife, (374ª) que se extrahirá na terça-feira, 20 do corrente.

**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Inteiro | 4$000 |
| Meio | 2$000 |
| Quarto | 1$000 |

**Em quantidade maior de 100$**

| | |
|---|---|
| Inteiro | 3$500 |
| Meio | 1$750 |
| Quarto | $875 |

*Manoel Martins Riusa.*

# A VENTUROSA

## Aos 4:000$000

## Bilhetes garantidos

## 16 RUA DO CABUGA 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 200$ no n. 3323, 1 inteiro com a sorte de 100$ no n. 793, além de outras de 32$, 16$000 e 8$000 da loteria 373.ª

Convida aos possuidores á virem receber sem desconto algum.

Acham se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 374ª em beneficio da matriz da Boa Vista que se extrabirá na terça-feira, 20 do corrente.

**Preços**

| | |
|---|---|
| Inteiros | 4$000 |
| Meios | 2$000 |
| Quartos | 1$000 |

**Sendo quantidade superior a 100$000**

| | |
|---|---|
| Inteiros | 3$500 |
| Meios | 1$750 |
| Quartos | $875 |

*Joaquim Pires da Silva.*

# CASA FELIZ

## Praça da Independencia ns. 37 e 39

## Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (373ª) a sorte de 200$000 em 2 quartos n. 3325, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem expostos á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 374ª, a beneficio da matriz da Boa-Vista do Recife, que se extrabirá no dia 20 do corrente.

**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 4$000 |
| Meio bilhete | 2$000 |
| Quarto | 1$000 |

**Em porção de 100$000 para cima**

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 3$500 |
| Meio bilhete | 1$750 |
| Quarto | $875 |

*Antonio Augusto dos Santos Porto.*

ILEGÍVEL

# XAROPE DE MATA'MATA'
PARA CURA DA
# ASTHMA
**Bronchite asthmatico, oppressões**
E
BRONCHITES ANTIGAS
PREPARADO POR
## ROUQUAYROL IRMÃOS

O xarope preparado com esta preciosa planta da flora brasileira é sem duvida o mais poderoso agente therapeutico conhecido até hoje para cura d'estas molestias allivia sempre os doentes nas mais fortes crises de asthma e fez desapparecer esta grande oppressão que é o supplicio dos doentes; sob a sua acção a respiração se torna mais facil, a espectoração se produz e o doente em pouco tempo acha-se completamente restabelecido.

Vende-se na

**Botica Franceza e Drogaria**

**22 — Rua do Bom-Jesus (antiga a Cruz — 22**

E nas principaes pharmacias do Imperio

# NOVO BAZAR DAS COTUREIRAS
**3 RUA DO BARAO DA VICTORIA 33**
ANTIGA RUA NOVA
**Liquidação de machinas de costura**

Neste novo estabelecimento encontram as Exmas. familias um sortimento completo e o que de melhor se pode desejar em *machinas de Singer* e outros fabricantes para coser a pé e a pé e mão, por preços baratissimos.

No mesmo estabelecimento vende se qualquer objecto necessario as costureiras e faz se todo concerto por preço resumido.

Manda-se ensinar *gratis* a quem no souber coser.

***Manoel Machado Botelho & C.***

**POLYCLINICA**
DO
## DR. CARLOS BETTENCOURT
**MEDICO OPERADOR**

**O Dr. Carlos Bettencourt** medico operador, com pratica nos hospitaes de *Paris* e *Londres* pode ser procurado no seu **Consultorio** a rua do Marquez de Olinda [rua da Cadeia] n. 34, onde dá consultas e pratica operações das 12 ás 3 da tarde.

Chamados por escripto.

**NUMEROS TELEPHONICO 79 e 99**

# O APPETITE RESTITUIDO A TODOS
Antes de comer toma-se o delicioso
# APERITAL
Licor tonico hygienico E aperitivo
# A DELOR & C.
DISTILADORES BORDÉOS

O Aperital se toma puro ou com um pouco de agua

Unicos importadores Sulzer & Koechlin

35 RUA DA CRUZ, PERNAMBUCO 35

# CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C. acabam de augmentar o seu já bem conhecido e importante estabelecimento com mais um salão no 1.° andar, luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate, dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convidam, pois, as Exm.as familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que, não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

Acha-se aberto das 7 as 8 horas da noite.

**LOJA DE FAZENDAS**
E

# FABRICA DE RUOPA

52--Rua da Impeartris-- 52
DE
# PAREDES PORTO

N'este estabelecimento encontrará o respeitavel publico um sortimento ROUPAS para homem, de todas as qualidades como sejam :palitoes de alpaca. alpacão, merinó, casemira, meia casemira com forro e sem elle e bem acabados; roupa para luto, assim como calças de brim de diversas qualidades e bem assim de casemira preta, de cores e de merinó; coletes de brim branco, de merinó, de casemira preta e de cores seroulas de bramante de diversas qualidades e preços; camisas brancas de diversas qualidades e preços.

Grande sortimento de roupas para trabalho, para todas as classes. Sortimento de calçado nacional, de chapéos de sole de cabeça.

Além da freguezia que tem este estabelecimento o seu proprietario cada vez mais se esforça para a bem servir, tanto em preço como em qualidade.

# PORTA LARGA
***52 --- Rua da Imperatriz---25***

# ENGOMMADEIRA

**Precisa-se de uma ama para engommar; no 3.° andar do predio n. 47 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do « Diario ».**

## AMA

Precisa-se de uma ama, livre ou escrava, para cozinhar em casa de pouca familia, paga-se bem; a tractar na rua do Bom Jesus n. 1, 1° andar, escriptorio, ou na rua de S. Borja (Triumpho) n. 59, casa terrea.

**Massa fallida de José Pinto da Costa Soares**

São convidados os credores d'esta massa para que, no praso de 8 dias contados da data d'este, apresentem seus titulos afim de serem classificados; á rua do Commercio n, 6, 1° andar.

Recife, 12 de novembro de 1883.

*Ferreira Carneiro & C.*

## Casa para alugar-se

Está vaga a da rua do Visconde de Albuquerque n. 59; quem a pretender se dirija á praça da Independencia n. 40, que achará com quem tractar.

## Aluga-se

o 2 andar da rua estreita do Rosario n. 32, é muito fresco e tem agua; a tractar na rua da Imperatriz n. 16, 1° andar.

## Ama

Na rua larga do Rosario n. 36, 2° andar, se precisa de uma ama.

## Espanadores

de penna de ema, o que ha de melhor, em grandes e pequenas porções, assim como se recebe e apromptase com brevidade qualquer encommenda; na agencia de leilões á travessa do Corpo Santo n. 27.

## Modista

**Rua larga do Rosario n. 36. 2° andar**

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toillettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *Le Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão.

## *Aluga-se*

o 2° andar e sotão da casa da rua velha de Santa Rita n. 13, com bastantes commodos para grande familia, já pintada e caiada; a tractar na rua 1° de Março n. 17, loja.

VERDADEIROS CACHORROS
DA
## TERRA NOVA
**Tem para vender á rua do Bom-Jesus n. 13, armazem.**

## *Compra-se*

uma casa para pequena familia, que tenha um pequeno sitio ou grande quintal, nos seguintes arrabaldes: Capunga, Manguinho e Caminho Novo; a tractar na rua da Ventura [Capunga] numero 11.

## E' para vender-se

Vende-se um sito na Varzea, todo plantado de arvores fructiferas, tendo boa casa de vivenda com tres janellas de frente, portão ao lado, duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, quartos para criados e muito boa agua de cacimba, a tractar na rua Duque de Caxias numero 55.

## Alcatifas baratas

Vende Augusto Porto á rua Duque de Caxias numero 53.

## Taverna

Vende-se a bem afreguezada taverna da rua da União n. 56, tem poucos fundos e tem commodos para familia, o motivo da venda é de seu dono ter de retirar se para fóra da provincia; assim como vende uma pequena mobilia de seu uso; a tractar na mesma.

## Transferencia

As acções entre amigos de um relogio de ouro e cadeia com o peso de treze oitavas, que corriam com a quarta loteria da provincia do mez de novembro, ficam transferidas para a primeira loteria do mez de dezembro, por motivos justos.

## Catende e Gamelleira

Tendo se findado o praso de 15 dias, marcado aos Srs. Francisco das Chagas Souza, de Catende, e Pedro Barretto de Mello Patriota, de Gamelleira, para liquidarem o negocio que teem a rua do Imperador, e como os mesmos Srs. mostram ignorar a natureza do mesmo, faz-se sciente ao primeiro que restitua a quantia que se acha em seu poder depositada, e ao segundo que entregue os trastes que alugou.

**AMA** Precisa-se de uma que cozinhe e engomme roupa do senhor, para passar a festa em Beberibe; a tractar na rua do Bom Jesus das Creoulas n. 35, loja.

## Para banhos em Olinda

Aluga-se por barato preço a casa n. 5 em Fernandes Vieira, antiga Mathias Ferreira, defronte do pateo de S Pedro, com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, pintada de novo; tracta-se na rua da Imperatriz n. 64, loja do yane.

## Aos 50:000$

Esta segunda loteria da côrte n. 137 corre terça feira 20 do corrente, o resto dos bilhetes se acham á venda na rua do Cabugá n. 1 B, loja de joias de Hermino Ferreira da Silva.

## No melhor tempo do anno

Venne-se a dinheiro á vista ou a prazo a taver. n. 8 do pateo da Penha, a tractar na mesma.

## VENDAS

— Espartilhos, tiras bordadas, fitas de sarja, leques, lenços, meias, gravatas, bolsas, livrinhos de velludo enfeitados para missa, pentes de alisar, escovas para dentes, orisa, espelhos pequenos e grandes, relogios, apparelhos de crystal para mesa, quadros, estampas, porta licores, moveis e outros objectos, tudo de melhor qualidade; se vende barato no bazar á rua do Cabugá n. 3.

## Camisas

francezas superiores, com um diminuto toque de mofo a 2$, 2$500, 3$ e 4$; na rua Duque de Caxias n. 62, Mendonça, Primo & C

# Attenção

Na rua da União n. 17 se vende um escravo mulato, de 25 annos de idade, sadio e sem vicios, cozinheiro, copeiro, e proprio para qualquer outro serviço.

## Para um principiante

Vende-se uma taverna sita á rua do Cabugá n. 5 A, bem afreguezada. A pessoa dirá ao pretendente a causa porque vende; a tractar na mesma.

## OLEO INDIGENA
**Restaurador do cabello**
Preparado por
## *M. B. Mendes*

Este magnifico oleo, agradavelmente aromatico, é preparado com productos da flora indigena e exotica é de uma applicação facil e de um resultado seguro e admiravel nas calvicies accidentaes, quer devidas ao empobrecimento dos bolbos capillares em consequencia de febres ou constipações do couro cabelludo, quer em consequencia de affecções cutaneas da mesma região. E' tambem de grande vantagem para debellar as caspas e qualquer outra molestia cutanea que embora não traga a queda immediata dos cabellos podem muito rapidamente compromettel-os, se não forem com tempo tractados.

**Tonico vegetal pernambucano, preparado pela mesma pessoa**

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
Rua da Palma n. 82.

## Potassa da Russia
**Nova, e de 1ª qualidade**
**Vende-se a 10$000 a caixa ou o barril**

Manoel Alves Barbosa S-S, com botica á rua da Cadeia do Recife, tem para vender a mercadoria acima, e como queira habilitar-se a vendel-a, tem resolvido baixar nos preços da mesma; chama para dito fim a attenção dos **Senhores de engenhos e seus correspondentes**

# VINHO PURO
DE
# BORDEAUX
## SULZER & KOECHLIN
**35 Rua da Cruz 35**
**Vende-se a 6$000 de duzia para cima.**

## Cal de Lisboa

Muito nova; vendem Palmeira & C. á rua larga do Rosario n. 27.

## Vende se

a taverna sita á rua de Hortas n. 56, propria para principiante por ter poucos fundos; a tractar na rua de S. Francisco n. 26

## Nunca houve

neste mercado sortimento de vestuarios para criança igual ao que recebeu ultimamente o Palacio de Industria á rua do Barão da Victoria n. 45.

**E' explendido**

o sortimento de roupas de todas as qualidades para homens e meninos, não se póde e nem se deve comprar roupa sem que primeiro se vá ao Palacio de Industria, tanto mais quando os preços são tão commodos que difficil será sahir sem comprar; á rua do Barão da Victoria numero 45.

**Optimas são**

as malas proprias para viagem, que se vende no Palacio de Industria á rua do Barão da Victoria n. 45.

**São muito finos**

os paletots saccos de seda amarella, que recebeu o Palacio de Industria á rua do Barão da Victoria n. 45.

**Temos novidades**

O Palacio de Indusiria recebeu os procurados ponches proprios para montaria, iguaes aos que são usados no Rio Grande do Sul, e são baratos; á rua do Barão da Victoria numero 45.

**Realmente**

são bonitas e de boas qualidades as casemiras de cores, proprias para fraque, calça e collete, padrões inteiramente novos, especialmente o chaviote azul e preto, que recebeu o Palacio de Industria á rua do Barão da Victoria numero 45.

# Liquicação
DE
## Roupas para homens
**Por preços baratissimos por estarmos proximos da**
# FESTA

Rua da Imperatriz n. 40, loja dos barateiros da Boa Vista

**VENDEM**

| | |
|---|---|
| Calças de molesquim, padrões claros e escuros, muito bem feitas, e fazenda que não desbota a 2$500 e | 3$000 |
| Ditas de casemiras de listrinhas e quadrinhos, fazenda muito boa e que se lava a | 5$500 |
| Ditas de casemira preta, fazenda muito boa, de 6$500 até | 10$000 |
| Paletots de casemira muito boa, lisa e de listrinhas a | 6$500 |
| Ditos da mesma fazenda, forrados, a | 8$500 |
| Ditos de casemiras escuras, bastante encorpadas a | 7$000 |
| Ditos da mesma fazenda, forrados e muito bem feitos a | 10$000 |
| Ditos de casemira assetinada a | 5$500 |
| Ditos de flanella azul, sendo fazenda que não desbota a | 6$500 |
| Ditos de casemira preta de cordão e diagonal, sendo muito bem feitos a 10$ e | 12$000 |
| Seroulas de creguella, sendo muito bem feitas a 1$200 e | 1$600 |
| Colletinhos para dentro, da mesma fazenda a 800 rs. e | 1$000 |

Assim como um grande sortimento de camisas brancas para homens, tanto de linho como de algodão, que se vendem por preço muito razoavel. Tudo isto é com grande reducção em preços; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

## Fazendas brancas
**Na loja dos barateiros da Boa Vista**
*40 — Rua da Imperatriz — 40*
VENDE-SE

| | |
|---|---|
| Madapolão—Peças de madapolão francez enfestado com 12 jardas a | 3$000 |
| Dito muito largo com 20 varas a 4$500 e | 5$000 |
| Dito, fazenda muito encorpada, que parece cretone, com 20 varas a 5$500 6$000 e | 6$500 |
| Dito francez americano, fazenda muito fina e encorpada a 7$ até | 12$000 |
| Algodão enfestado com 9 palmos de largura, para fazer lençoes de um só panno, metro a | 900 |
| Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençoes e toalhas de mesa, metro | 1$200 |
| Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençoes de um só panno, metro | 1$280 |
| Dito de linho, sendo muito encorpado, da mesma largura, metro | 2$000 |
| Creguellas proprio para lençoes, toalhas e seroulas, sendo fazenda muito encorpada. cada peça com 30 varas por 14$800, e a vara a | 500 |
| Dita com 20 varas a 7$500, e a vara a | 400 |
| Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura metro | 1$800 |
| Dito idem idem idem | 1$500 |

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

# Prestem todos attenção

Carneiro da Cunha & C., á rua Duque de Caxias n. 59, vendem uma grande parte de suas fazendas, e algumas dellas proprias para a festa, por preços que admira, como sejam:

Foulards de cores, lisas, muito larga, propria para vestidos, a 320 rs. o covado.
Fustões brancos bordados finos a 460 e 600 rs. o dito.
Setinetas damassés, gostos novos, a 600 e 700 rs. o dito.
Ditas lisas francezas de todas as cores a 500 rs. o dito.
Frócos de Néve, para acabar, a 200 rs. o dito
Popelinas furta-cores a 200 rs. o dito.
Merinós de cores lisos, e ombrés a 600 rs. o dito.
Leques de pluma, finos, e de setim a 5$.
Espartilhos os mais modernos e melhores a 5$500.
Alpacas lindas e de todas as cores a 320 rs.
Explendido sortimento de fichus de todas as cores e preços.
Entradas de baile, de lã e seda, a ellas.
Baptistes finas de cores a 200 rs. o covado.
Lenços brancos de linho a 2$500 a duzia.
Ditos de seda com lettras e ramas a 3$500 a dita.
Saias brancas ricamente bordadas.
Ricas toalhas de labyrintho para baptisados e presentes.
Completo sortimento de chales de casemira.
Para as Exmas. noivas, recebemos ricas colchas brancas, de fustão, bordadas.
Setins macáo verdadeiro, de todas as cores a 1$500.
Cortinados bordados a 6$500 o par.
Atoalhado bordado de linho a 2$400 o metro.
Bramante francez de 4 larguras a 1$100 o dito.
Pannos de lã apropriado para capa de piano a 1$ o metro: temos tambem de quadros com duas larguras.
Córtes de meia casemira a 1$600 um! é barato.
Ditos de casemira ingleza, de cores a 3$ e 5$.
Seroulas de bramante bordadas a 16$ a duzia.
Toalhas felpudas para banho a 12$ a dita.
Ditas ditas para rosto a 5$ a dita.
Guardan pos de linho, grandes, a 3$500 a dita.
Meias inglezas com bocal de côr a 3$500 a dita.
Cobertas de ganga forradas a 2$500! aproveitem.
Superiores rêdes de cores da Bahia, convem ter.
Malas e bolsas para viagens.
Fazendas proprias para luto, lã preta fina a 500 rs., merinós idem de duas larguras a 1$200; cretones, princetos, caxemiras e granadines a 400 rs. o covado.
Bonita escolha em cretones claros e escuros, francezes e suissos, preços rezumidos.
Madapolão pelle de ôvo, fino, a 7$ a peça de 24 jardas!
Cambraias victoria e transparente a 3$800 e 4$ a peça.
Algodões largos a 4$500 a peça de 20 jardas e ditos nacionaes para todos os preços.
Brim lona para calça a 320 rs. o covado.
Dito branco alcoxoado a 1$600 a vara.
E muitos outros artigos que com a presença dos caros leitores serão lembrados.
Vendas em grosso damos desconto

## Carneiro da Cunha & C.
**Rua Duque de Caxias n. 59**
*Por baixo do bilhar*

# Chitas roxas
**A 160 rs. o covado**

Os barateiros da Boa Vista vendem uma grande porção de chitas rochas, proprias para casa por terem um leve toque de mofo, a 160 rs. o covado, assim como um grande sortimento de linhos proprios para vestidos e roupas de crianças, sendo de uma só côr e tendo de todas as cores a 160 rs. o covado; é pechincha; na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

## Casemiras
**A 2$ e 2$500**
## Grande pechincha

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, se vende um grande sortimento de casemiras de duas larguras, claras e escuras, proprias para calças, paletots e colletes, assim como para roupas de crianças, que se vendem a 2$ e 2$500 o covado, e das mesmas se mandam fazer costumes completos para homens a 30$ e 35$000, sendo de paletot sacco, e sendo de fraque com pequena differença; é grande pechincha para a festa; na loja de Albeiro & Silva, á esquina do becco dos Ferreiros.

## Aos Illms. Srs. academicos do 5º anno

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, se mandam fazer casacas, calças e colletes do melhor seda e com a maior perfeição de trabalho, para que tem alfaiate especial, e por preço tão rato que admira.

## Para a festa
**Novas fazendas para vestidos**

| | |
|---|---|
| Setinetas lisas e lavradas, sendo com as cores e lavrores o mais bonito que tem vindo ao mercado, a 500 e | 64 |
| Ditas muito bonitas com barras largas e estreitas, covado | 640 |
| Gorgorões bonitos, de lã, lavrados, para vestidos, tendo de todas as cores, covado | 640 |
| Lãsinhas prateadas, fazenda de muito gosto e de uma só côr, com muito brilho, covado | 500 |
| Merinós de uma só côr, tendo de todas as cores, fazenda de gosto, covado | 500 |
| Alpacas lisas, tendo de todas as cores covado | 360 |
| Fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de crianças, de 440, 500 e | 640 |
| Lãsinhas lavradas com bonitos gostos covado | 300 |
| Cretones com barra, sendo claras e escuras, covado a 360, 400 e | 500 |
| Ditos sem barra e muito encorpados, proprios para vestidos, camisas e roupas de crianças, covado a 360, 400 e | 500 |
| Chitas, grande sortimento de chitas claras e escuras, de core afixas, de 200, 240 até | 400 |
| Mariposas, as mais lindas mariposas que tem vindo ao mercado, com desenhos miudinhos, covado | 360 |
| Baptistes com delicados desenhos miudinhos e graudos, assim como lisas a | 200 |
| Cambraias brancas, tapadas e transparentes, com 8 jardas, peça | 3$000 |
| Ditas muito finas, tanto tapadas como transparentes, tendo 10 jardas cada peça, a 4$. 4$500, 5$ até | 7$000 |
| Espartilhos muito modernos para senhoras a | 5$000 |
| Ditos muito bem feitos para meninas | 4$000 |
| Chales, grande sortimento de chales, tanto de lã como de gorgorão e casemira, de 1$, 2$, 3$ até | 8$000 |

De todas estas fazendas se dão amostras com penhor, na loja dos barateiros da Boa Vista, na esquina do becco dos Ferreiros.

# AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino em caixas e barris.
Whiskey Dunville verdadeiro.
Linta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos numeros.
Remedios de Ayer.
3 —Rua do Commercio—3

## Setinetas a 360 o covado

Setinetas de cores, muito finas, que sempre se venderam a 800 rs., vende se a 360 rs. o covado; na rua da imperatriz n. 56, loja dos quatro portas.

## Quadros a oleo!!!
**O bazar da Boa Vista**

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de quadros a oleo com lindas paisagens, e ricas molduras douradas para o preço de 40$000 o par. Assim como recebeu um completo sortimento de COROAS MORTUARIAS para o preço de 4$ á 12$000 cada uma.

## Calçados inglezes bostock
**Vende-se**

| | |
|---|---|
| Botinas de ponto | 9$000 |
| Idem taixeadas | 8$500 |
| Sapatões de ponto | 7$000 |
| Idem taixeados | 6$500 |

Velas e bugias de cera a 1$200 a libra.

**Rua da Imperatriz n. 88**
Esquina da rua do Hospicio

## O que mais procuravam

Receberam Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, um variadissimo sortimento de lindos babados de setinetas de cores, artigo modernissimo.

## Pedido por telegramma

Porta leques lindos, novidade europêa; só na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, Pedro Antunes & C.

## Como a moda exige !!!

Bolsas de conchas, porta monait de conchas, sumptuosas novidades; encontram se na loja de Pedro Antunes & C., Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

## Accommodado ao bom tom

Tem sempre a disposição do sexo amavel bicos finos, ricos albuns, leques de papel: na conhecida casa de Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

## Revolução infantil ? !

Para evitar choros e resingas das interessantes crianças, receberam um grande sortimento de ricas boneeas, vestidas e despidas, de louça e cera, o Pedro Antunes & C., rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

## Resumo
**Uma visita honrosa**

A loja de Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, e ficarão convencidos todos, que elles receberam espartilhos para senhoras e meninas, pulseiras douradas e outros artigos.

## Sapatos para banhos salgados

Tambem vendem o Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança

## Póde ser que sim, póde ser que naõ

Vendo se necessidade de qualquer artigo, como miudezas, perfumarias, fitas, flores, tec. etc., é bom sempre ver ou consultar a casa do Pedro Antunes & C., que talvez sejam preferidos.

# TONICO
AMERICANO DE CAMACAN
PREPARAÇÃO DE PRODUCTOS VEGETAES
**Para extincção das caspas e outras molestias capilares.**
***Martins & Bastos:***
PERNAMBUCO

## Sitios e casa

Vende-se dois sitios a estrada do Arraial com casas de vivenda e dependencias, um sob n. 1 com 495 palmos de frente na travessa da Cruz d'Almas e 1141 na estrada do Arraial com excellente terreno para baixa de Capim, e o outro sob n. 3 com 609 palmos de frente na estrada do Arraial, outros tantos tambem de frente na estrada da Cruz d'Almas, com 1228 palmos de fundo, bastante arborisado. Bem assim se vende uma excellente casa terrea, na altura das posturas da Camara Municipal, bem construida, sita a rua de Santa Rita Velha n. 101, a qual tem fundos para o mar.

A tratar com Amorim Irmãos & C. a rua de Bom Jesus n. 3 ou com o corretor Francisco Rodrigues na Associação Commercial.

# Attenção
**Importante estabelecimento de molhados**
SITO A RUA DO CABUGA' N. 5 A
*Esquina da rua das Larangeiras*
**Silva Ribeiro Filho & C.**

N'este estabelecimento encontrarão os Exms. freguezes um completo e variado sortimento de generos muitissimos superiores, que se vendem á preços modicos, como sejam:
Vinhos do Porto, finos das melhores qualidades.
Ditos de Bordeaux do que ha de mais superior.
Cerveja de todas as qualidades.
Licores finos de diversas marcas.
Biscoitos, inglez e nacional.
Chocolate, francez, inglez e nacional.
Conservas.
Fiambres.
Salames.
Especial chá verde e preto.
E muitos outros artigos que se tornaria enfadonho aqui se mencionar.
Os seus proprietarios teem preparado um aceiado reservado, onde os Exms. freguezes podem muito a gosto apreciarem o superior vinho, a magnifica cerveja gelada e lanche, etc. etc.: e muito solicitam a protecção de seus amigos e freguezes.

## Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno, o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosas molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55—RUA DO IMPERADOR—55

*Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle*

## Calçados em botinas, sapatos e sapatões

Para homens, padres, senhoras e meninas, ha um sortimento no bazar da rua do Cabugá n. 3, onde se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

## *VENDE-SE*

uma taverna n'um arrabalde da Boa Vista; a tractar no largo da Santa Cruz n. 16. Vende-se por seu dono querer se retirar por incommodos de saúde. A casa tem commodos para familia.

Vendem Valente Irmãos & C., rua estreita do Rosario n. 1, armazem de molhados.

# LITTERATURA

## JOÃO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

1ª PARTE

I

### Um crime mysterioso

Estava-se em fins de julho, a manhã estava bella. O sol alegremente derramava a sua luz quente, deslumbrante, e com seus raios atravessava as folhagens verdes, semeava de lentejoulas luminosas a verdura da relva e das plantas ainda aljofradas pelo orvalho abondante da noite.

Era o tempo da sêga do feno. A brisa espargia pelo ar lepido os aromas odoriferos de herva e das flores seccas. De todos os lados, na campina, as fouces reluziam, reflectindo os raios do sol.

Em frente dos segadores, o feno direito e espesso, esmaltado por todas as flores do prado; por traz delles alinhavam-se os molhos apertados, espessos.

Mulheres e raparigas, com saias curtas, deixando ver as meias riscadas, justas na perna, de camisola apenas atada pela saia, folgadamente cahida por sobre os quadris, e chapéos de palha, de abas largas, flexiveis, guarnecidos de uma fita cô de rosa, ou verde, ou azul, começavam a apparecer com forcados e ancinhos.

Toda essa gente estava alegre. Um barulho de cantigas misturava-se á das pedras de amolar mordendo o gume das fouces.

Sob um carramanchão, onde a parreira virgem, a clematite, a madresilva, e o jasmim entrelaçavam seus ramos de trepadeiras, uma mocinha sentada n'uma posição graciosa, com a cabeça inclinada sobre o hombro bordava uma tapeçaria.

O caramanchão fô a posto no fundo do jardim; um quadrado de terra de perto de mil metros, fechado por uma sebe espessa, feita com minucioso cuidado. Sua entrada era em frente á habitação, uma casa pequena, mas branca, mimosa, adornada pelas persianas verdes e pelas cortinas brancas com grandes grinaldas de flôres, que cahiam por traz das vidraças das janellas. Além d'isto estava rodeada de espessos massiços de loureiros, de vegelias, alfeneiros, acima dos quaes erguiam-se lilazes, misturando suas folhas verdes com as dos erables, evonymos, e cerejeiras silvestres.

Entre a casa e o muro, haviam deixado um espaço de alguns metres quadrados No centro tinham feito um pequeno chafariz, cuja agua era constantemente renovada, graças a um repucho que atirava-a a mais de tres metros de altura. Quatro cestas com flores ornavam este taboleiro e a frente da habitação. Espaldeiras de palmeirinhas encobriam a nudez de um muro de circuito no qual abria-se uma porta pintada de verde entre duas pilastras, sobre cuja cornija estavam collocados dous vasos de ferro fundido, estylo Medicis.

Sob o caramanchão, do lado opposto á sua entrada, tinha-se feito uma abertura quadrada, afim de ter vista para o rio, que traçava os seus meandros a duzentos metros de distancias e além, para os escarpamentos da montanha, com os cumes cobertos de mattas, que fazendo o fundo do qudro, limitavam completamente o horisontes.

De tempos em tempos, parando de trabalhar, a moça levantava os olhos. Então o seu olhar corria rapido pelos largos alegretes guarnecidos de flores que desabrochavam.

Preoccupada, com uma nuanca de tristeza espalhada pelo rosto, parecia esquecer-se á seguir o vôo caprichoso dos insectos, a escutar os zumbidos, os sussurros e os barulhos de azas, como se houvesse em tudo isto uma voz mysteriosa que fallava lhe á alma ou respondia-lhe ao pensamento.

Na verdade aquella moça era a creatura mais graciosa, mais adoravel que se poderia imaginar. Não tinha ainda dezeseis annos. Era pequena antes de que grande, e seu porte esbelto tinha a flexibidade do junco; porém, se conservava ainda a apparencia de criança, seu peito desenvolvido, a largura de suas bellas espaduas, todas as suas fórmas delicadamente arredondadas revelavam a mulher feita.

Sua cabeça encantadora, que tinha movimentos de uma graça incomparavel, era ornada de magnifica cabelleira de um bello negro luzido com reflexos azulados. Suas longas tranças enroladas e amarradas com gosto enquadravam esplendidamente sua physionomia arrebatadora de um desenho muito puro, de feições finas e delicadas, que destacavam o encanto estranho de sua belleza ideal.

Longos cilios sedosos, véo a cahir-lhe de sob as palpebras, suavisavam o brilho de seus grandes olhos negros, apagavam a chamma ardente do olhar, olhar que, ao mesmo tempo que era doce e carinhoso, tinha alguma cousa de firme, de altivo e soberbo que indicava que aquella criança tão graciosa, tão suave, tão mimosa não era destituida nem de energia, nem de vontade. Havia n'ella muito da creoula. Pela cutis podia-se tomal-a por uma veneziana; porém, se tinha os olhos de mourisca, o olhar era de hespanhola.

Tinha as orelhas pequenas, a fronte elevada, os arcos das sobrancelhas bem assignalados, o nariz lindo, as faces redondas, um pouco bochechudas ainda. A bocca era pequena e os labios de um matiz entre roseo e vermelho. Os dentes de um esmalte immaculado, de uma brancura de leite, finos, admiravelmente dispostos, possuiam a transparencia das bellas perolas do Oriente.

As mãos, nem gordas nem magras, de dedos afilados, de unhas roseas, eram elegantes e os pesinhos faziam pensar nos da celebre Borralheira.

Accrescente-se a isto uma voz doce, de timbre melodioso, bondade, grande sensibilidade, muita modestia, um ar reservado, digno, talvez um pouco grave para a sua idade.

Uma prega no canto dos labios, as inflexões da voz, o tom de sua palavra e certas linhas do nariz, accusavam, do mesmo modo que o lampejo de seu olhar, uma vontade, um caracter, uma natureza energica, ardente e apaixonada.

Seu humor sempre igual estava no diapasão de sua bondade; todavia, tinha o riso difficil, como se no coração houvesse um luto eterno. Porém, do mesmo modo que nunca era de grande alegria, ninguem a via jámais invadida por grande tristeza.

Muitas vezes, concentrada, o seu pensamento, tomando as azas do sonho, evolava-se para distancias tenebrosas. Iria então evocar reminicencias nos limbos do passado? Ou lançar-se-hia atravez das brumas no porvir para tratar de sorprender alguns dos seus segredos?

Subito, teve um leve estremecimento, e sua fronte cobrio-se de côr de purpura que, no mesmo tempo, esfumou lhe as faces.

Um joven acabava de mostrar se na extremidade da alameda, á entrada do jardim.

Como indicavam o seu vestuario, sua tez morena e suas mãos largas, escurecidas pelo sol, era um campouco, um humilde trabalhador dos campos; porém esse camponeo era um rapagão de vinte e um annos, bem conformado, sadio e solido como se fora talhado no granito, em summa um bello rapaz.

A' primeira vista, sua physionomia expressiva, bem aberta, seu olhar intelligente e franco inspiravam a sympathia.

Havia nelle certa distincção que contrastava com seu traje rustico; porém este revestia o homem de alguma cousa de poetico, que dava-lhe á belleza mascula um sainete todo particular.

A moça pregara de novo os olhos no bordado, e depressa puzera se a trabalhar. Queria, parecia fingir sorpresa. Astucias de mulher. Porém elle não se enganaria se tivesse o olhar bastante ousado para reparar o rubor de sua fronte.

Adiantava-se lentamente, com hesitação, como um homem que receia ser mal acolhido. Emfim chegou, diante do caramanchão.

— Bom dia, Mlle. Joanna, disse com uma voz que trahia a sua emoção.

Ella deu um gritosinho de passaro assustado.

— Ah! é você, Jacques, disse ella; bom dia, meu amigo.

Chegou-se um pouco para dar-lhe um logar ao seu lado no banco.

Não tendo, porém, comprehendido, Jacques continuava, immovel embaraçado, á entrada do caramanchão.

— Jacques, proseguiu ella, olhando-o e sorrindo lhe meigamente, tem um logar no banco venha sentar-se.

Elle obedeceu. Ficára vermelho como uma papoula.

— Assim, disse, a senhora não se zanga de eu ter vindo aqui?

— Porque havia de zangar-me, Jacques.

— Não sei... balbuciou elle, estava com medo de contrarial-a; porém, a senhora é tão boa! Agora bem estou vendo que a senhora não me quer mal.

Ella interrompeu o trabalho e fitou n'elle seus grandes olhos bellos.

— Jacques, algum dia já recebeu-o mal, perguntou.

— Não, nunca.

— Bem, então?

— Sim, a senhora tem razão; eu sou ridiculo, e mereceria... Porque sou assim? Não posso explicar-m'o. Por mais que me aconselhe, que me exprobre, que me diga que sou um estupido, não ha nada. Quando vejo-a, mesmo de longe, sinto uma emoção... Se me aproximo, se lhe fallo, ponho-me a tremer. Parece me que faço mal, que vai ficar offendida com o que venho a dizer-lhe.

Joanna abaixou os olhos e corou de novo.

— Não comprehendo isto, replicou com a voz um pouco perturbada. Está esquecido, Jacques, de que é afilhado de meu pai, meu amigo, e até certo ponto meu irmão?

— Oh! não estou esquecido; se não fosse isto, não vinha cá.

— Porque?

— Não me atreveria.

— Oh, Jacques, então eu lhe metto medo?

— Não é isto. Oh veja, é exquisito, é estupido ser assim! E isto é só junto da senhora, porque com os outros já não sou o mesmo. Como explicar-lhe!... E' um receio que está dentro de mim, e que é-me impossivel superar—o receio de desagradar-lhe. Oh! desagradar-lhe eu! Preferiria morrer. E, entretanto, meu respeito e o meu coração dizem-me que nada posso fazer, nada posso dizer que possa ser-lhe desagradavel. Acaso tenho uma idéa má, e não são inspiradas por meu coração e por minha alma as palavras que me vêm aos labios? Ah! Mlle. Joanna, se ousasse exprimir tudo o que experimento, tudo o que sinto.

Porém não, continuou Jacques, não posso; o meu receio está sempre de pé sempre ao lado para prender-me; no fim de contas é minha salvaguarda, porque digo-lhe Mlle. Joanna, e, póde crer-me, se tivesse para mim um olhar de desdem ou de colera ou sequer uma palavra severa, eu veria immediatamente fugir para bem longe tudo o que constitue a felicidade da existencia, tudo o que é a belleza d'ella: não poderia mais viver, quereria morrer.

— Jacques, respondeu ella, sem levantar os olhos, socegue nunca terei para você um olhar de desdem ou uma palavra severa. Tenho uma alma grata, e recordo-me bem do tempo, que aliás não está muito longe de nós, em que você era o meu protector. Sim, Jacques, penso muitas vezes nos dias da nossa infancia. Fomos criados um perto do outro, quasi que conjunctamente; crescemos: mas eu ainda era pequenina, quando você já era grande e estava um homem. Foi então que comecei a sentir a sua protecção, a doçura e tudo quanto ha de bom em uma affeição sincera, dedicada. Lembra-se, Jacques? Quando, ao voltar do passeio, estava fatigada, você carregava-me nos braços; quando eu tinha algum pezar, alguma affliçãozinha, você corria espantado para onde eu estava, enxugava-me as lagrimas e consolava me.

— Depois, com os bracinhos mimosos, passados a roda do meu pescoço, a senhora me abraçava.

— Minha afflição de criança respondia a sua.

— Mas, a senhora ficou moça.

— E' verdade, porém não mudei.

— Oh! pois não.

— Como assim?

— Agora a senhora é a mais graciosa, a mais bella e a melhor de todas as moças. Meu padrinho tinha-a posto no collegio, instruiam-n'a, a senhora aprendia depressa e bem. Todos os annos, era sempre a primeira e voltava com os braços carregados de corôas. Eu não lhe dizia nada; porém, creia-me, sentia me muito feliz. Emfim, a senhora deixou de todo o collegio, ha seis mezes, e quando voltou...

— Jacques, meu amigo de infancia, não me chamou mais Joanna, como d'antes, porém Mlle. Joanna.

— E' que a senhora não era mais a mesma.

Ella agitou a cabeça, rindo-se.

— Não sou eu, Jacques, porém você quem está mudado.

Elle olhou a espantado.

— Eu, eu! balbuciou.

— Veja: porque, depois que voltei, não me chama mais simplesmente Joanna, como antigamente?

— E' uma queixa que está fazendo?

— E'.

— Pois bem temia...

— Sei, sei, interrompeu com um tom docemente zombeteiro, o tal receio que está sempre de pé, sempre ao seu lado, que fal-o tremer quando se aproxima de mim, que detem todas as palavras nos seus labios.

Depois mudando de tom:

— Jacques, proseguiu, não devia ser assim falto de coragem. Ha cousas que se pódem dizer a uma moça sem offendel-a, sem desagradar lhe, sem diminuir o respeito que se lhe tem. Jacques, sei quanto vale e que coração é o seu; sei tambem d'onde provem sua timidez, seu receio, e porque expiram-lhe nos labios as palavras que queria pronunciar. Então, não adivinhei alguma cousa do que ha em seu coração, em seu pensamento?

— Oh! Joanna, Joanna!

— Falle, Jacques, falle.

— Como! permitte-me, autorisa-me... Mas não, volta-me o receio... não posso.

O pobre timido, tremia como criança medrosa; tinha a fronte coberta de suor, e grossas lagrimas cahiam lhe dos olhos.

A moça envolveu-o n'um olhar.

— Entretanto, Jacques, disse com sua voz mais doce, não sou eu quem ha de dizer primeiro que, sem que o suspeitassemos, nossa affeição reciproca pouco a pouco transformou-se n'outro sentimento. Consequencia de nossa intimidade de outro tempo, assim devia ser.

— Joanna, Joanna, mas então você ama-me?

— Amei-o sempre, respondeu ella simplesmente, com a fronte radiante.

— E eu Joanna, é porque amo-a mais que tudo neste mundo, porque adoro a, pois você é para mim uma divindade, que não me atrevia mais a fallar-lhe que apenas ousava olhar para você!

— E agora você atreve-se.

— O receio desappareceu; e seu amigo olhar transmitte-me não sei que nova força. Ah! não sou mais o mesmo! Tudo é luz, tudo irradia; parece-me que este jardim é um canto do paraiso, parece me que o mundo, o universo me pertence. Joanna, amo-a! amo a!

Sua emoção era demasiado forte: elle poz-se a soluçar.

Ella tambem chorava silenciosamente: lindas lagrimas, preciosas como perolas finas, corriam-lhe pelas faces.

Elle ajoelhara-se diante d'ella, tomara-lhe as mãos, cobrira-as de beijos, abraçara-lhe os joelhos.

— Ama-me, ella ama-me, sou amado! dizia n'uma especie de delirio; semelhante ventura para mim... Serei digno de si, minha Joanna adorada; você verá, para você nada me ha de custar. E' da sua felicidade que careço. Meu coração, minha alma, minha vida, tudo lhe pertence! Meu Deos, mas farei bastante por você? poderei algum dia provar-lhe toda a força, toda a immensidade do meu amor?

— Porque não? respondeu por traz delles uma voz desconhecida.

Os dous namorados levantaram-se bruscamente; ella, assustada, elle, com um lampejo no olhar.

Um homem, um velho coberto de andrajos, acabava de erguer-se por traz da sebe, emoldurando a face enrugada, o craneo calvo e a comprida e inculta barba branca na aberta do caramanchão.

— Porque é que está ahi? perguntou-lhe Jacques com um tom incolerisado.

— Por acaso, meu joven amigo, respondeu o velho; estava com as pernas cansadas e os pés magoados, porque meus sapatos velhos estão furados em diversos logares; para descançar escolhi este logar em que a relva está alta e ahi estendi-me á sombra da sebe.

— Para nos escutar!

— La isso não, porque já estava aqui antes que a moça visse assentar se no banco.

— Seja, porém ouvio.

— Bofé, ouvi, meu rapaz, e até achei muito interessante a conversa dos dous. Ora, ora, não deve querer mal ao velho que ainda tem bons ouvidos e bons olhos para ver que o senhor é um rapagão e a moça uma linda rapariga, é tudo quanto lhe resta agora que as pernas estão emperradas. Demais, que tem que eu tenha ouvido? Não serei eu, o tio Cabra, o pobre velho mendigo de Blaincourt quem ha de fazer mal á moça. Fazer mal, eu, a esta cara pequena! Isto não, pelo contrario. Arrulhem a seu gosto, meus gentis pombinhos e fiquem tranquillos; o tio Cabra não é fallador, sabe guardar tudo o que vê e o que ouve. Ora esta, a gente ha de por força ter necessidade de contar aos outros o que não é da conta d'elles? A é á vista, meus filhos, até á vista.

— Espere, senhor, espere, disse Joanna.

— Oh! como todo o mundo, póde chamar-me tio Cabra.

— Não sou rica, disse ella com um tom gracioso e com um sorriso que por si só já eram uma esmola; mas tome lá para comprar um par de sapatos,

E, estirando o braço por uma sêbe, estendeu ao velho uma moeda de cinco francos.

Este tomou a moeda e reteve por um instante a mão na qual encostou os labios.

— Muito obrigado, minha senhora, disse saudando-a com a cabeça; que o bom Deus lhe pague em alegria e felicidade.

Poz o chapéo na cabeça, lançou a sua saccola nas costas, afastou-se coxeando e apoiando-se ao seu bordão.

— Boa e bella, murmurou elle; mais bella ainda do que a mãi!

II

— Jacques, conheces aquelle pobre? perguntou a moça.

— Sim, Joanna, conheço-o; já o tenho visto muitas vezes. Vem a Mareille duas a tres vezes por anno. Diz-se que nem sempre foi pobre, que em outro tempo era um velho lavrador. A desgraça veio e, agora que está velho e não póde mais trabalhar, é forçado á mendicidade.

— E muito triste.

— Sim, Joanna, é muito triste.

— Diga-me: este nome exquisito, tio Cabra, é o verdadeiro nome d'elle?

— E' um appellido.

— Porque é que lhe puzeram?

— Ignoro, Joanna; o pobre velho interessa-lhe?

— Muito, Jacques, o que elle nos disse, impressionou-me. Reparou como em certo momento elle ficou commovido e notou o modo por que me olhava?

— Com effeito, Joanna, elle não tirava os olhos de você

— Crer-se hia que tinha alguma cousa a dizer me.

— Que idéa!

— Sem duvida estou enganada. Elle é de Blaincourt, Jacques?

— Sim, Joanna, é de Blaincourt.

A moça deixou escapar um soluço, e a cabeça pendeu-lhe ao seio.

— Joanna, continuou o moço passado um instante, você está pensando em sua mãi?

— Sim, Jacques, estou pensando em minha mãi, que tambem morava em Blaincourt, e que não conheci, pois ella morreu quando me deu á luz. Muitas e muitas vezes penso eu n'ella. Como tel-a-hia amado, como amal-a-hia ainda, se a tivesse! Nada sei de minha mãi, Jacques, nada, nem mesmo o seu nome. Quando interrogo meu pai a respeito d'aquella que já não existe, responde-me de um modo evasivo, ou embaraçado, perturbado; toma-me nos braços, aperta-me ao coração, fecha-me a bocca a beijos, e sempre, sempre fica triste e vejo lagrimas nos seus olhos. Ninguem me diz tudo; Jacques, sinto, adivinho que me occultam alguma cousa. Mas o que é que fez minha mãi para que receiem fallar-me d'ella? O velho mendigo conheceu-a... quando tornar a vêl-o, interrogal-o-hei. Porém quero afastar de meu pensamento cousas que o toldam... Jacques, foi para ver meu pai que você veio?

— Foi, Joanna. Entrei na casa, chamei; ninguem me respondendo, pensei que os dois estavam no jardim; vi-a só, Joanna, e não querendo ir-me embora sem dar-lhe os bons dias, vim hoje aqui. Ah! não sabia que alegria infinita aqui me esperava.

— Meu pai foi dar, com Fidelis, um pequeno passeio á beira do rio, porém não tardará a voltar.

O rapaz ficou subitamente triste.

— Você chama-me á realidade, disse elle. Você sabe que para entrar no decimo regimento de dragões onde meu padrinho commandou um esquadrão, tive que pedir para antecipar a chamada. Pois bem, hontem recebi a minha guia. Vim para dizel-o ao capitão, e dizer-lhe ao mesmo tempo, assim como a você, Joanna, os meus adeuses.

A moça ficara pallida.

— Quando é que parte, então? perguntou com a voz alterada.

— Amanhã.

Ella teve uma especie de estremecimento nervoso; porem, por um esforço de vontade, dominou a sua emoção.

— E' um pouco precipitado, disse ella, porem é preciso; o dever passa antes de tudo. Você é soldado, Jacques, pertence á patria; tem um nobre coração, é digno de servil-a. Se um dia a França fosse atacada, havia de ser um dos seus mais bravos defensores. Parta, Jacques, accrescentou estendendo lhe a mão. parta; Joanna esperal-o-ha.

— Obrigado, Joanna, minha Joanna adorada, obrigado! Ah! agora não sahirei mais de Mareille como desesperado. Os horisontes são vastos e bellos, e o futuro é meu, nosso, Joanna, nosso! E' longo, sete annos, mas que importa? os annos passarão depresssa, porque verei brilhar a estrella da felicidade que espera-me na volta.

— E depois dirá: Joanna pensa em mim, Joanna não ficaria contente se eu deixasse que o aborrecimento e o desanimo me dominassem.

Neste momento fez se ouvir o latido alegre de um cachorro.

— E' a voz de Fidelis, disse Joanna, meu pai ahi vem.

— Joanna, tenho um novo receio.

— Qual?

— Se o capitão me prohibisse pensar em você?

— Socegue, respondeu ella com um meigo sorriso, ha muito que meu pai sabe que você me ama, e que eu tambem o amo.

A alta estatura de Jacques Vincent appareceu na extremidade do jardim.

Perto de deseseis annos decorridos não o tinham mudado; não parecia ter envelhecido. Conservava a força, a saude, o garbo e conservava-se tezo com um I. Apenas alguns cabellos brancos de mais e seu bigode militar mais grisalho.

Os moços sahiram vivamente do berço para ir lhe ao encontro; mas no caminho foi necessario primeiro responder ás festas de Fidelis, que por seus saltos, gestos, pulos, cauda boliçosa testemunhava a seu modo a alegria que sentia vendo sua dona e Jacques, o amigo da casa.

(*Continua.*)

# FOLHETIM

## AS DUAS IRMÃS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

TERCEIRA PARTE

O FILHO

(Continuação do n. 265)

XXVII

Lartigues bateu com o punho uma forte pancada na mesa, junto á qual achava-se.

— A Sra Dubief! repetio elle depois, esfregando as mãos. Está certo de que é esse o nome?

— Perfeitamente.

— Pois bem, meu caro, podemos nos lisongear de ter uma sorte prodigiosa, nunca vista, inverosimil, quasi incrivel.

— A que proposito vêm todos esses epithetos? perguntou Mauricio, sorrindo-se.

— A proposito de ser o collegio da Sra. Dubief aquelle cujo jardim é contiguo ao d'esta casa... e nós temos uma chave, você sabe, com a qual podemos abrir a porta de communicação.

— Com os diabos! exclamou Mauricio. Mas então a cousa está meio feita!

— Diga tres quartos! Que posição occupa Edina no collegio?

— Desempenha as funcções de roupeira.

— Muito bem.

— Só precisamos informações sobre os seus habitos; saber se dorme no estabelecimento ou se vai de manhã e sabe á noite. No primeiro caso, saber a posição do seu quarto e levantar a topographia dos aposentos. Sem duvida, Maria Bressolles ha de informar-me de muita cousa. Nós mesmos faremos um inquerito a respeito do que ella não puder dizer. Pretende ver hoje o padre Méryss?

— Não, só amanhã.

— Avise-o do que ha e diga-lhe que trate d'aquelle trabalhosinho de chimica de que temos fallado. Começo a crer, meu caro socio, que os milhões do defunto Armando Dharville estarão brevemente em nossas mãos.

— Sim, murmurou Lartigues, cerrando o sobr'olho, e então, você o disse, havemos de nos separar.

— C'é então que, na minha idade, e possuindo uma fortuna enorme, que ha de habilitar-me a satisfazer todas as minhas paixões, todos os meus gostos, todos os meus caprichos, eu faria a tolice de expatriar-me? Só se vive em Paris!

— Não conta com o perigo?

— De que perigo falla?

— Do que resulta das pesquizas da policia.

— Não tenho receio. Tenho tido a habilidade de illudir todas as pesquizas, e entretanto não era senão um pobre diabo sem posição e sem fortuna. Pensa então que os agentes da prefeitura hão de occupar-se commigo quando eu for archi millionario? Os milhões servir-me-hão de egide!

— Poderá viver sempre só?

— Porque não? Garanto-lhe que o aborrecimento nunca ha de entrar em minha solidão.

— Ama a sua mãi! perguntou Lartigues com uma especie de hesitação.

— Não tenho razão para não amal-a, respondeu Mauricio friamente, não é culpa d'ella ser eu seu filho; eu a defenderia se a visse ameaçada; a minha affeição, porém, é muito calma. Penso ás vezes que meu pai (*o defunto meu pai*, porque vocês sustentam que Lartigues é morto) esqueceu-se de dar-me um coração.

— E sua mãi ama-o?

— Sim, certamente, a seu modo.

— O que quer dizer com isso?

— Se ella me tivesse amado bem, amado por mim mesmo, e não por ella, sabe o que ella deveria ter feito?

— Não.

— Pois bem, ella devia ter-me torcido o pescoço no dia em que eu nasci. Não teria isso sido melhor do que deixar-me viver com Lartigues por pai e o cadafalso em perspectiva?

— O cadafalso! Você acaba de dizer-me que quando for rico não será mais ameaçado.

— Quem sabe? Emquanto a gente está viva, nunca tem a certeza de morrer na cama.

A fronte de Lartigues annuviava-se cada vez mais.

Mauricio mudou bruscamente de assumpto.

— A proposito, disse elle, tenho novas do conde Yvan.

— Ah! disse o falso Van Broeck.

— Sim... encontrei o... fallei com elle.

— E então?

— E então é possivel, é, que eu volte atraz da minha resolução.

XXVIII

Lartigues fitou Mauricio com ar admirado.

— E qual é o motivo dessa mudança brusca? perguntou-lhe.

— Esse motivo é muito simples e baseado no meu interesse pessoal, respondeu o moço, Esse russo está se tornando perigoso, não somente para você, como para mim. Se elle conseguisse o que pretende, Maria Bressolles havia de escapar-nos, talvez.

— Explique se.

— Falta-me tempo, e, além disso é inutil; mas póde ficar socegado. Não hei de perder de vista Yvan Kouraweff.

Mauricio despedio-se de Lartigues, foi jantar ao boulevard e voltou a toda a pressa para o palacete da rua de Verneuil.

O conde Yvan, de quem os dous bandidos haviam fallado, tinha ficado impressionado pelo rosto de Maria e pela attitude glacial e quasi hostil da Sr. Bressolles, quando se tratou de Alberto de Gibray, e pelo papel de Mauricio, servindo de cavalheiro ás duas senhoras.

Yvan conhecia muito pouco o interior da familia Bressolles e não sabia o que alli se passava.

Entretanto, o seu instincto de homem do mundo e conhecedor da vida, dizia-lhe que a presença de Mauricio Vasseur nessa familia, a sua familiaridade com a mãi e com a filha, tinha, sem duvida, um fim, e que esse fim devia estar em desaccordo com as idéas e as aspirações de Alberto de Gibray.

— Conhece de perto a Sra. Bressolles? perguntou elle ao pequeno barão Paschoal de Landelly, que como sabemos, passeava pelo braço do conde nas salas do palacio de Industria.

O amante da Sra. Adelia de Civrac (outr'ora Greluche) tossio para clarear a voz e respondeu:

— Muito, muito, meu excellente amigo, sou intimo da casa.

— O que pensa d'essa senhora?

— Penso que é uma bonita mulher e de um garbo espantoso... Ninguem lhe daria a idade que tem. Ninguem. Parece ser irmã mais velha da filha. E' simplesmente catapultuosa!

— Loureira, não é?

— Adoravelmente loureira. De um relevo que abysma, e eu creio, palavra de honra, que, depois da molestia da filha, o seu desejo de agradar e de ser admirada ainda augmentou. Como isso é natural, hein?

— Creio que a Sra. Bressolles não morre de amores pela filha?

— Ella não me fez nenhuma confidencia a esse respeito, meu caro, comprehendo bem isso, mas quer me parecer que não lhe tem amor nenhum.

— Porque?

— Porque uma filha moça como a d'ella não a rejuvenece, e ella ha de morrer de pezar no dia em que uma ruga ou um cabello branco lhe disser que é preciso envelhecer; o que bem se comprehende com a sua mania de ver toda Paris a seus pés.

— Tem muitos admiradores então?

— Oh! um bando d'elles.

— E adoradores... felizes?

— Ora! tem se fallado muito e ainda se falla... Eu não sei nada de positivo. Tem se fallado de Pedro e de Paulo.. Nomearam este ou aquelle... Hoje falla-se de Mauricio Vasseur. Ha algum fundamento para isto? E' o que pergunto a mim mesmo, mas ninguem me pergunte.

— Mauricio Vasseur parece-me inverosimil... disse o conde Yvan.

— Porque? é um rapaz muito da moda.

— Sem duvida, mas a Sra. Bressolles não teria a audacia de introduzir na intimidade da sua casa e da sua familia um homem distinguido por ella.

— Ora! disse o pequeno barão rindo-se; creio que essa querida Valentina não é precisamente timida; e posso mesmo accrescentar que não lhe falta audacia. Ella tem uma audacia monumental.

— E o marido?

— O marido? Ora, é um marido como muitos outros. Eu penso como Gavarni: *Os maridos sempre fazem me rir.* Fiquemos solteiros, meu caro conde. Esses excellente Bressolles não vê nada! Além disso, Valentina inventou um artificio espantoso. Mauricio Vasseur frequenta a casa como aspirante á mão de Maria. Dizem que casa com ella... Talvez seja verdade, mas não deixa de ser pasmoso.

O conde Yvan estremeceu.

— Seria odioso fazer Mauricio Vasseur casar com Maria Bressolles, disse elle de si para si. Isso mataria a Alberto.

E continuou em voz alta:

— Pensei que essa menina tinha dado o seu coração a outro?

— E' bem possivel, mas o que tem isso? Se metteu-se na cabeça de Valentina casar a pequena, ha de casal-a sem consultal-a.

O conde Yvan passou a mão pela fronte, como para afastar um pensamento doloroso.

— E' impossivel que isso se faça, murmurou elle. Não se fará.

Era chegada a hora de fechar a exposição.

Os dous moços sahiram e separaram-se. Pascoal de Landelly foi a casa da Sra. Adelia de Civrac (outr'ora Gréluche), que devia levar ao Café Inglez primeiramente, e depois ao theatro das Variedade.

O Russo ia direito á casa do Sr. de Gibray, á rua des Rennes.

O juiz chegava do Palacio da Justiça.

— Estimo muito vel-o, meu caro conde, disse elle a Yvan; preciso fallar-lhe.

— Isso vem muito a proposito. Vinha solicitar-lhe um momento para conversarmos.

— Que lhe darei de muito boa vontade. Mas, antes de tudo, devo communicar-lhe uma nova importante e que interessa-o.

— Qual é?

— Quasi perdemos essa pobre Sra. Rosier.

— Perdel a! como? exclamou o russo.

— Por muito pouco elle não pagou com a vida a sua dedicação, a uma causa, que, em somma, é sua.

— Diga-me depressa a palavra do enigma.

Paulo de Gibray contou ao joven russo tudo quanto os nossos leitores já sabem por miudo.

— De modo que os meus inimigos descobriram a minha presença em Paris, disse o conde Yvan com melancolia, quando o magistrado concluio a sua narração; e não contentes com ter assassinado a minha mãi, primeiramente e a meu pai depois, querem que eu succumba por minha vez, afim de impedir-me de desfechar-lhes o golpe, quando for chegada a vez da justiça?

— Defendendo a propria pelle, elles serão sem piedade! Havemos de velar pelo senhor. mas esteja tambem prevenido.

— Não temos outros indicios, e esses são bem vagos, além dos que resultam das palavras que a Sra. Rosier ouvio.

— Sem duvida, mas estamos avisados, e isso dá-nos força. Repito que deve estar sempre alerta. Não se exponha aos golpes de inimigos invisiveis. Saia o menos possivel. E, olhe, tenho uma idéa, Posso pôr um quarto á sua disposição. Aceite a hospitalidade que tão cordialmente lhe offereço. Penso que aqui não hão de vir procural o! Então, está dito?

— Primeiramente, mil vezes obrigado, por essa bondade, que agradeço do fundo d'alma.

— Aceita-a?

— Depois lhe direi. Foram receber em casa de Rothschild a ordem de cem mil francos, entregue pelo enviado russo aos meus futuros assassinos?

— Sim... A Sra. Rosier só hoje pode fallar, e logo que se abrio a caixa, a ordem foi apresentada e paga.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxias n. 48

ILEGÍVEL